

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MARIA JOSE COSTA LIMA

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO PECC:
UM PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IEADAM**

São Leopoldo

2020

MARIA JOSE COSTA LIMA

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO PECC:
UM PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IEADAM**

Trabalho Final de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutora em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Religião e Educação

Orientadora: Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732e Lima, Maria Jose Costa
Escola Bíblica Dominical no PECC : um projeto de
aperfeiçoamento da educação cristã na IEADAM / Maria
Jose Costa Lima ; orientadora Laude Erandi
Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2020.
183 p. : il. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo,
2020.

1. Educação cristã – Estudo e ensino. 2.
Assembleia de Deus – Educação. 3. Igreja Evangélica
Assembleia de Deus no Amazonas. I. Brandenburg,
Laude Erandi, orientadora. II. Título.

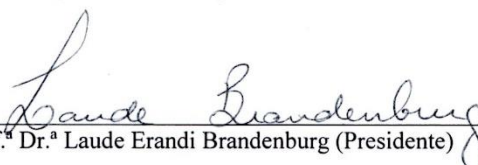
Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MARIA JOSE COSTA LIMA

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO PECC: UM PROJETO DE
APERFEIÇOAMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IEADAM**

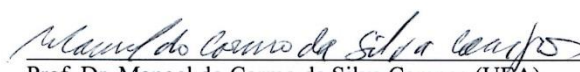
Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação

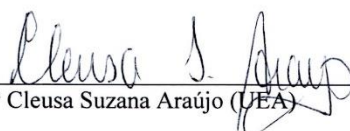
Data de Aprovação: 09 de janeiro de 2020


Prof.ª Dr.ª Laude Erandi Brandenburg (Presidente)


Prof. Dr. Onaide Bobsin (EST)


Prof. Dr. Julio César Adam (EST)


Prof. Dr. Manoel do Carmo da Silva Campos (UEA)


Prof.ª Dr.ª Cleusa Suzana Araújo (UEA)

*Por ser este o mais alto degrau
acadêmico conquistado por mim até aqui,
e como todas as ações realizadas ao
longo da vida, dedico essa conquista:
A Deus, autor da minha vida;
À minha família - meu porto seguro;
À Igreja Evangélica Assembléia de Deus
no Amazonas, minha Igreja amada;
A Faculdade Boas Novas, lugar de
aprendizado constante onde tenho
dedicado e realizado profissão e
ministério.*

AGRADECIMENTOS

Considerando verdadeiro que “a gratidão é a memória do coração”, posso dizer que o meu agradecimento está cheio de “memórias” de uma caminhada em que pessoas e instituições têm sido verdadeiros instrumentos de Deus na minha vida para realização deste sonho tão almejado...

GRATIDÃO, pois:

A Deus, meu Senhor e Rei, pela vida, saúde e oportunidade de chegar até aqui;

À minha família, meu esposo Edivaldo e meus filhos Raphael Ásafe e Israel Levy, pelo companheirismo e apoio irrestrito em todo o tempo;

À Faculdade Boas Novas, na pessoa do seu presidente, pr. Jonatas Câmara, pela confiança e oportunidade de crescimento;

Ao prof. Dr. Remi Klein, meu primeiro orientador, que apesar do infortúnio ocorrido com sua saúde, carinhosamente sempre torceu por mim presenteando-me com várias obras de grande utilidade para o referencial teórico da pesquisa;

À profa. Dra. Laude Erandi Brandenburg, por mostrar que o relacionamento entre orientadora e orientanda pode ser prazeroso, amistoso, muito rico de experiências, troca de saberes e culturas, quando aquilo que nos une está para além de exigências acadêmicas;

Ao prof. Dr. Júlio Adam, primeiro coordenador do Dinter, que acompanhou de forma singular a história de cada doutorando e doutoranda na trajetória percorrida por cada qual nos momentos de dificuldade;

A Faculdades EST, pela visão de Reino e por compreender a urgência que se faz em apoiar projetos de formação de doutores e doutoras para atuarem na região amazônica, palco de tantos embates nos últimos anos e que continua sendo a mais carente de profissionais com essa titulação;

À IEADAM, na cidade de Manaus, por ter sido o *locus* epistêmico desta pesquisa;

Aos meus colegas doutorandos e doutorandas: Ana Lúcia, Abdias Paiva, Belmiro Medeiros, Claudio José, Edney Salvador, Geneci Betti, Israel Carvalho, Jonatas Câmara, Ray Santos, Reyth Ribeiro e Thiago Câmara, pela convivência, partilha, comunhão e orações durante esses quatro anos. Um agradecimento especial ao colega Daniel Barros pela generosidade acadêmica e companheirismo nas horas mais difíceis de enfrentamento de alguns gigantes nessa caminhada;

À profa. Dra. Susana Araújo e ao prof. Dr. Manoel do Carmo, pelo carinho em atravessar o País para participar da banca de defesa desta tese.

Gratidão!

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.

Martin Luther King

RESUMO

O tema da pesquisa é a Escola Bíblica Dominical (EBD), proposta pelo Programa de Educação Cristã Continuada (PECC), e a educação na Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM). A EBD é uma das principais agências de ensino da igreja cristã nos últimos séculos, fornecendo a base elementar e necessária na edificação da fé das pessoas e para instrução da membresia da IEADAM. A EBD alcança crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas. A pesquisa questiona a preparação para o exercício da vida cristã das pessoas, bem como a preparação docente, a formulação do currículo, a didática, a metodologia e a avaliação aplicadas para responder à pergunta sobre como a EBD, proposta pelo PECC, pode aperfeiçoar a educação na Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas. A pesquisa tem por objetivo, portanto, analisar a dinâmica de funcionamento da EBD proposta pelo PECC, constituída de currículo e certificação em Teologia Básica, e o impacto dessa formação para a membresia da Igreja. Esta pesquisa é qualitativa, a partir de uma abordagem de cunho exploratório, com procedimentos da pesquisa participante, utilizando para coleta de dados questionário fechado com alunos, alunas, professoras e professores da EBD, e entrevista semiestruturada com alunos, alunas e superintendentes da EBD e com pastores responsáveis pela igreja. Está estruturada em três capítulos, contextualizando a EBD, sua relação histórica com a Assembleia de Deus, sobretudo com a própria teologia. Em seguida traça um panorama do programa de educação em seu funcionamento, avalia os ciclos educacionais experienciados na EBD em seu novo modelo, além de uma análise dos primeiros anos do PECC. Por fim, são apresentadas as análises dos dados levantados durante a pesquisa de campo. Somente o *locus* epistêmico poderia ter proporcionado a descoberta do conhecimento e, por causa disso, a pesquisa também aponta para novas possibilidades em um futuro de expansão da EBD no PECC.

Palavras-chave: Escola Bíblica Dominical. Programa de Educação Cristã Continuada. Assembleia de Deus.

ABSTRACT

The research theme is the Sunday Bible School (EBD), proposed by the Continuing Christian Education Program (PECC), and education at the Evangelical Church Assembly of God in Amazonas (IEADAM). EBD is one of the main teaching agencies of the Christian church in recent centuries, providing the elementary and necessary foundation in building people's faith and for teaching IEADAM's membership. EBD reaches children, adolescents, young people and adults. The research questions the preparation for the exercise of people's Christian life, as well as teacher preparation, curriculum formulation, didactics, methodology and assessment applied to answer the question about how EBD, proposed by PECC, can improve the education in the Evangelical Church Assembly of God in Amazonas. The research therefore aims to analyze the dynamics of EBD functioning proposed by the PECC, which consists of a curriculum and certification in Basic Theology, and the impact of this training on Church membership. This research is qualitative, based on an exploratory approach, with participatory research procedures, using a closed questionnaire with EBD students to collect data, and a semi-structured interview with EBD students and superintendents and with pastors responsible for the church. It is structured in three chapters, contextualizing EBD, its historical relationship with the Assembly of God, especially with theology itself. It then outlines an overview of the education program in its operation, evaluates the educational cycles experienced at EBD in its new model, in addition to an analysis of the early years of PECC. Finally, the analyses of the data collected during the field research are presented. Only the epistemic *locus* could have provided the discovery of knowledge and, because of that, the research also points to new possibilities in a future of EBD expansion in the PECC.

Keywords: Sunday Bible School. Continuing Christian Education Program. Assembly of God.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Visualização da estrutura da EBD	52
Gráfico 2 - Curso médio em teologia	53
Gráfico 3 - Curso de Ciências Teológicas	55
Gráfico 4 - Estrutura Geral do PECC	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percentual do número de Questionários Aplicado a Docentes, por Áreas/Zonas de Manaus, 2017	117
Figura 2 - Distribuição por gênero das pessoas docentes da EBD, Manaus, 2017	118
Figura 3 - Percentual do número de Questionários Aplicado aos Alunos, por Áreas/Zonas de Manaus, 2017	122
Figura 4 - Distribuição, por gênero, dos alunos e alunas da EBD, Manaus, 2019	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Classes Discentes Matriculados na EBD, Manaus, 2017-2018.....	114
Tabela 2 - Distribuição dos Alunos Matriculados por Tipo de Classe, Manaus - 2017/2018.....	114
Tabela 3 - Proporção de docentes e discentes, por Gênero, Amostragem Piloto da EBD, Manaus, 2017/2018	117
Tabela 4 - Faixa etária docente da Escola Dominical, Manaus, 2017	118
Tabela 5 - Sobre conhecer o PECC.....	118
Tabela 6 - Com a implantação do PECC em 2012:.....	119
Tabela 7 - A Revista da Escola Dominical.....	119
Tabela 8 - Você é docente da EBD obedecendo	119
Tabela 9 - Sobre a formação da pessoa docente.....	120
Tabela 10 - Em sala de aula você utiliza.....	120
Tabela 11 - Sobre a aprendizagem dos alunos e das alunas	120
Tabela 12 - Sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula.....	121
Tabela 13 - Sobre formação continuada:	121
Tabela 14 - Há quanto tempo é membro da IEADAM?	122
Tabela 15: Distribuição de frequência da faixa etária dos alunos e alunas da EBD, Manaus, 2017	123
Tabela 16 - Você acredita que a implantação do modelo celular fortaleceu a frequência na EBD	124
Tabela 17 - Nos últimos a EBD sofre mudanças.....	124
Tabela 18 - 3. As mudanças percebidas.....	124
Tabela 19 - 4. As Mudanças.....	125
Tabela 20 - Tempo de participação na EBD	125
Tabela 21 - Sobre a motivação de participar da EBD	125
Tabela 22 - Sobre conhecer o PECC.....	126
Tabela 23 - Sobre a contribuição do PECC para a vida cristã	126
Tabela 24 - Sobre a formação	126
Tabela 25 - Você considera as aulas do professor.....	127
Tabela 26 - Tempo de membresia na IEADAM	127
Tabela 27 - A Revista da Escola Dominical.....	128

Tabela 28 - Sobre a formação	128
Tabela 29 - Você é professor ou professora da EBD obedecendo?	129
Tabela 30 - Como você avalia a aprendizagem dos alunos e das alunas?	129
Tabela 31 - Há quanto tempo é membro da IEADAM?	131
Tabela 32 - Há quanto tempo participa da EBD?	132
Tabela 33 - Você acredita que a implantação do modelo celular.....	132
Tabela 34 - Você sabe o que é o PECC?	133
Tabela 35 - Em que o PECC contribuiu em sua vida cristã?	133
Tabela 36 - Qual sua formação?.....	134
Tabela 37 - Você considera as aulas do professor	136

LISTA DE SIGLAS

AD – Assembleia de Deus

AM - Estado do Amazonas

CADB – Convenção da Assembleia de Deus no Brasil

CEADAM – Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas

CPAD – Casa Publicadora da Assembleia de Deus

DEMPADAM – Departamento Missionário Parlamentar da Assembleia de Deus no Amazonas

EBD – Escola Bíblica Dominical

EST – Escola Superior de Teologia

FBN – Faculdade Boas Novas

FONAPECC – Fórum Nacional do Programa de Educação Cristã Continuada

IBAD – Instituto Bíblico da Assembleia de Deus em Pindamonhagaba

IBADAM – Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas

IEADAM – Igreja Evangélica Assembléia de Deus

IEBN – Instituto de Educação Boas Novas

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PECC – Programa de Educação Cristã Continuada

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

UEBD – Universidade da Escola Dominical

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

VIMADAM – Visão Missionária da Assembleia de Deus no Amazonas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	25
2 TEOLOGIA E ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL ENQUANTO PRÁXIS EDUCATIVA NA IEADAM.....	31
2.1 Marco histórico: os pioneiros, as primeiras lições da EBD	36
2.2 Marco situacional: o método de evangelismo celular	40
2.3 O PECC como programa de educação pioneiro no pentecostalismo assembleiano.....	43
2.3.1 Estruturas do PECC que orientam a matriz curricular	51
2.3.2 Escola Bíblica Dominical – nível 1 do PECC.....	52
2.3.3 IBADAM, nível 2 do PECC.....	53
2.3.4 Faculdade Boas Novas, nível 3 do PECC.....	54
2.4 A Escola Bíblica Dominical: um modelo ameaçado ou em transformação?	57
2.5 O que muda na proposta do PECC?	68
3 A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: AGÊNCIA EDUCATIVA	77
3.1 Escola Bíblica Dominical no PECC: ciclos educacionais experienciados	78
3.2 Teologia e método: um modelo pedagógico a serviço da EBD	87
4 A EXPERIÊNCIA DO CAMPO COMO <i>LOCUS</i> EPISTEMOLÓGICO DA PESQUISA: A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL.....	103
4.1 Escola Dominical: o lugar da aprendizagem como campo de pesquisa	112
4.2 Entre o “já e o ainda não”: uma proposta esperançosa para o futuro do PECC	136
5 CONCLUSÃO.....	145
REFERÊNCIAS	151
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	161

APÊNDICE 1 – MEMORIAL DE VIDA ACADÊMICA E PESQUISA NO DINTER..163

APÊNDICE 2 – CORDEL PEDAGÓGICO.....183

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa se destaca o papel fundamental da Escola Bíblica Dominical (EBD), reconhecida como uma das principais agências de ensino da igreja cristã nos últimos séculos, especialmente para a igreja contemporânea, pois, além de ter se tornado cultura para milhares de cristãos e cristãs em todo o mundo, tem fornecido a base elementar e necessária na edificação de sua fé.

A Escola Dominical tem recebido especial atenção da Igreja Evangélica Assembléia¹ de Deus no Amazonas (IEADAM), considerando-a um instrumento imprescindível para instrução de sua membresia a partir dos primeiros anos da caminhada cristã.

A Escola Dominical surgiu na Inglaterra, no século XVIII, em um contexto de intensas transformações sociais, no qual centenas de homens e mulheres abandonaram a vida campesina e imergiram em uma nova racionalidade provida pelo capitalismo. Valendo-nos do pensamento de Emile Durkheim, poderíamos dizer que se tratava de uma anomia social² causada pelas desintegrações estruturais. Na cidade de Gloucester, famílias que outrora trabalhavam juntas, se viram obrigadas a se separarem em turnos. Filhos que acompanhavam os pais nas fainas do feudalismo se tornaram “errantes” pela cidade. As mãos que outrora afagavam os rostos dos filhos, passaram a tecer os fios da indústria tecelã. Porém, a providência de Deus utilizou os fios da história para tecer algo lindo, a Escola Dominical, que enquanto filha de uma época de desintegração, mas com poder de agregação, foi se tornando na maior agência de ensino cristão da igreja contemporânea, transformando mentes e corações.

¹ Usamos o acento na palavra Assembléia toda vez que se referir à IEADAM. Sabe-se que com a nova ortografia não é mais acentuada, todavia, o nome da instituição Assembléia de Deus para a IEADAM, ao ser patenteada, foi com o acento. Por isso optamos que o mesmo permanecesse na pesquisa.

² O conceito de anomia social, conforme proposto por Emile Durkheim diz respeito a “um desajustamento social que causa nos indivíduos a sensação de inadequação nos espaços sociais a que está submetido. Correntemente, Durkheim usa a metáfora do funcionamento do corpo humano para referir-se à sociedade: para ele, a sociedade é como um organismo que pode estar funcionando bem ou mal, a depender de como está ajustado organicamente. FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Contribuições das Formas elementares de vida religiosa de Émile Durkheim para o estudo do pentecostalismo brasileiro. **Estudos de Religião**, UESP, v. 26, n. 42, jan./jun. 2012, p. 177-178.

Essa fala não está embasada apenas na paixão pela EBD, mas no fato de que grandes homens e mulheres que se notabilizaram no cenário da evangelização cristã e, principalmente, na Assembleia de Deus. Passaram pelos bancos da Escola Dominical objetivando adquirir ou transmitir conhecimentos, seja como aluno ou aluna³, ou professor e professora, deixando suas contribuições ao oferecerem suas vidas e talentos como obreiros e obreiras desta agência de Educação Cristã.

No cenário brasileiro é notório que, há décadas, diferentes denominações cristãs, igrejas de diferentes matizes teológicas, históricas, pentecostais ou neopentecostais, têm celebrado cultos nas manhãs de domingo. Por meio da EBD alcançou crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas. Porém, nas últimas décadas tem se constatado que algumas dessas mesmas igrejas fecharam suas portas aos domingos pela manhã e deixaram de realizar a EBD. O esvaziamento das Escolas Dominicais aos domingos pode ser estudado a partir de diferentes pontos de vista e acredita-se que esses não sejam mutuamente excludentes. Porém, dentre os fatores que poderiam ser descobertos, estaria a perda do entusiasmo como um fator preponderante, docentes sem entusiasmo com o propósito do ensino de discentes desmotivados e desmotivadas quanto ao conteúdo do ensino.

Percebe-se que, de modo geral e nos últimos anos, a EBD tem sofrido forte desgaste em sua proposta tradicional de ensino, seja em si mesma, em sua prática de instrução, ou pela inserção de novos modelos de crescimento de igrejas⁴ que acabaram por torná-la obsoleta e até mesmo extinta em algumas denominações evangélicas. Assim, a presente pesquisa toma como objeto de estudo a realidade de uma igreja pentecostal e sua proposta educativa para revitalização da EBD, no caso a Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas (IEADAM).

Diante disso, esta pesquisa questiona: como as alunas e os alunos da EBD estariam sendo preparadas e preparados para o exercício de sua vida cristã? Qual o

³ A despeito de considerar mais apropriado o uso do termo “estudante”, e o mesmo ser atualmente usual na linguagem inclusiva, optou-se pela nomenclatura “aluno e/ou aluna”, respeitando, assim, a historicidade do uso nos materiais da Escola Bíblica Dominical, desde a sua fundação. Sobre a linguagem inclusiva se destaca, especificamente, que se compreende tratar de uma construção social. Nesse aspecto, as pesquisas realizadas pelo grupo de doutorandos do DINTER-EST/FBN têm contribuído de forma significativa para essa reflexão. A mudança de mentalidade é, também, o começo de uma nova etapa para a EBD que poderá implementar nos espaços de formação uma práxis pedagógica inclusiva.

⁴ Trata-se de novas estratégias de crescimento de igrejas que desde a década de 1990 se tornaram um fenômeno em todo o mundo. Dentre as mais conhecidas destacam-se os *grupos familiares* de Paul Young Cho, o *método G-12* de César Castellanos e o *método G-5* de Ralph Neighbour.

papel dos professores e das professoras da EBD nesse preparo? Quais as bases conceituais do currículo? Qual a didática e metodologia aplicadas na Escola Bíblica Dominical? Como a EBD prepara/capacita para dar continuidade na sua formação cristã? A partir dessa problemática define-se uma pergunta central: como a Escola Bíblica Dominical, proposta pelo Programa de Educação Cristã Continuada (PECC), pode aperfeiçoar a educação na Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas?

Nesse contexto, a pesquisa tem por objetivo geral conhecer a dinâmica de funcionamento da EBD proposta pelo PECC, constituída de currículo e certificação em Teologia Básica, e o impacto dessa formação para a membresia da Igreja. Portanto, constitui-se como objeto dessa pesquisa a Escola Bíblica Dominical (EBD), propondo estudar a revitalização da EBD a partir do PECC. Especificamente, espera-se com esse estudo:

- Estabelecer um olhar geral sobre a história da EBD em seus objetivos, considerando, primordialmente, sua existência no Estado do Amazonas através da IEADAM.
- Identificar as dificuldades enfrentadas pela Igreja para a permanência da EBD nas últimas décadas, considerando os modelos eclesiais em voga.
- Analisar o PECC na EBD, sua metodologia, sua didática, currículo e seus enfoques para a formação do cristão e da cristã, especialmente de orientação evangélica pentecostal.
- Identificar, por meio de pesquisa de campo, o papel de professores, professoras, alunos e alunas da EBD no PECC, considerando vocação, bem como a necessidade de uma formação continuada, além de propor discussões para melhoramentos para o PECC nos próximos anos.

A motivação pela pesquisa se deu a partir de algumas percepções resultantes da prática adquirida pela pesquisadora ao longo das últimas décadas, atuando na EBD em suas diversas áreas. Dentre essas percepções, destaca-se que a EBD tem sido reconhecida como uma importante agência educacional da igreja contemporânea, pois, além de ter se tornado cultura para milhares de cristãos e cristãs em todo o mundo, tem fornecido a base elementar e necessária na edificação da fé cristã.

Na Assembleia de Deus no Brasil é a primeira vez que se pensa em uma proposta de discussão para a Escola Bíblica Dominical na perspectiva do PECC.⁵ Como não havia nada escrito ou documentado com vistas a um Programa de Educação Cristã Continuada, esta pesquisa propõe-se em seu desenvolvimento sistematizar o programa, contribuindo assim com a estrutura da EBD nas congregações da IEADAM, possibilitando, ainda, compreender o programa, dando a ele visibilidade eclesiástica e acadêmica.

A delimitação teórica preliminar para esta pesquisa segue duas orientações de textos sobre Religião e Educação. A primeira trata de textos e documentos oficiais que poderão auxiliar no desenvolvimento do objeto da pesquisa, a saber, o PECC. A segunda diz respeito a textos de teóricos do campo da educação geral ou de educação teológica que, com suas conceituações, subsidiam a visão de educação pela qual se optou por desenvolver.

Para a realização desta pesquisa, o aporte metodológico foi estabelecido a partir dos objetivos. Assim, se apresenta com uma abordagem de cunho exploratório, com procedimentos da pesquisa participante, utilizando para coleta de dados: questionário fechado com alunos, alunas, professoras e professores da EBD e entrevista semiestruturada com alunos, alunas e superintendentes⁶ da Escola Dominical e com pastores responsáveis pela igreja. Importante salientar que achados da pesquisa de campo são contemplados ao longo dos capítulos quando se considerar pertinente para compreender ou contextualizar determinadas questões.

Para uma compreensão sucinta acerca do método usado nessa pesquisa, ressalta-se que a abordagem qualiquantitativa se refere à fusão das abordagens qualitativa e quantitativa identificada no método misto sobre o qual Roberto Sampieri afirma: “a meta da pesquisa mista não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos”.⁷ Dessa forma, tem-se denominado, por apropriação, a abordagem qualitativa.

⁵ Atualmente não se tem registro de nenhuma proposta para a EBD na Assembleia de Deus nos moldes propostos pelo PECC.

⁶ Superintendente da Escola Bíblica Dominical, é a titulação atribuído a pessoa responsável pela EBD.

⁷ SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5ª Ed. Porto Alegre, 2013, p. 548.

Portanto, a escolha pela abordagem quali-quantitativa está relacionada ao objeto da pesquisa, com a intenção de construir dados fidedignos que possam responder aos objetivos que a investigação se propõe. Neste sentido, no interior da pesquisa as abordagens qualitativas e quantitativas se completam.

A tese foi estruturada em três capítulos que permitiram discutir e alcançar os temas e objetivos traçados. Após esta introdução, com o título de “Teologia e Escola Bíblica Dominical: uma relação possível enquanto práxis educativa na IEADAM”, se contextualiza a temática do objeto pesquisado. Nesse capítulo se faz o aprofundamento necessário da Escola Dominical e sua relação histórica com a Assembleia de Deus, sobretudo com a própria teologia. Este é o fator inovador que torna a EBD um curso de teologia básica em funcionamento no PECC. Nesse capítulo também se consideram as implicações que o programa trouxe para a EBD, buscando responder se a mesma seria um modelo ameaçado ou em transformação.

Em seguida, em “A Escola Bíblica Dominical: agência educativa”, num capítulo mais denso, se busca, além de mostrar panorama do programa de educação em seu funcionamento, avaliar os ciclos educacionais experienciados na EBD em seu novo modelo. Nele se faz uma análise dos primeiros anos em que o PECC foi implantado a partir do ano de 2012, inclusive já compartilhando e interpretando dados oriundos do campo da pesquisa. É também por esse motivo que o capítulo ainda esboça e aborda, enquanto proposta, a construção de um modelo pedagógico a serviço da EBD no PECC, buscando harmonizar conteúdo e forma, teologia e método.

No último capítulo, intitulado “A experiência do campo como *locus* epistemológico da pesquisa: a escola bíblica dominical”, são apresentadas as análises dos dados levantados durante a pesquisa de campo e as discussões pertinentes à problemática da mesma. Nesse capítulo foi possível analisar os resultados oriundos da metodologia adotada na pesquisa. A experiência do campo confirmou algumas hipóteses, mas, também, revelou novos caminhos para a ação pedagógica na EBD. Somente o *locus* epistêmico poderia ter proporcionado a descoberta de tal conhecimento e, por causa disso, a pesquisa também apontou para novas possibilidades em um futuro de expansão da EBD no PECC, uma proposta esperançosa para o futuro.

2 TEOLOGIA E ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL ENQUANTO PRÁXIS EDUCATIVA NA IEADAM

A tensão entre a práxis cristã e o desenvolvimento de uma mentalidade científica foi durante muito tempo objeto de discórdia entre pentecostais. Esse conflito de posicionamento em relação à fé e o conhecimento também marcou a história da Assembleia de Deus no Brasil que, desde os seus primórdios, alimentou por muitas décadas a não importância de uma formação teológica. Havia pastores que defendiam a postura de que o ensino teológico era desnecessário para a vida cristã⁸ e os que, como João Kolenda⁹ e Ruth Lemos¹⁰, acreditavam ser esse um dos requisitos principais para o exercício da liderança cristã, aliado ao chamado e à vocação.

Durante o crescimento da Assembleia de Deus no Brasil, a educação teológica e a fundação de seminários e institutos bíblicos foram temas de muitos debates, especialmente durante as Convenções Gerais, quando pastores se dividiam em posições antagônicas, sendo a maioria contrária à educação teológica. O ambiente que se gerava em torno desses debates e discussões revelava-se em uma não aceitação às propostas de estruturação do ensino teológico, pois a tônica geral era o uso de textos bíblicos para argumentar contra os interessados na implantação do mesmo. A tese era a de que o conhecimento e o uso da razão “apagariam o espírito”¹¹, prejudicando, desta forma, o crescimento saudável da obra.

Assim, pode-se afirmar que nas primeiras décadas da história da Assembleia de Deus no Brasil, seus membros viviam sob a influência de um anti-intelectualismo muito forte, ainda que velado em alguns espaços. Percebia-se algum tipo de discriminação para com os que estudavam teologia, temendo-se que estes fossem

⁸ Cita-se como exemplo, o Pr. Anselmo Silvestre, de Belo Horizonte que na Convenção de 1966 posicionou-se contra a criação de seminários teológicos cunhando o termo “Fábrica de Pastores”, para designar os locais de formação pastoral.

⁹ Pastor, missionário brasileiro e sobrinho de J. P. Kolenda. Foi o fundador do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD) em 1958 e pioneiro na área de educação teológica das Assembleias de Deus no Brasil. Militou durante vários anos em convenções nacionais para que o sonho do Instituto se tornasse realidade.

¹⁰ Missionária norte-americana que juntamente com o marido João Kolenda foi enviada ao Brasil como missionária. Juntos fundaram o IBAD.

¹¹ O termo “apagariam o espírito” refere-se ao receio de que a ação do Espírito Santo fosse suprimida pela razão e assim a ação dos dons espirituais fosse prejudicada. Supunham que, quando alguém entrava em cursos de Teologia, se tornava indisciplinado, herege conhecido como “mente cheia e coração vazio”, perdendo, assim, a fé.

ocupar o lugar daqueles que já assumiam cargos de liderança na igreja, mas não tinham nenhuma formação teológica ou superior em outras áreas.

Pommerening afirma que o apego à ideia de que não era necessário estudar sempre fez parte da maioria dos movimentos pentecostais, pois seus líderes acreditavam que o estudo extinguiria o agir do Espírito Santo. Este pensamento é baseado em passagens bíblicas, interpretadas literalmente, de que “a letra mata, mas o Espírito vivifica”, conforme 2 Coríntios 2.6.¹² Para Carvalho, no entanto, é importante expor que a práxis cristã tem sua relevância diante da sociedade, trazendo uma educação teológica voltada para o ensino com base cristã, pois, “não se pode dissociar a educação cristã da teologia, a qual pode ser identificada como sendo a verdade acerca de Deus em relação ao homem”.¹³

Entre os grupos pentecostais, especialmente para Assembleia de Deus no Amazonas, é relativamente novo refletir sistematicamente sobre sua tarefa educativa, o que no dizer de Danilo Streck corrobora com a reflexão: “aquilo que costumava ser uma atividade espontânea passa a ser também objeto de uma reflexão intencional com o auxílio de instrumentos que as próprias ciências da Pedagogia e da Teologia colocam à disposição”.¹⁴

Uma das missões da Teologia Pentecostal seria contribuir com uma educação voltada para os princípios estabelecidos por Cristo de forma coerente. Andrade relata que, “sendo a missão da Teologia da Educação Cristã refletir acerca das atividades educacionais da Igreja, haveremos de atentar a todas as ordenanças evangelísticas de Cristo como um mandato educacional [...]”.¹⁵

Porém, na história do pentecostalismo brasileiro, especialmente nos seus primórdios, a formação teológica ou superior não era um requisito necessário para assumir cargos de liderança ou mesmo o pastorado. Essa compreensão foi muito difundida entre estas igrejas e só se começou a refletir sobre a importância da formação teológica para os pastores e líderes, a partir do surgimento dos seminários

¹² POMMERENING, Clayton. Teologia em língua estranha: muticismo entre anti-intelectualismo e academicismo no pentecostalismo. In: OLIVEIRA, D. M. **Pentecostalismos em Diálogos**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. p. 89.

¹³ CARVALHO, Antônio de Vieira. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Editora Eclésia, 2000. p. 23.

¹⁴ STRECK, Danilo. Educação Cristã uma proposta de diálogo entre teologia e pedagogia. In: CELADEC. **Educação cristã: um diálogo entre a teologia e a pedagogia numa perspectiva latino-americana**. Curitiba: CELADEC, 1991. 95p. (Cadernos de estudos 26). p. 45.

¹⁵ ANDRADE, Claudionor. **Teologia da educação cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 15.

e institutos bíblicos, cujo pioneirismo se deve ao Instituto Bíblico das Assembleias de Deus em Pindamonhangaba – IBAD em São Paulo. O argumento usado para tal posicionamento era o de que “o estudo cessaria o agir do Espírito Santo”.¹⁶ Germano chama atenção para o fato de que:

Tais líderes influenciaram o pensamento pentecostal sobre a não importância dos estudos e levaram a um anti intelectualismo deste, eles diziam que a revelação experiencial e não a revelação por meio do estudo equilibrado da Escritura era o que importava; as grandes obras espirituais estavam acontecendo nas pessoas, e por meio de pessoas sem instrução; a atividade médica seria carnal; os livros e sermões escritos deviam ser condenados ao fogo do juízo, a teologia dos credos eram inimigos do reavivamento; a interpretação das Escrituras era uma obra exclusivamente do Espírito.¹⁷

Diante desse cenário em que prevalecia o anti-intelectualismo, o cristão e a cristã pentecostal, em grande parte, possuía uma ideia “negativa” acerca do conhecimento científico. Esse fato deu margem para que pentecostais por muito tempo convivessem com o estigma de que “crente não gosta de estudar”. Isso perdurou por décadas. Investir nos estudos era considerado perda de tempo e até mesmo maléfico à vida cristã, pois essa deveria ser desenvolvida sempre priorizando a relação espiritual da pessoa com Deus, pautando-se, sobretudo, na experiência. Estudar, portanto, era desnecessário, uma vez que “Jesus está voltando”. Araújo, ao escrever sobre o pentecostalismo assembleiano, afirma:

A intelectualidade era um elemento dispensável, como foi possível identificar através dos artigos consultados nas duas décadas de existência do periódico Mensageiro da Paz. A revelação fazia parte de um sistema de crenças e valores em que a vida terrena pouco contava nas representações assembleianas, e o porvir, assim como tudo que a ele se relacionava, obscurecia o tempo presente. A dicotomia constituída acerca do “espírito” e da “letra” manifestou-se através dos discursos que efetivaram a supremacia do espírito durante as primeiras décadas da história do pentecostalismo assembleiano brasileiro.¹⁸

Acreditando que o conhecimento científico distanciaria a pessoa de Deus e extinguiria o agir sobrenatural, grande parte da liderança pentecostal persistiu

¹⁶ POMMERENING, 2014, p. 89.

¹⁷ GERMANO, A. Os antecedentes históricos da educação teológica nas Assembleias de Deus no Brasil de 1517 a 1979. **Revista de Teologia da Faculdade FAIFA**, 2013. p. 30.

¹⁸ ARAÚJO, A. I. Sob o domínio do presente: a valorização do tempo no pentecostalismo assembleiano brasileiro (1950-1990). ARAÚJO, A. I. Sob o domínio do presente: a valorização do tempo no pentecostalismo assembleiano brasileiro (1950-1990). In: BENATTE, Antônio Paulo; OLIVA; Alfredo dos Santos. **100 Anos de Pentecostes capítulos da história do pentecostalismo no Brasil**. São Paulo : Fonte Editorial, 2010. p. 191.

difundindo o anti-intelectualismo. Em contrapartida, João Kolenda Lemos, ao refletir sobre a importância da formação teológica pastoral, afirma:

Finalmente, só nos resta dizer que o descaso que muitos ainda têm para com a educação teológica pastoral é ainda mais surpreendente quando consideramos o quanto uma boa formação de nível superior é exigida para que se consiga trabalhar em áreas importantes atualmente. [...] Se para lidar com terra e campos é necessário que se tenha 5 anos de ensino superior na área de agronomia, por que se dá tão pouca importância ao ensino da teologia, uma vez que lida com a palavra de Deus e com vidas humanas? [...] como pode tantos pastores acharem que a igreja atual não necessita de líderes qualificados, bem formados e informados para o exercício ministerial?¹⁹

No pentecostalismo, apenas na década de 1980 o conhecimento teológico foi considerado um requisito importante para ordenação de pastor. Por esta razão, arriscamos dizer que falar de educação cristã ou educação teológica nas igrejas históricas talvez seja um tema muito debatido e tão explorado que não causa mais nenhum atrativo para as pesquisas. No entanto, falar de projeto de educação, de formação continuada e de academicismo para uma igreja pentecostal, especialmente na IEADAM, é quebrar um paradigma de uma história centenária.

Ao refletir sobre os pressupostos do processo permanente de instrução cristã, observa-se que uma das características da proposta da EBD sob as bases do PECC é o fato de alcançar todas as faixas etárias, da criança à pessoa idosa, oportunizando a todos e todas a possibilidade de estudarem as Escrituras, o que, no dizer de Laude Brandenburg, seria uma educação ao longo da vida:

Já vai longe, inclusive no campo da Pedagogia, a ideia de que a educação não se restringe às fases da infância e da juventude. Entrementes já se assimilou, em consonância com as áreas da psicologia e da antropologia, que o processo de aprendizagem se estende no ser humano desde a infância até a idade mais madura possível.²⁰

Brandenburg defende, ainda, que as igrejas devem se irmanar com as tendências educacionais “[...] que buscam essa nova visão paradigmática”.²¹ Segundo a autora, a educação cristã desenvolvida na igreja sofre os reflexos daquilo que é a

¹⁹ LEMOS, J. K. **Ética Pastoral Conselhos de uma jornada ministerial**. Pindamonhangaba: IBAD, 2011.

²⁰ BRANDENBURG, Laude Erandi. A Educação Cristã ao longo da vida – contribuições para a articulação da teologia eclesial na América Latina. In SCHAPER, V.; OLIVEIRA, K.L. de WESTHELLE, V; NUNEZ da LA PAZ, N. I. REBLIN, I. A. (Orgs.) **Deuses e Ciências: A Teologia contemporânea na América Latina e no Caribe**. São Leopoldo: 2010, p. 97.

²¹ BRANDENBURG, 2010, p. 97.

realidade da escola em geral, um espaço complexo e carente de políticas que resultem em uma educação de qualidade.

Nesse sentido, a igreja não poderia se distanciar dessa realidade, compreendendo que a educação, enquanto processo, se dá ao longo da vida e a EDB como agência educativa possibilita agregar na formação do cristão e da cristã o complemento dessa educação. Isso se estende para além da esfera espiritual, alcançando, sobretudo, o cotidiano de cada pessoa. No mesmo caminho destaca-se a menção de Delors:

A educação ao longo da vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e de agir [...], os tempos modernos perturbam os espaços educativos tradicionais: a igreja, a família e a comunidade de vizinhos.²²

Nesse contexto, um dos objetivos do PECC é disponibilizar, por meio da EBD, o conhecimento teológico a todas as pessoas, quebrando o paradigma de que a Teologia é uma categoria exclusiva de estudo pertencente apenas a um grupo específico. Dessa forma, as pessoas comuns podem estudar na igreja uma Teologia básica e substancial.

De modo geral, percebe-se que nos últimos anos a EBD tornou-se, em alguns aspectos, obsoleta, o que fez perder a sua eficácia. Em sua pesquisa, Ken Hemphill lembra que poucos reconhecem o significativo papel da EBD quando se trata de crescimento:

A Escola Dominical não perdeu sua eficácia como ferramenta de crescimento, mas, o que acontece, é que nós não mais fazemos uso dela como no seu propósito original. A chave de fenda é uma ferramenta útil quando usada adequadamente, embora totalmente ineficaz para servir de martelo.²³

Nesse sentido, a questão da inserção de novos modelos de crescimento de igrejas é também analisada por Hemphill, observando muitos aspectos entre modelos celulares e EBD, atestando semelhanças e diferenças, pontos fortes e fracos. Porém, o autor pergunta: “Por que devemos fazer com que estes dois conceitos entrem em conflito?”²⁴

²² DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012, p. 88.

²³ HEMPHILL, Ken S. **Redescobrimo a alegria das manhãs de domingo**: usando a escola dominical para fazer sua igreja crescer. São Paulo: Ecclesia, 1997. p. 11.

²⁴ HEMPHILL, 1997, p. 169.

Antônio Gilberto relembra que “a Escola Dominical tem objetivos definidos para atingir. Não se trata apenas de uma reunião domingueira comum, ou um culto a mais”.²⁵ Dessa forma, o autor destaca o que é considerado o tripé tradicional da Escola Bíblica Dominical: evangelizar, edificar e servir. Entende-se que a palavra “edificar” significa “ensinar”, definindo o tripé como: missão, ensino e serviço.

2.1 Marco histórico: os pioneiros, as primeiras lições da EBD

A IEADAM completou no ano de 2018 cem anos de história. Surgiu do movimento pentecostal brasileiro, iniciado em Belém do Pará, e hoje conta com cerca de três mil templos em todo o Estado e 2179 pastores cadastrados na Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas-CEADAM, cerca de 10.000 líderes de células e um número geral de membros da ordem de 300 mil somente na capital, Manaus.²⁶

Daniel Berg²⁷ (1884-1963) e Gunnar Vingren²⁸ (1879-1933), missionários suecos, chegaram em terras brasileiras em 19 de novembro de 1910 com o objetivo de “pregar a mensagem pentecostal, com ênfase no batismo com Espírito Santo evidenciado pela manifestação do falar em outras línguas”.²⁹ Os pioneiros iniciaram o trabalho de evangelização e fundaram a igreja Missão da Fé Apostólica em 1911, em Belém do Pará, no entanto, somente em 1918 define-se para o nome Assembleia de Deus.

Após estabelecerem-se como denominação pentecostal, ainda em seus primeiros meses de trabalho, já demonstravam um interesse genuíno pelo ensinamento da nova doutrina e aderiram à EBD, instituindo-a como agência de ensino em agosto de 1918. As primeiras aulas da EBD na Assembleia de Deus em Belém foram ministradas na casa de um membro da recém-fundada igreja, José Batista de Carvalho.³⁰

²⁵ SILVA, Antônio Gilberto. **Manual de Escola Dominical**. 17. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998. p. 140.

²⁶ CÂMARA, Jonatas (org.). **Histórias entrelaçadas: 100 anos de milagres na Assembleia de Deus no Amazonas**. Manaus: Faculdade Boas Novas-IEADAM, 2017. p. 48.

²⁷ Fundador da Assembleia de Deus no Brasil, ao lado de Gunnar Vingren.

²⁸ Vingren era formado em Teologia num seminário sueco nos Estados Unidos.

²⁹ GERMANO, 2013, p. 19.

³⁰ CHAVES, Gilmar. **Manual de educação Crista**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012. p. 248.

A partir de Belém, os pioneiros Daniel Berg e Gunnar Vingren enviaram Severino Moreno para iniciar o trabalho de evangelização em Manaus, no ano de 1917. Este, percebendo a necessidade de se ter uma pessoa mais experiente e habilitada para repassar os ensinamentos bíblicos com eficiência, pediu que enviassem um pastor, pois esta era uma tarefa que não se julgava capaz de realizar. Foi assim que a igreja no Amazonas recebeu o primeiro casal de pastores suecos, Samuel e Lina Nystrom, enviados de Belém.³¹ No dia 1º de janeiro de 1918 o casal organizou e fundou a Assembleia de Deus em Manaus e dedicou-se à expansão da igreja recém-fundada.

No ano de 1919, o Jornal Boa Semente, criado por Gunnar Vingren, publicou o suplemento "*Estudos dominicaes*". Estas foram as primeiras lições impressas.³² As mesmas eram publicadas em forma de suplemento dentro do jornal, no formato de esboços, abordando um tema para o período de três meses. Este jornal serviu como professor em muitos lares pentecostais, pois transmitia o ensino elementar da fé cristã e dava notícias do avanço da obra em todo Brasil. Assim, o maior veículo de informação da época até 1930 foi o Jornal Boa Semente.

A comunicação e a unificação doutrinária por meio dos periódicos faziam parte da cultura que os pioneiros traziam consigo, o que acabaria por se tornar um traço distintivo entre esta igreja e outros grupos pentecostais que viriam posteriormente a se estabelecer no Brasil. Como esclarece Alencar: "nada mais óbvio, essa nascente igreja precisava de uma fundamentação teológica/bíblica. Nesta categoria estão os textos sobre salvação, nascimento e morte de Jesus, santa ceia, batismo e etc."³³

Não se trata, ainda, de ensino teológico formal ou sistematizado, mas é possível perceber que, na sua gênese, já se vislumbrava o cuidado pelo ensino das doutrinas. Esse cuidado é percebido quando se tem o acesso aos primeiros documentos, datados de 1919, do Jornal Boa Semente, em Belém do Pará, cujo principal objetivo seria a divulgação da doutrina pentecostal. Esse periódico apresentava-se como sendo órgão da Igreja Pentecostal e seu título estava baseado no texto bíblico: "O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente

³¹ REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL, 2017. p. 71.

³² ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 25.

³³ ALENCAR, Gedeon. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editora, 2010. p. 80.

no seu campo” (Mt 13.24). Seu diretor era o próprio Gunnar Vingren.³⁴ Nesse viés dos fundamentos elementares da fé Cristã, Cirilo de Jerusalém, dirigindo-se àqueles que iam se batizar, dizia:

[...] o estudo é como um edifício [...] É preciso por pedra sobre pedra, fiada sobre fiada, tirando o supérfluo: assim se levantará um edifício harmonioso. Do mesmo modo trazemos-te as pedras do conhecimento. É preciso escutar tudo o que se refere ao Deus vivo; é preciso o que concerne ao juízo; é preciso ouvir o que se relaciona com Cristo; é preciso escutar as coisas referentes à ressurreição.³⁵

No fim da segunda década do século XX, percebia-se que o povo que constituía aquela igreja mantinha certo interesse pela literatura, demonstrando, assim, o valor da palavra escrita e impressa. Isso ocorreu graças aos esforços dos fundadores da igreja que traziam essa cultura como hábito peculiar. Essa foi uma característica histórica da Assembleia de Deus no Brasil, inclusive na IEADAM. Os pastores que presidiram a igreja³⁶ seguiram essa linha teológica e pedagógica.

Na gênese do pentecostalismo assembleiano, Nañez lembra que a revelação se apresentava como elemento central na escolha de um diácono, presbítero ou até mesmo de um pastor. Desta forma, a intelectualidade era tida como um elemento dispensável. A educação teológica formal assembleiana, portanto, estabeleceu-se em 1958, com a criação do IBAD (Instituto Bíblico das Assembleias de Deus), com sede em Pindamonhangaba/SP, responsável pela formação de grandes nomes, responsáveis pela disseminação de outros Centros de Estudos de Teologia formal (Institutos Bíblicos e Seminários).

Nesse tempo, a educação teológica era sempre rechaçada e considerada nociva a uma vida cristã saudável. Durante décadas, seminários foram tratados pejorativamente como “Fábrica de Pastores”³⁷ e rejeitados por irem contra a tradição da Assembleia, igreja que teria nascido e crescido sem a existência deles.

³⁴ **Jornal Boa Semente**. Belém, 16 de abril de 1919, n° 2. p. 1.

³⁵ OSTROWSKI, Carla Irina; MANSK, Eri; KALMBACH, Pedro. Batismo e Educação: Questionamentos e Estímulos a partir da Igreja dos primeiros séculos. São Leopoldo: **Tear. Liturgia em revista**, n. 12, p. 8-16.

³⁶ Samuel Nystron, Manoel da Penha, José Moraes, Manoel Higino, Josino Galvão, José Menezes, Floriano Cordeiro, José Bezerra, José Marcelino da Silva, Deocleciano Cabralzinho, Francisco Pereira, João Queiroz, Otoniel Alves, José Reis, Alcebiades Pereira Vasconcelos, Samuel Câmara e Jonatas Câmara, atual presidente.

³⁷ Esta é uma expressão corriqueira nos meios assembleianos, usada ainda hoje. Na Ata da 9ª Sessão da 18ª Convenção em Santo André, em 1966, o Pr. Anselmo Silvestre, de Belo Horizonte, se

Alguns nomes se destacaram por sua persistência e foram os expoentes da Educação Teológica na Assembleia de Deus no Amazonas e no Brasil: Pr. Túlio Barros Ferreira, Pr. João Kolenda Lemos e o Pr. Alcebíades Pereira Vasconcelos.³⁸ Esse último, símbolo histórico desta igreja, se destacou por seu engajamento na educação teológica por onde passou. Sua cosmovisão influenciou a prática cristã no campo da ética, das letras e da política.

Assim, rompendo com o paradigma do anti-intelectualismo, a igreja no Amazonas, no período de 11 de agosto de 1971 a maio de 1988, foi pastoreada por Vasconcelos, que fundou, juntamente com Samuel Câmara, em 1979, o Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas, o IBADAM. Segundo Araújo:

Mesmo sem a aprovação oficial da Convenção Geral das Assembleias de Deus, a fundação dos institutos contribuiria para a diminuição, mesmo que lentamente, do antagonismo até então vigente entre o espírito e a letra: vislumbrava-se a possibilidade de convivência (nem sempre harmoniosa) entre a intelectualidade e a revelação.³⁹

No entanto, no caso específico do IBADAM quando da sua fundação, o mesmo recebeu a devida Certificação e reconhecimento da Convenção geral da AD no Brasil – CGADB.

Em 1988, Samuel Câmara sucede Vasconcelos, e dá continuidade à visão de igreja engajada em combater a inércia do anti-intelectualíssimo, vendo a educação como forma de libertação e de transformação do ser humano. Câmara elaborou outros projetos importantes para o crescimento da IEADAM, e um deles foi a primeira rede de comunicação integralmente cristã do Brasil, a Rede Boas Novas. A finalidade era a de tornar a mensagem do Evangelho conhecida pelo maior número possível de pessoas e, ao mesmo tempo, cumprir a ordenança de Jesus expressa em Mc 16.15: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”.

posicionou contra a proposta de criação de seminários, que ele chama de “Fábrica de Pastores”, pelo perigo de alguns ficarem com “as cabeças cheias e o coração vazio”.

³⁸ Grande nome na liderança pentecostal brasileira. Dentre as várias funções e cargos exercidos foi vice-presidente da Junta Executiva e respeitado Orador das Assembleias Gerais da CGADB. Participou do Concílio Geral das Assembleias de Deus dos EUA, da Conferência Mundial Pentecostal. Fez parte do comitê organizador do Congresso sobre Evangelização Mundial em 1974, em Lausanne. Escreveu nove livros. Fundou o IBADAM e integrou o Conselho Diretor do Instituto Bíblico da Assembleia de Deus (IBAD), em Pindamonhangaba. Veio a ser presidente da CGADB no ano de 1987, tendo seu mandato interrompido por sua morte em 1988. ARAÚJO, Isael de. **100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 404-405.

³⁹ ARAÚJO, 2010, p. 193.

Em 1997, o referido pastor é transferido para Belém do Pará, assumindo a presidência da Igreja no Amazonas o Pastor Jonatas Câmara. Por compreender que a educação cristã e teológica da IEADAM era um projeto a ser aperfeiçoado, em sua gestão ampliou o programa de educação teológica, o qual deu origem à Faculdade Boas Novas, a primeira Instituição de Ensino Superior no norte do país a ter como mantenedora uma igreja de confissão pentecostal.

2.2 Marco situacional: o método de evangelismo celular

Algo que se deve destacar ainda sobre a IEADAM é o método adotado para a evangelização nos últimos 20 anos. A visão celular da igreja é um modelo para crescimento. Jesus Cristo sempre foi o maior exemplo para pessoas cristãs e não cristãs. Ele próprio tinha um grupo de doze homens, que andavam com ele, implantando o Reino de Deus. Neighbour Jr. define a igreja em célula como:

Uma forma não-tradicional de ser igreja, na qual as células compostas de cristãos se reúnem de modo especial nos lares, para adorar, edificar-se mutuamente, evangelizar incrédulos, criar vínculos entre os cristãos, cuidar e ministrar uns aos outros.⁴⁰

Este modelo de evangelizar não é novo no meio protestante. Com relação às células, existe um movimento precursor na Coreia do Sul, iniciado em 1958, sob a liderança do Pr. Paul Yonggi Cho, que formou a maior igreja em células do mundo, contando com 700.000 membros, em 23.000 células.

Para dar continuidade ao projeto educacional na IEADAM, no ano 2000, a Igreja passou por uma reforma em seu método de evangelização e discipulado, adotando a visão celular de igrejas, cujos pilares são: ganhar, consolidar, treinar e enviar. Calderaro Júnior apresenta esses itens como:

Ganhar é trazer e manter as almas com segurança no aprisco [...] um dos princípios que regem o ganhar é a oração e o jejum. [...] **consolidar** significa formar, da estabilidade, tornar sólido, seguro, fazer cada cristão comprometido com o salvador. Firmar as pessoas na fé. [...] **treinar** tem a ver com o treinamento do novo convertido que o prepara para uma vida cristã produtiva, esse treinamento é feito pela escola de Líderes. [...] **enviar** é mandar, liberar cada cristão já treinado para o trabalho de produção e

⁴⁰ NEIGHBOUR JR., Ralph W. **Manual do líder de célula**: fundamentação espiritual e prática para o líder de célula. 2.ed.: Ministério Igreja em células: Curitiba, 2001. p. 234.

reprodução de frutos, almas, vidas, nesta fase o discípulo já estará apto a desenvolver a visão.⁴¹ (grifo nosso).

Ao longo dos últimos anos a IEADAM experimentou o poder de crescer em pequenos grupos, ou reuniões em casas. Segundo Câmara:

A célula constitui a menor unidade da vida da igreja, é uma igreja que se reúne nos lares, a qual recebe alimento através da palavra de Deus, crescendo e multiplicando [...] também chamada de pequenos grupos integrados por pessoas que se reúnem no mínimo uma vez por semana.⁴²

A expectativa era de que as células serviriam para aproximar as pessoas a Deus, sem que as mesmas tivessem que ir aos templos para serem evangelizadas. Assim, a evangelização era o ponto central da visão celular. Essa nova forma de ver a organização da Igreja influenciaria diretamente no projeto de educação cristã, especificamente o IBADAM que era responsável pelo nível médio de Teologia na formação da liderança e membresia da igreja. Nesse sentido, a Igreja remodelou suas estratégias pedagógicas e didáticas a fim de atender a expectativa das pessoas, ávidas por compreender o novo método.

Percebia-se em cada cristão e cristã, para além de uma curiosidade natural, o desejo de ganhar vidas e fazer discípulos de Jesus Cristo em todas as nações da terra. Corroborando com esta nova metodologia, Castellano destaca que:

O êxito da igreja está nas células. À medida que a igreja se aproprie da Visão Celular e se esforce por desenvolvê-la, o êxito se evidenciará nas diferentes congregações, e se refletirá no crescimento espiritual e numérico. A Visão Celular facilita a formação e a capacitação de discípulos que se encarregarão de difundir a mensagem de Cristo em todos os lugares da terra.⁴³

Assim, a pessoa leiga teria um papel importante, “[...] em que cada crente seria um ministro e cada casa uma igreja”. Em consequência dessa forma de ver a igreja, iniciou-se uma nova área específica de ensino: o Curso de Formação Ministerial, com um currículo voltado para a liderança de células, redes e gerações.

Nesse momento específico de adoção do modelo celular, o curso de teologia oferecido pelo IBADAM passa por mudanças não só na nomenclatura, mas, também, em sua estrutura curricular. O antigo curso de graduação em teologia recebeu o nome

⁴¹ CALDERARO JÚNIOR. **A Escada do Sucesso**. Disponível em: <https://consolidador.webnode.com.br/a-escada-do-sucesso/>. Acesso em 10 ago. 2019.

⁴² CÂMARA, Jonatas. **No templo e nas casas**. Manaus: Logos, 2001. p. 27.

⁴³ CASTELLANOS, Cezar. **Sonha e ganhará o mundo**. São Paulo: Editora G12, 2006. p. 97.

de Curso de Formação Ministerial. Essa mudança é resultado da implantação do modelo celular na Igreja que passou a enfatizar o preparo de cada pessoa.

Pode-se afirmar que a igreja em células, enquanto modelo adotado pela IEADAM, resultou em um forte crescimento da membresia. No boletim número 243 da Igreja é possível ler o seguinte:

Um bom exemplo com êxito, com o qual Deus tem coroado nosso esforço, é o quanto nós, a Igreja do Senhor, já avançamos nesse período, pois dias atrás contávamos com aproximadamente 300 conversões por semana e hoje contamos com aproximadamente 1000 conversões por semana. Também eram batizados, semanalmente, em média 45 irmãos, hoje são em média 150 irmãos que descem as águas por semana. De 25 a 30 pessoas recebiam o Batismo no Espírito Santo toda semana, hoje são batizados em media de 100 a 150 irmãos por semana.⁴⁴

Percebe-se, portanto, que o método de evangelismo em questão impulsionou de forma expressiva o crescimento não apenas quantitativo da Igreja, mas contribuiu para uma nova maneira de edificação espiritual de seus membros. No dia a dia, em outros espaços, como nas células, redes, encontros, celebrações, mas, também, no cotidiano dos relacionamentos, dos encontros livres, das visitas nos lares, a membresia desenvolvia sua pentecostalidade para além dos espaços naturais de culto. Assim, a fé e os dons foram desenvolvidos em uma nova dinâmica para um universo de pessoas distintas do espaço doutrinal da Igreja, como no princípio de pentecostalidade defendido por Bernardo Campos:

Entiendo por pentecoslidad la experiencia de la totalidad de cristianos con el Espíritu Santo, sin distinción confesional. El *principio pentecostal* en la que es universal no tiene fronteras; es inter confesional, global e inter cultural, porque procede de Dios Padre y retorna hacia él.⁴⁵

A visão celular de igrejas abriu as portas da IEADAM para o aprendizado com outras denominações e expressões de fé, o que trouxe para os grupos mais conservadores da Igreja alguns desconfortos com a nova dinâmica experimentada, especialmente no que se referia à liturgia dos cultos e celebrações, e possibilidades de expressão da fé para além desses espaços. Outro ponto observado diz respeito à metodologia celular, que requereu capacitação intensiva para a consolidação dos

⁴⁴ ASSEMBLEIA de Deus: Semeando a boa semente: É tempo de colher. **Igreja Evangélica Assembleia de Deus**, Manaus, [boletim] n. 243, jul./ago. 2000.Semanal

⁴⁵ CAMPOS, Bernardo. **Ecumenismo del Espíritu: el diálogo católico-pentecostal como sucesso del Espíritu Santo**. In: LIMA, Adriano (ORG); COSTA. Moab (ORG); GANDRA, Valdinei (ORG). **O Espírito e as Igrejas**. São Paulo: Editora Recriar-RELEP, 2018. p. 77.

novos convertidos, treinamento de novos líderes que, num tempo exíguo, já assumiam a liderança das células e das redes. Essa nova maneira de expressar a fé está condicionada a parâmetros de logicidade e cujos resultados de crescimento deveriam ser alcançados em determinado tempo trouxe consequências diversas para a Igreja.

No que diz respeito à EBD, a urgência da formação de novos líderes resultou na substituição de um projeto existente desde o nascimento da Assembleia de Deus. A própria EBD, enquanto agencia histórica de ensino, foi substituída pela chamada “Escola de Líderes”. No auge da visão celular não foram poucas as congregações da IEADAM que assim o fizeram. Há que se registrar, no entanto, que parte dessa prática que afetou a estrutura litúrgica e formativa da igreja deu-se também pela interpretação equivocada do método celular, posteriormente refletida.

Não obstante, sabe-se que uma mentalidade e prática, a saber uma cultura, um *habitus*⁴⁶, não se transforma assim, ainda mais em se tratando de uma práxis religiosa com quase cem anos, processo no qual valores e costumes se cristalizaram firmemente no consciente coletivo pentecostal. Assim também foi enunciado por Pierre Bourdieu acerca das práticas institucionais em que “o conceito de institucionalização, paralelo ao de *habitus*, refere-se às realidades sociais cristalizadas pelo *habitus*”.⁴⁷

2.3 O PECC como programa de educação pioneiro no pentecostalismo assembleiano

No bojo das transformações de uma sociedade ativa, exigências cada vez mais específicas sobre a atuação do sujeito têm desafiado a Igreja enquanto instituição que prega e ensina a moral cristã e a ética social a engajar-se em programas e projetos que possibilitem o crescimento espiritual e teológico do cristão e da cristã como um todo. Buscando oferecer uma educação cristã de qualidade e

⁴⁶ De acordo com Pierre Bourdieu *habitus* são “sistemas de disposições duradouras e transferíveis, estruturas predispostas a funcionarem como estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas adaptadas ao seu fim sem supor a busca consciente de fins e domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “ regulares”, sem ser o produto da obediência a regras, e, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem ser produto da organização duradoura de um diretor de orquestra”. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

⁴⁷ PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002, (Coleção Docência em Formação, v. I). p. 181.

diferenciada, a Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), por meio de seu Programa de Educação Cristã Continuada (PECC) tem o propósito de:

- a) Integrar os níveis de educação cristã e teológica já existentes na Igreja;
- b) Promover formação continuada dos professores e professoras da EBD;
- c) Munir a membresia da Igreja com base bíblica e teológica;
- d) Capacitar obreiros para a obra de Deus;
- e) Prestar serviço de orientação vocacional e missionária dos membros da Igreja.

O Programa de Educação Cristã Continuada, ou simplesmente PECC, que tem como idealizador e mentor o Pastor Samuel Câmara⁴⁸, surgiu como resultado da parceria das Instituições de Ensino da Assembleia de Deus que, pela primeira vez, se uniram em um mesmo projeto: a Escola Bíblica Dominical (EBD), o Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas⁴⁹ (IBADAM) e a Faculdade Boas Novas (FBN). Esta união nasceu com o propósito de desenvolver um projeto de educação integrado e continuado, não só local, mas para todo o país, ou seja, o PECC não se restringe a uma denominação.⁵⁰ Câmara e Souza, ao falarem sobre a necessidade de reforma, afirmam:

É bom lembrar que algo precisa de reforma quando se deteriorou, ou tomou curso errado, ou se deformou. Assim, reformar é formar de novo, reconstruir, corrigir, retificar, restaurar. Em suma, reformar é fazer um “movimento para trás”, é levar algo à sua situação original.⁵¹

A proposta inicial teve como objetivo uma reforma geral no projeto de educação cristã e formal das Igrejas em Belém/PA e em Manaus/AM. Essas mudanças iriam refletir diretamente nos pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Cristã a partir da Escola Bíblica Dominical, seguindo para outros níveis de formação teológica.⁵² Uma equipe foi criada para seguir com os trabalhos e teria como prioridade a sistematização e a operacionalidade das ações do programa a serem

⁴⁸ Líder da Igreja Brasileira. Formado em Teologia, Filosofia, Pedagogia, Direito e Jornalismo. Fundou em 1979, juntamente com Alcebiades Pereira Vasconcelos, o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas. Nos últimos anos tem cooperado para o crescimento da obra pentecostal no país. Disponível em: <http://www.adbelem.org.br/>. Acesso em 06 maio 2015.

⁴⁹ Também toda vez que Assembléia se referir ao IBADAM também será acentuado pelo mesmo motivo do emprego para IEADAM.

⁵⁰ O PECC está em vigor na IEADAM desde 2012 e foi aderido pela Igreja Getsêmani, localizada em Manaus.

⁵¹ CÂMARA, Samuel; SOUZA, Benjamin de. **Bíblia & Jornal**: Notícias de esperança. Pará: Editora Centenário, 2013. p. 107.

⁵² Ata da Reunião da presidência da IEADAM, com representantes da RBN, CEADAM e FBN. Datada em 21 de setembro de 2011.

implantadas na IEADAM em Manaus e em Belém, e para demais igrejas no Brasil que, compreendendo a proposta, também poderiam implementar a educação cristã e teológica em suas sedes e congregações.

Reuniram-se na Faculdade Boas Novas membros da equipe de trabalho para definir as ações iniciais, dentre as quais o nome do programa, que deveria representar a missão e os objetivos da igreja em seu projeto educacional. Os membros da equipe foram: Pr. José Campelo (CEADAM)⁵³, Rogério Mousinho⁵⁴, Edivaldo Lopes de Lima⁵⁵ e Maria José Costa Lima⁵⁶, que coordenaria as ações a partir daquela reunião, representando a FBN como instância de reflexão, debates e produção acadêmica dentro do programa.

Após várias sugestões, chegou-se à conclusão de que “PECC” seria a sigla que melhor traduziria os anseios da proposta para o projeto de formação cristã e teológica de confissão pentecostal da IEADAM. A IEADAM dá início à EBD com o curso básico em Teologia – nível I – seguindo para os níveis II (Médio em Teologia cursado no IBADAM) e III – Superior de Ciências Teológicas – FBN, este último, hoje, uma exigência aos vocacionados ao ministério pastoral.

Daquela reunião saíram os primeiros registros com a definição, os objetivos do programa e a estrutura administrativa do projeto que passaram a vigorar na IEADAM a partir do ano de 2012. Esse momento foi decisivo para o início de uma sistematização do programa de educação da igreja em Manaus.

Dada a significância do programa para a comunidade pentecostal e pela escassez de outros modelos registrados na história da própria igreja que pudessem servir de base teórica, a equipe se sentiu desafiada a construir os primeiros registros do projeto a partir de suas experiências na EBD. Conforme Warschauer:

Registrar o não documentado passa a ser de grande interesse para a compreensão da complexidade da escola [...]. Penetrar em seu interior registrando sua(s) história(s) é também caminhar no sentido de um aprofundamento da compreensão das relações ali estabelecidas entre seus habitantes e o conhecimento.⁵⁷

⁵³ Secretário da Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas.

⁵⁴ Pastor da Assembleia de Deus em Manaus, à época diretor executivo da Rede Boas Novas.

⁵⁵ Pastor da Assembleia de Deus, Diretor do Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas.

⁵⁶ Diretora Geral da Faculdade Boas Novas e coordenadora do PECC.

⁵⁷ WARSCHAUER, C. **A Roda e o Registro**: uma parceria entre o professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. p. 31.

Toda a produção feita na elaboração do projeto foi sendo construída, pensando nas potencialidades que o PECC possui, vencendo os desafios de não se ter algo parecido nas igrejas pentecostais para servir de inspiração. Paul Freston, em sua análise sobre as três ondas do pentecostalismo brasileiro, diz que os pentecostais não contam com uma história acadêmica. Menciona a Assembleia de Deus como a maior igreja pentecostal, mas não havendo nada sobre ela depois de sua fundação.⁵⁸

Pode-se dizer que, além dos registros, o grupo de trabalho também teria a tarefa de sistematizar o projeto já existente na Assembleia de Deus integrando os níveis de formação. A esse respeito faz-se necessário esclarecer que cada instituição formadora do PECC tem sua própria história de atuação no projeto de educação da IEADAM, a saber: a Escola Bíblica Dominical desde a sua fundação em 1918; o Instituto Bíblico a partir de 1979; e, mais recentemente, a Faculdade Boas Novas, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005. A FBN oferece o Curso de Ciências Teológicas e conta em seu corpo discente com cerca de 800 pastores.⁵⁹

De acordo com o projeto inicial do PECC, o objetivo geral da proposta era fortalecer a Educação Cristã da IEADAM e no Brasil através de um programa consistente. Essa ideia nasceu a partir da visível necessidade de mudanças. Imbernón destaca importantes elementos que influenciam na educação e na formação dos professores e professoras que podem ser estendidos à igreja:

Um aumento acelerado e uma transformação rápida nas formas adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico, com uma aceleração exponencial, e nos resultados do pensamento, da cultura, assim como da arte. Se nos dedicamos à cultura, esse aumento e essa transformação nos obrigarão a mudar nossa perspectiva sobre o que se deve ensinar e aprender.⁶⁰

Na visão do referido autor, a sociedade tem passado por uma “evolução acelerada em suas estruturas materiais, institucionais e formas de organização da convivência em seus modelos de família [...], o que se reflete em uma transformação

⁵⁸ FRESTON, Paul. Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus. **Religião e Sociedade**, vol. 16, nº 3, 1994. p. 106.

⁵⁹ A partir do dia 12 de junho de 2015 passou a vigorar a decisão da mesa diretora de que todos os candidatos ao ministério pastoral, além do chamado e vocação, devem também ter cursado ou estar cursando teologia. Essa decisão está sendo aplicada a todos os pastores da IEADAM. Em consequência da decisão, esse número expressivo de líderes em formação na Faculdade Boas Novas. (Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da FBN).

⁶⁰ IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 27.

das formas de viver, pensar, sentir”. Atentando para essas mudanças sociais, a Igreja Assembleia de Deus, em Manaus e em Belém, junto com uma equipe acadêmica⁶¹, começou a pensar em um currículo organizado para a EBD que fosse bem planejado e pensado para as necessidades dos alunos e das alunas. Araújo e Ribeiro afirmam:

A educação cristã precisa ser fundamentada em um currículo previamente estabelecido e seguir uma temática e orientações didáticas para dinamizar o ensino. Alguns educadores cristãos, alegando apenas que uma boa apostila é o suficiente, não trabalham com currículos e isso os leva a um trabalho de qualidade inferior, pois os assuntos estudados não têm ligação ou vínculos com os assuntos abordados anteriormente e nem com temas futuros. Por isso, é interessante trabalhar a Educação Cristã com boa fundamentação de um currículo estruturado, uma vez que os conteúdos e as práticas educativas são organizados a partir dele.⁶²

Vale considerar que o objetivo da educação cristã está no fato de ela informar, formar e transformar discentes de maneira superior à educação convencional. Na visão de Georges, neste tipo de educação há dois componentes essenciais de ensino, no caso, a verdade, que destaca como sendo o conteúdo, o racional, o objetivo, e o amor, que é o relacional, o subjetivo.⁶³

Foi com essa visão de sistematizar e organizar os conteúdos a serem ministrados na Escola Bíblica que o PECC foi idealizado e colocado em vigor. O Projeto passou a vigorar na IEADAM a partir do ano de 2012. Esse momento foi decisivo para o início da sistematização do projeto de educação da igreja em Manaus. A EBD e o IBADAM contam com material pedagógico e currículos próprios, produzidos pelo Conselho Editorial da igreja em Belém, com a participação em alguns momentos de docentes da Faculdade Boas Novas na produção de algumas revistas com temas sobre a História da IEADAM, evangelização e cosmovisão cristã e produção dos livros teológicos utilizados pelo IBADAM, em nível médio de Teologia. A Faculdade Boas Novas é, assim, uma instância de produção teológica que serve à Igreja nos dois níveis de educação continuada do PECC.

Nesse sentido, pode-se dizer que o PECC representa uma proposta de projeto pedagógico para as EBDs das Assembleias de Deus no Amazonas, no Brasil, e para

⁶¹ Essa equipe é formada por professores, professoras e coordenadores (as) da FBN e coordenadores do IBADAM, que atuam nas congregações e são responsáveis pelo funcionamento do nível II do PECC.

⁶² ARAÚJO, Berenice; RIBEIRO, Luzelucia. **Escola Dominical**: a formação integral do cristão. Pindamonhangaba: IBAD, 2008. p. 103.

⁶³ GEORGES, Sherron Kay. Educação para a fé comprometida com a totalidade da vida hoje. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 49, n. 1, p. 144-152, 2009.

outras denominações. Definindo o Projeto Pedagógico, tomou-se como aporte teórico Ilma Passos Alencastro Veiga, que afirma que um projeto político pedagógico “[...] é um empreendimento, um plano geral de edificação, uma redação provisória de Lei”.⁶⁴ Para um projeto que está baseado numa visão de educação ao longo da vida, é essencial compreendê-lo como “redação provisória de lei”, não só pelo aspecto legal, mas pela consciência de que é “provisório”.

Desde a sua criação e implantação, o PECC já passou por várias mudanças, iniciando pelo material pedagógico, cujas lições foram revisadas e atualizadas com a inserção de novos componentes curriculares, bem como o aperfeiçoamento da proposta de formação continuada de seus professores e suas professoras.

Há a compreensão de que a formação do cristão e da cristã não se encerra com o curso básico em Teologia concluído na EBD, sendo este um ponto forte nas discussões da proposta do programa desde a sua implantação. O aluno e a aluna da EBD, portanto, é incentivado e incentivada a seguir sua formação nos próximos níveis. Nesse aspecto, o PECC estabelece um projeto que atribui aos alunos e às alunas da EBD um certificado de Teologia básica ao final de três anos.⁶⁵ Nesse período de formação são estudados componentes curriculares como Hermenêutica, Homilética, Antigo e Novo Testamento.

Ressalta-se que ao longo dos seus 100 anos, a Assembleia de Deus sempre primou pelo ensino da Palavra através da EBD, sem, contudo, oferecer aos seus alunos e suas alunas um documento que comprovasse e reconhecesse esse aprendizado. Mas os tempos mudaram, a sociedade mudou e, com ela, as exigências das instituições que, a passos largos, caminham para uma nova realidade no que se refere ao cristianismo, ou até mesmo à Bíblia como regra de fé e prática. Estamos vivendo “tempos trabalhosos”, no dizer do apóstolo Paulo em 2 Timóteo 3.1.

Atualmente, o PECC articula educação cristã e educação formal, estimulando as pessoas matriculadas na EBD a oportunidade de chegar à faculdade e cursar Teologia em nível superior. Um resultado expressivo da inserção dessa nova proposta educativa foi a formatura da primeira turma do PECC, realizada em 24 de agosto de

⁶⁴ VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2004. p. 14.

⁶⁵ Dados fornecidos pela secretaria do PECC em Belém.

2015, no Auditório Canaã. Foram cerca de dez mil alunos que receberam seus certificados do curso básico em Teologia formados na EBD.⁶⁶

Dentro de suas expectativas, a formação continuada, especialmente no meio pentecostal, tem sido considerada como algo fundamental, modificando o paradigma de que “crente não gosta de estudar”. Nesse sentido, a aquisição de uma academia, há 15 anos, estabelece à IEADAM mudanças significativas na formação de liderança, rompendo de forma significativa com o arquétipo de ser uma instituição religiosa fundamentalista ou retrógada, pois, afinal, é consenso geral entre educadores cristãos que uma igreja que investe em educação não teme ser criticada.

A Faculdade Boas Novas, como Instituição de Ensino Superior, oportuniza às pessoas que iniciam a sua formação teológica na EBD, além da continuidade, o status acadêmico dessa formação. Há alguns anos, os jovens evangélicos chegavam à escola formal despreparados para lidar com as ideologias e as cosmovisões que lhes eram apresentadas no campo da ciência e da educação. Isto se tornava mais acentuado quando chegavam à universidade, pois a igreja os preparava para viverem dentro dela ou no mundo restrito da religião.

Nesse sentido, além de um programa sólido de educação, o PECC seria mais uma estratégia educacional da igreja para fechar esta lacuna existente na formação cristã. Assim, as pessoas jovens conhecedoras das Escrituras e da Teologia Básica poderiam, ao entrar na Universidade, e/ou em quaisquer setores da sociedade, perceber o conhecimento como um aliado de sua fé.

Outro aspecto a ser considerado é que a EBD, em congruência com o PECC, possui um caráter inclusivo ao oferecer o curso de teologia básica a qualquer pessoa independente do vínculo eclesiástico. Dessa forma, o programa não se restringe apenas a uma denominação evangélica, mas a todas que compartilham do entendimento das práticas e do valor das Escrituras. Outras igrejas, especialmente na região norte, já adotam o PECC e o material didático em suas escolas dominicais.⁶⁷

De todo o modo, há a consciência de que nem todas as pessoas jovens cristãs necessariamente serão teólogos ou teólogas de formação. Mas, em cada profissão escolhida por eles, poderão levar um conhecimento substancial de Teologia Bíblica

⁶⁶ REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL. **Centenário da Assembleia de Deus no Amazonas**: Um legado histórico em 13 lições. 2017.

⁶⁷ Dados fornecidos pela secretaria do PECC em Belém.

como diferencial. Isso se baseia no entendimento acerca da vocação de cada pessoa cristã da Igreja, tal como pensaram os reformadores Martinho Lutero e João Calvino, ao priorizarem a necessidade de investimento na educação “[...] para que o indivíduo pudesse ler a Bíblia e para que os líderes das Igrejas e do Estado fossem preparados”.⁶⁸

No ano de 1995, o Professor Danilo Streck publicou uma pesquisa de campo realizada com seis igrejas históricas, a saber: Igreja Católica, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana Independente – (IPI), Igreja Batista e Igreja Anglicana. O seu intuito era “lançar um olhar mais atento para a prática educativa no interior das próprias igrejas”.⁶⁹ Na pesquisa não se percebeu a presença de nenhuma igreja pentecostal. A que se atribui tal fato? Não é objetivo da pesquisa buscar essa resposta. No entanto, percebe-se que falar de projeto de educação formal⁷⁰ em uma igreja de confissão pentecostal seria talvez uma quebra de paradigmas. Por isso, é um pioneirismo analisar e compreender o Programa de Educação Cristã Continuada da IEADAM.

Nos últimos anos, a liderança da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Belém e Amazonas, diante dos novos tempos e complexidade do ser humano, sentiu a necessidade de uma reforma no sistema educacional, com o objetivo de munir e preparar a igreja com base bíblica e teológica para atuar como cidadãos e cidadãs conscientes de seu dever cristão na sociedade. Foi assim que, em setembro de 2011, os Pastores Samuel Câmara e Jonatas Câmara, Presidentes das igrejas Assembleia de Deus em Belém e em Manaus⁷¹, respectivamente, se reuniram com a liderança da igreja no Amazonas com a finalidade de pensar novas metas para a educação cristã na igreja, a partir de um programa que, além de revitalizar a EBD, servisse de ponto

⁶⁸ CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 311-315.

⁶⁹ STRECK, D. R. **Educação e igrejas no Brasil um ensaio ecumênico**. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 9.

⁷⁰ A distinção entre o formal e o não formal é bastante clara: é uma distinção por assim dizer, administrativa, legal. O formal é aquilo que assim é definido, em cada país e em cada momento, pelas leis e outras disposições administrativas; o não-formal, por outro lado é aquilo que permanece à margem do organograma do sistema educacional graduado e hierarquizado. Os conceitos de educação formal e não-formal apresentam, portanto, uma clara relatividade histórica e política: o que antes era não-formal pode mais tarde passar a ser formal, do mesmo modo que algo pode ser formal em um país e não-formal em outro. ARANTES, V. A. **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus Editorial, 2008. p. 40.

⁷¹ Ata da Reunião da presidência da IEADAM, com representantes da RBN, CEADAM e FBN. Datada em 21 de setembro de 2011.

de partida para todo o processo de formação cristã e que alcançasse as lideranças.

De acordo com Shedd:

O líder que Deus usa é o líder que é disposto a ensinar e aprender. A liderança exige o conhecimento e o treinamento. Porque a vida é dinâmica e o assunto muda constantemente, a liderança eficaz exige o crescimento e a adaptação constante.⁷²

O líder apto a realizar uma atividade que lhe foi designada torna-se não apenas um executor de tarefas, mas um agente que acompanha as mudanças da sociedade e, portanto, da igreja. Segundo Nóvoa, “o aprender contínuo é essencial na formação do professor e deve concentrar-se em dois pilares, na própria pessoa do professor, como agente, e na escola como lugar de crescimento permanente”.⁷³

Tal afirmativa é vivenciada no dia a dia da EBD, onde muitos alunos e muitas alunas experimentam um fazer teológico que diz respeito a suas vidas práticas. No dizer do pastor Moisés Moço, um dos entrevistados da pesquisa de campo, “o que se ensina e aprende nas manhãs de domingo é colocado em prática. É uma teologia vivencial”.⁷⁴

2.3.1 Estruturas do PECC que orientam a matriz curricular

Os currículos da Escola Bíblica Dominical, IBADAM e Faculdades Boas Novas buscam a qualidade da educação, no sentido de capacitar o aluno e a aluna para se moverem “[...] de uma forma restrita de viver seu cotidiano a uma participação ativa na transformação de seu ambiente”.⁷⁵

Os currículos devem proporcionar a possibilidade de criticar e transcender as experiências culturais, além de desenvolver a capacidade de autorreflexão, conforme destaca Moreira, bem como possibilitar “[...] a compreensão da sociedade em que está inserido (e de seus problemas), bem como o domínio de processos de aquisição

⁷² SHEDD, R. P. **O líder que Deus usa resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

⁷³ NÓVOA, A. Professor que se forma na escola. **Revista Nova escola**, São Paulo, ed. Abril, maio de 2001

⁷⁴ Depoimento de Moisés Moço. Manaus, 29 de outubro de 2017. Achados da pesquisa de campo são contemplados ao longo dos capítulos, conforme se mostra importante neste momento, quando se considerar pertinente para compreender ou contextualizar determinadas questões.

⁷⁵ MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: conhecimento e cultura: Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo. In: **Salto para o Futuro**. Currículo: conhecimento e cultura. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Cultura, Brasília, 2009. p. 4.

de novos saberes e conhecimentos”.⁷⁶ São aspectos fundamentais para a Teologia, enquanto ciência, a fim de compreender o seu entorno e, desta forma, instrumentalizar seus discentes para vida futura.

2.3.2 Escola Bíblica Dominical – nível 1 do PECC

A matriz curricular da EBD no modelo PECC divide-se em quatro áreas de estudos: **Prática Ministerial**: Aconselhamento e Ética Cristã; Liderança Inspiradora e Hermenêutica; **Estudos Bíblicos**: Antigo e Novo Testamento; Doutrinas Bíblicas; **Desenvolvimento Espiritual**: O Espírito Santo; Maturidade e Mordomia; Oração; **Evangelização e Missões**: Evangelização e Discipulado; Missões Nacionais e Estrangeiras; Homilética.

Gráfico 1 - Visualização da estrutura da EBD

GRÁFICO I – BÁSICO EM TEOLOGIA					
CURSO	NÍVEL	DURAÇÃO	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO		INSTITUIÇÃO
Básico em Teologia	I	3 anos	Objetivos	Formar e Certificar os alunos em conhecimentos básicos em Teologia	Escola Bíblica Dominical - EBD
			Metodologia	Aulas presenciais, aos domingos, ministradas por um professor, preferencialmente teólogo	
			Instrumentos	Revista da Escola Dominical	
			Estrutura Curricular	Matriz Curricular do PECC	
			Processo de Avaliação	75% de frequência registrada no diário de classe. Avaliação continua conceitos A, B e C. (Instrumentos em construção)	
			Certificação	Emissão de Certificados pela IEADAM.	

Fonte: a autora

O Gráfico 1 apresenta a estrutura da EBD, que apresenta os objetivos, a metodologia, os instrumentos, o processo de avaliação, a certificação, além da estrutura curricular. O currículo possui uma característica dinâmica, podendo receber outros componentes curriculares conforme a necessidade e o momento que a igreja esteja vivenciando. Como exemplo, recentemente foi integrada no currículo a história da IEADAM, um legado centenário em 13 lições. Para dar auxílio às aulas foram

⁷⁶ MOREIRA, 2009, p. 4.

gravados programas de TV, cujas lições foram ministradas e comentadas pelos professores da FBN.

2.3.3 IBADAM, nível 2 do PECC

A atual estrutura curricular do IBADAM (2017) contém 21 componentes divididos em 5 módulos: Formação Bíblica; Formação Pedagógica; Formação Ministerial; Formação Religiosa e Formação Missionária, conforme mostra o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Curso médio em teologia

GRÁFICO II – MÉDIO EM TEOLOGIA					
CURSO	NÍVEL	DURAÇÃO	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO		INSTITUIÇÃO
IBADAM – Médio em Teologia	II	24 meses	Objetivos	Fortalecer os conhecimentos bíblico/teológicos adquiridos na Escola Dominical; Preparo didático/pedagógico para a docência na EBD	Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas - IBADAM
			Metodologia	Aulas semanais ministradas por um/uma docente com formação teológica; adaptando-se a realidade de cada núcleo.	
			Estrutura Curricular	Matriz curricular flexível adaptando-se a realidade regional e local, para atender a diversidade cultural e eclesialística. (outras denominações e Estados)	
			Processo de Avaliação	Metodologia do PECC. Avaliação escrita; oral, grupos de trabalho, visitas técnicas e seminários.	
			Certificação	Certificado do IBADAM	
			Critério de Acesso ao Nível II	Ensino Médio completo com registro na Secretaria de Educação - SEDUC.	

Fonte: a autora

O objetivo está pautado em aprofundar os conhecimentos bíblico-teológicos adquiridos na formação básica da EBD. Nas últimas décadas, a IEADAM tem desenvolvido seu projeto de educação teológica, fato que vem ocorrendo mais especificamente desde 1979, ano de fundação do IBADAM.

Como já destacado, durante o avanço da Assembleia de Deus no Brasil, os temas da educação teológica e a implantação de seminários e institutos bíblicos foram

pautas de várias discussões, especialmente durante as Convenções Gerais da Assembleia de Deus no Brasil. Ao se tratar da implantação de seminários, o IBAD será sempre citado na história da Assembleia de Deus como o primeiro e maior centro de formação de lideranças pentecostais. Lideranças que, ao voltarem para seus estados, se multiplicaram, fundando institutos e seminários teológicos. O exemplo disso foi a criação do IBADAM, em Manaus.

A chegada do referido instituto na IEADAM influenciou substancialmente a práxis educativa dos professores e das professoras da EBD, uma vez que iniciaram uma fase distinta na história da educação teológica, ou seja, o envolvimento com o ensino formal e sistematizado, proporcionando formação específica na área da educação cristã e teológica.

2.3.4 Faculdade Boas Novas, nível 3 do PECC

No ano de 2005, com o credenciamento da Faculdade Boas Novas (FBN) pela Portaria número 69 do MEC, a IEADAM consolida ainda mais seu projeto de educação inaugurando uma cultura quase que inexistente entre os pentecostais, ou seja, a criação de faculdades e cursos superiores, sendo a única instituição em Manaus e no estado do Amazonas a oferecer o curso superior de Ciências Teológicas em nível de Bacharelado.

A FBN conta com sete cursos reconhecidos pelo MEC: Administração; Ciências Teológicas; Jornalismo; Pedagogia, Direito, Psicologia, Contabilidade e Ciência da Religião. O objetivo é o de trazer para o Amazonas a possibilidade de regularizar a situação de uma demanda de docentes para rede pública no componente de Ensino Religioso.

Na pós-graduação *lato sensu*, a instituição oferece algumas especializações nas áreas da educação; teologia; aconselhamento e MBAs. Em 2016, por meio de uma parceria solidária, a FBN, juntamente com a Faculdades EST, aprova um DINTER (doutorado interinstitucional), projeto este que está dando a oportunidade para a formação de 14 doutores em Teologia, dentre os quais o presidente da mantenedora e docentes da Faculdade Boas Novas.

O curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas é aprovado pelo MEC e tem por objetivo geral oportunizar a formação teológica por meio do diálogo

com outros saberes, como o filosófico, psicológico, histórico-social e ético, proporcionando à reflexão e à prática social do acadêmico. A estrutura do Curso de Ciências Teológicas pode ser visualizada no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Curso de Ciências Teológicas

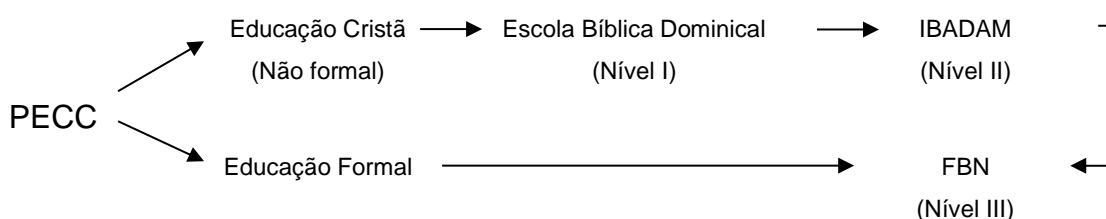
GRÁFICO III – CURSO DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS					
CURSO	NÍVEL	DURAÇÃO	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO		INSTITUIÇÃO
Curso de Ciências Teológicas	III	04 anos	Objetivos:	Formar Bacharéis em Ciências Teológicas	Faculdade Boas Novas Instituição de Ensino Superior – IES Credenciada pela Portaria DOU/MEC, n. 069, de 11 de janeiro de 2005. Reconhecimento do curso: Portaria 480. Publicada em 7 de julho de 2008 no DOU.
			Metodologia:	Aulas presenciais desenvolvidas em 08(oito) semestres letivos através de professores com titulação de Mestres e Doutores.	
			Instrumentos:	Bibliografia aprovada pelo MEC	
			Estrutura Curricular:	Ementário aprovado pelo MEC	
			Processo Avaliação:	Segue os critérios estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico da FBN.	
			Certificação:	Diploma emitido pela FBN e Certificado pela Universidade Federal do Amazonas.	
			Critério de acesso ao Nível II	Ensino Médio completo com registro no MEC.	

Fonte: a autora

O currículo traz componentes curriculares como: Sociologia Geral; Psicologia Geral; História da Igreja; Hermenêuticas Bíblicas; Hebraico; Sociologia da Religião; Teologia e Comunicação, entre outros que completam os oito períodos de formação.⁷⁷

Esse processo também se articula com a educação cristã da igreja, hoje fomentada pelo PECC, e viabiliza ao aluno e à aluna que inicia seus estudos na EBD a oportunidade de chegar à faculdade e cursar Teologia em nível superior. O Gráfico 4 destaca o funcionamento do programa de forma geral.

Gráfico 4 - Estrutura Geral do PECC



Fonte: a autora

⁷⁷ LIMA, Maria José Costa. **Um Enigma de Deus: A História de um legado de Fé e Educação**. Manaus: Travessia, 2015. p. 111-117.

Observando o gráfico 4, pode-se dizer que a IEADAM, na sua proposta educativa, desenvolve as vertentes da educação, formal e a não-formal (cristã), o que, de acordo com Libânio, seria “[...] uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”.⁷⁸

O PECC apresenta uma estrutura teológica e pedagógica em todos os níveis da educação para todas as fases da vida, incluindo a formação superior no terceiro nível do PECC. Ele estabelece o fim de uma mentalidade de ruptura entre ciência e religião. Daí vê-se que, conforme proposto no Pacto de Lausanne⁷⁹, as criações de programas de educação cristã são necessárias para que a igreja cumpra seu papel de agência transformadora na sociedade, tendo no conhecimento um importante aliado para o crescimento espiritual de seus membros. Isso nos remete ao que Danilo Streck escreveu há mais de 20 anos:

Seria difícil encontrar uma igreja que não afirmasse ser o ministério de educar uma de suas prioridades. Todas elas realizam algum tipo de atividade educativa com seus membros e grande parte delas manifesta certa preocupação pela educação na sociedade, preocupação que se materializa muitas vezes através da manutenção de escolas próprias.⁸⁰

Atualmente, a Assembleia de Deus, por meio de seus projetos, está inserida em todas as áreas da sociedade e vê na educação uma porta aberta para transmitir às famílias a cosmovisão de que em cada profissão escolhida pela juventude, seja direito, medicina, pedagogia, administração, enfermagem ou matemática, serão capazes de levar o conhecimento substancial da Teologia Bíblica, o que será o diferencial na atuação deles em cada uma de suas profissões.

O Programa de Educação Cristã Continuada, na visão de seus dirigentes, precisa estar no centro da vida da Igreja, e esta – a igreja – necessita se mostrar presente e atuante em todas as esferas da sociedade.

⁷⁸ LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 28.

⁷⁹ O Pacto de Lausanne foi um Congresso de Evangelização Mundial ocorrido em 1974 na cidade de Lausanne na Suíça, com a participação de líderes de cerca de 150 nações. Em sua proposta, mais de 4 mil líderes de igrejas evangélicas firmaram o compromisso de que toda a vida orgânica da Igreja deveria ser pautada por uma Missão Integral do Evangelho. Cf. LIMA, 2015, p. 57.

⁸⁰ STRECK Danilo R. (org.) **Educação e igrejas no Brasil**: um ensaio ecumênico. Curitiba; São Leopoldo: CELADEC/IEPG/IEPGCR, 1995. p. 9.

2.4 A Escola Bíblica Dominical: um modelo ameaçado ou em transformação?

A EBD tem sido reconhecida como uma importante agência de educação da igreja contemporânea, pois, além de ter se tornado cultura para milhares de cristãos e cristãs em todo o mundo, tem fornecido a base elementar e necessária na edificação de sua fé. No entanto, percebe-se que, de modo geral e nos últimos anos, a EBD tem sofrido forte desgaste em sua proposta tradicional de ensino, seja em si mesma, em sua prática de instrução, ou pela inserção de novos modelos de crescimento de igrejas⁸¹ que acabaram por torná-la obsoleta e até mesmo extinta em algumas denominações evangélicas.

Na Assembleia de Deus no Brasil essa foi a primeira vez que se pensou uma proposta integrada do seu projeto de educação.⁸² De acordo com Danilo Streck, “seria difícil encontrar uma igreja que não afirmasse ser o ministério de educar uma de suas prioridades”.⁸³ Conforme afirma o mesmo autor, o Deus que cria e sustenta a vida, ao mesmo tempo ensina a sua história por meio de seu povo, em que homens e mulheres se tornam seus colaboradores. Ainda lembra que na história é fato comum às denominações cristãs se envolverem com a educação em menor ou maior grau, considerando que de alguma forma as igrejas realizam alguma atividade educativa.

Vale ressaltar que a IEADAM completou 100 anos em 2018, momento significativo para a igreja, uma vez que esta passará a pertencer ao grupo de denominações consideradas históricas.⁸⁴ Assim, o conhecimento de sua própria história por parte da membresia e lideranças torna-se necessário para a compreensão dos novos tempos, especialmente no que se refere a sua práxis educativa, sendo este um dos desafios do PECC.

⁸¹ Trata-se de novas estratégias de crescimento de igrejas que desde a década de 1990 se tornaram um fenômeno em todo o mundo. Dentre as mais conhecidas destacam-se os *grupos familiares* de Paul Young Cho, o *método G-12* de César Castellanos e o *método G-5* de Ralph Neighbour.

⁸² Atualmente não se tem registro de nenhuma proposta para a EBD na Assembleia de Deus nos moldes propostos pelo PECC.

⁸³ STRECK, 1995, p. 9.

⁸⁴ Peters afirma que a religião é compreendida historicamente pela análise da sua prática e do exercício do seu culto, antes mesmo da estrutura do dogma ou do sistema de crenças. “[...] o fato religioso não pode ser analisado sem a civilização, é ela que confere historicidade à prática religiosa”. A IEADAM se insere nesse contexto ao ter a sua prática e o seu culto reconhecido pelos indivíduos, conferindo-lhe, portanto, a importância histórica que lhe é devida. PETERS, José Leandro. A História das religiões no contexto da história cultural. **Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História**, Juiz de Fora, UFJF, vol. 1, n. 1, p. 87-104, jan./jun. 2015. p. 100.

Algo inédito na Assembleia de Deus no Amazonas, o projeto é resultado da parceria das agências e Instituições de Ensino da Assembleia de Deus que, pela primeira vez, se unem, conforme já mencionado. Reitera-se que a EBD e o IBADAM contam com material pedagógico e currículo próprio, organizado pelos docentes da FBN. O programa tem como objetivo desenvolver um projeto de educação integrado e continuado, pensado e criado para todo o estado do Amazonas, região Norte e demais igrejas do Brasil.

Os resultados dessa proposta de formação das novas lideranças e membresia da Assembleia de Deus já podem ser constatados pelos números dos relatórios da secretaria do PECC em Belém, em que 258 igrejas em todo Brasil, inclusive de outras denominações, têm aderido ao programa e certificado cerca de 23.172 alunos e alunas através da EBD, dos quais cerca de 10.000 em Manaus. Segundo os dados da mesma secretaria, os estados de maior desenvolvimento do PECC são Amazonas, Pará e Amapá, seguidos de Rio de Janeiro, entre outros.⁸⁵

O primeiro nível de ensino tem como agência formadora e certificadora a Escola Bíblica Dominical. Para receber o certificado, o aluno e a aluna devem estar com matrícula ativa na EBD em uma congregação da IEADAM. Deve possuir assiduidade equivalente ou superior a 75% de frequência na escola, além de participar das aulas, adquirindo a revista e tirando suas dúvidas. Precisa concluir o ciclo de três anos de estudo sistemático que completa o currículo de Teologia Básica.

Após receber o certificado de Teologia Básica, o aluno e a aluna podem dar continuidade aos seus estudos no IBADAM, onde cursarão Teologia em nível Médio, recebendo o certificado após concluírem os dois anos de curso. Em seguida, podem prosseguir com os estudos em nível superior e se tornarem bacharéis em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas.

Segundo Streck, a educação das novas gerações sempre fez parte da caminhada do povo de Deus.⁸⁶ O mesmo autor ainda pondera que “seria impossível imaginar que um Amós largasse seu arado para denunciar o distanciamento do povo da vontade de Deus, sem que antes dele tivesse havido um intenso trabalho de manter vivos na memória aqueles fatos que marcaram a trajetória do povo”.⁸⁷

⁸⁵ Dados fornecidos pela secretaria do PECC em Belém-PA.

⁸⁶ STRECK, 1991, p. 45.

⁸⁷ STRECK, 1991, p. 45.

Na Assembleia de Deus no Amazonas, o esforço para preservar sua história é resgatado pelo PECC. Cada instância educativa na IEADAM (EBD, IBADAM e FBN) tem sua responsabilidade na construção de sua memória enquanto igreja centenária. Conforme Araújo e Ribeiro⁸⁸, na Igreja Evangélica Assembleia de Deus a EBD tem sido compreendida ao longo de seu crescimento e desenvolvimento como agência evangelizadora e missionária. De acordo com o pastor Antônio Gilberto, consultor doutrinário da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) e membro da Casa de Letras Emílio Conde:

A Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15. Ela não é uma parte da Igreja; (1) é a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico. A Escola Dominical (2) é um ministério pessoal para alcançar crianças, jovens, adultos, a família, a comunidade inteira, tal como fazia a Igreja dos dias apostólicos. (3) É ela a única escola de educação religiosa popular que a Igreja dispõe (4) A Escola Dominical devidamente funcionando, é o povo do Senhor, no dia do Senhor, estudando a Palavra do Senhor, na casa do Senhor.⁸⁹

Para o autor, trata-se de uma “escola que evangeliza enquanto ensina”,⁹⁰ que tem como objetivos principais fazer discípulos, promover o desenvolvimento pessoal de cada crente e o crescimento da igreja, tomando como base bíblica “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, [...] ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.19-20).

Para Tuller, “nenhum outro segmento da Educação Cristã possui um programa tão profundo, eficaz e abrangente”.⁹¹ Segundo o autor, essa valorização da EBD se dá pelo fato de acreditar que suas bases e organização de ensino têm suas raízes no Antigo Testamento, em Neemias, capítulo 8, quando o povo se reunia para aprender a Lei de Deus, e quando Moisés ordena ao povo de Israel que não abandone o ensino das Escrituras em suas casas (Dt 6.6-9). Portanto, para uma análise da EBD na IEADAM, buscou-se compreender essa agência de ensino a partir do contexto de seu nascimento, desenvolvimento e mudanças ocorridas no Brasil, especialmente em sua proposta pedagógica, levando em conta o acontecimento mais importante da história dessa igreja: seu centenário. Esse acontecimento tem sua relevância, também

⁸⁸ ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 25.

⁸⁹ SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Bíblica Dominical**: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 17 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998. p. 125.

⁹⁰ Um dos conceitos de Escola dominical ensinado a docentes e discentes da EBD.

⁹¹ TULLER, Marcos. **Abordagens Práticas da Pedagogia Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 15.

pela ideia de que o pentecostalismo clássico, enquanto campo religioso, já vem sendo estudado por alguns pesquisadores⁹² e, dessa forma, considerada como igreja histórica.

Daniel Berg e Gunnar Vingren, missionários suecos fundadores da Assembleia de Deus no Brasil, assim que pisaram em solo brasileiro, já se preocuparam com os ensinamentos da nova doutrina. Conforme já referido, o Jornal Boa Semente publicou o suplemento “*Estudos dominicaes*”, tendo sido estas as primeiras lições impressas. Em forma de revista como a temos na contemporaneidade, começou a ser publicada em 1930. Samuel Nystron⁹³ foi o primeiro editor e comentarista das lições. Outros nomes como o missionário Nils Kastberg⁹⁴ e a missionária Frida Vingren também integraram à época o quadro de comentaristas da revista.

Cada lição continha basicamente quatro partes em sua estrutura. A primeira trazia o tema, seguido de um texto bíblico principal relativamente longo e o texto áureo. A segunda se chamava Resumo da Lição, que dividia em quatro tópicos o texto principal. A terceira parte trazia a proposição dos comentários, sempre seguidos de perguntas indutivas para a evolução dos alunos. A quarta e última parte propunha as Leituras Diárias.

Posteriormente, a CPAD⁹⁵ assumiu a responsabilidade de comentar os temas a serem trabalhados na EBD e pela construção de um currículo único adotado por todas as escolas dominicais da Assembleia de Deus no Brasil. No currículo unificado e ensinado na EBD, através das lições seguem uma sequência de temas bíblicos e teológicos divididos em três segmentos: infanto-juvenil (do berçário aos juvenis), jovens e adultos. O currículo do primeiro segmento foi desenvolvido em dois ciclos fechados com a duração de dois anos, enquanto os juvenis completam um ciclo de

⁹² Cita-se como exemplo o sociólogo Gedeon Alencar que desenvolveu pesquisas acerca da história centenária da Assembleia de Deus problematizando muitos outros objetos de estudo.

⁹³ Samuel Nystron foi um missionário sueco enviado a Belém, ao lado de sua esposa Lina Nystron em 1916. Texto extraído da Revista *Lições para a Escola Dominical*, intitulada “Centenário da Assembleia de Deus.” Uma edição especial publicada em 1 de janeiro de 2011.

⁹⁴ KASTBERG, Nils. **A expansão do Cristianismo**. Lição 1 – Revestidos do poder do Alto. 04 de abril de 1937. In: Coleção Lições Bíblicas, 2011, p. 508-509.

⁹⁵ Casa Publicadora da Assembleia de Deus – Em 1930, a revista lições bíblicas para jovens e adultos começou a ser comentada pela CPAD e em 1943 lançou a primeira revista de Escola dominical para crianças. As autoras foram Nair Soares e Cacilda de Brito. ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 25.

três anos. Diferentemente, o currículo de jovens e adultos não segue a mesma forma cíclica de construção. O material pedagógico estudado é único para esta faixa etária.

Silva afirma que o currículo é trajetória, viagem, percurso, é relação de poder, é lugar, espaço, território, é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forma nossa identidade.⁹⁶ Na mesma linha de raciocínio, Brandenburg afirma que “O currículo sempre refletirá nossas matrizes epistemológicas”.⁹⁷ Nesse sentido, pode-se dizer que pensar um currículo que faça sentido para uma comunidade ou sociedade passa pela compreensão de que este não é neutro, e que na construção do mesmo haverá disputa de poder, além de uma teoria que o embasa e uma função social.

No caso específico da IEADAM, sua proposta educativa procura atender a realidade das congregações, a partir de um currículo que se evidencia no cotidiano das pessoas, na relação destas consigo mesmas, com o próximo e com Deus. O alcance, portanto, da EBD na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, ultrapassa o ambiente de sala de aula, quando se traduz em ações sociais como visitas a hospitais e presídios, assistência a comunidades carentes, evangelismo infantil e de adultos e outras atividades desenvolvidas por cristãos e cristãs, por meio das classes da EBD desde os primórdios.

De acordo com a superintendente da EBD Cleonice Ferreira, foi estabelecida uma classe de alfabetização de pessoas adultas, para que as mesmas possam aprender a ler e escrever, permitindo que sejam certificadas para dar seguimento nos estudos a partir da EBD: “nós estamos tentando suprir por meio de um projeto de alfabetização aqui na igreja. Nós temos pedagogos, nós temos uma estrutura boa e estamos tentando viabilizar essa oportunidade”⁹⁸

Ainda de acordo com Brandenburg⁹⁹, a construção de um currículo vai além de uma sequência de conteúdo. O currículo é a construção de todas as pessoas, é a estruturação da caminhada. Nesse aspecto, assim como na vida, currículo é também administrar o inesperado, fala de nós e como nos compomos no dia a dia.

⁹⁶ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

⁹⁷ Aula do DINTER – EST ministrada pela professora Dra. Laude Erandi Brandenburg no dia 03.03.2017 em Manaus – AM sobre Teorias do Currículo.

⁹⁸ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 05 de novembro de 2017.

⁹⁹ BRANDENBURG, 2017.

A partir da ideia da autora, poderia se dizer que o currículo dos primeiros materiais pedagógicos da EBD na Assembleia de Deus é marcado pelo ensino da doutrina pentecostal, do credo, dos usos e costumes e a valorização da experiência com o Espírito Santo, como se percebe claramente nos fragmentos do *Jornal Boa Semente*:¹⁰⁰

Cremos que devemos e podemos entrar em comunhão com o Salvador vivo, pelo seu Espírito-Santo; e que esta comunhão com Jesus é perfeitamente manifesta pelos sinais e prodígios sobrenaturais, pois ela em nós se opera, quando temos uma vida verdadeiramente espiritual, com dons espirituais: como língua estranha, etc.¹⁰¹

De todo modo, já era evidente que a crença na atuação sobrenatural do Espírito Santo era uma marca distintiva na qual o crente deveria pautar toda a sua vida. Percebemos isso na indicação da busca pelos dons espirituais, especialmente o dom de línguas.

Isto é o que cremos; praticamos e anunciamos como testemunhas do Senhor, e por isso, como testemunhas suas que somos, nada queremos ocultar, argumentar ou mudar, sobre tão importante assumpto. – O que nós não queremos ser é perjuros espirituais.¹⁰²

Nesse aspecto pode-se dizer que a EBD nesta igreja nasce com a proposta de fortalecer e fundamentar o conhecimento bíblico e a experiência de cada pessoa nova convertida, capacitando-a para evangelizar o mundo, edificar outros crentes no conhecimento bíblico e servir a Deus e a igreja. Corroborando com esse pensamento, Araújo e Ribeiro afirmam que:

A Escola Dominical tem por objetivo cumprir o mandado da Grande Comissão expresso em Mateus (28.18-20): “Jesus aproximando – se, falou – lhes dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando – os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”, ou seja, evangelizar, assimilar e discipular para garantir que o crescimento da igreja seja realizado com base em princípios bíblicos sólidos.¹⁰³

¹⁰⁰ Sabemos que o modo como a língua portuguesa era escrita à época causa certa estranheza. São perceptíveis as variações ortográficas sofridas de uma época para outra. Neste caso, optou-se pela grafia original em que o periódico foi escrito.

¹⁰¹ **Jornal Boa Semente**. Belém, 16 de abril de 1919, nº 2. p. 1.

¹⁰² **Jornal Boa Semente**. Belém, 16 de abril de 1919, nº 2. p. 1.

¹⁰³ ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 67.

Nas igrejas Assembleia de Deus que iam sendo fundadas a partir de Belém, é percebida a preocupação com a educação cristã e o ensino da Bíblia. Missionários foram enviados para abrir novas igrejas e cada vez mais pessoas se envolviam com o ensino na EBD. Isso se evidencia quando Severino Moreno¹⁰⁴ chegou a Manaus trazendo a doutrina pentecostal solicitando ajuda para uma tarefa que julgou não ser capaz de realizar. Emilio Conde¹⁰⁵ afirma que:

Nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus, e lá testificou acerca da gloriosa verdade de que Jesus batiza com o Espírito Santo [...]. A semente estava lançada! Tempos depois escrevia ele pedindo que lhe enviassem um obreiro para instruir os que haviam aceitado o evangelho de Cristo.¹⁰⁶

A falta de registros sobre a escola bíblica dominical nos primeiros anos de história da Assembleia de Deus no Amazonas, no entanto, limita as informações para a pesquisa. Por isso se faz necessário um maior aprofundamento em estudos posteriores. A própria nomenclatura Escola Bíblica também era utilizada para definir os encontros para treinamentos de Obreiros.¹⁰⁷

Foi em um desses encontros, segundo Mirian Lins Fernandes¹⁰⁸, que o pastor Manoel José da Penha se sentiu chamado por Deus para vir a Manaus. Ele foi o primeiro pastor brasileiro a servir a Assembleia de Deus na capital do Amazonas. O que se pode observar é que a preocupação com o treinamento de obreiros e com o ensino da Bíblia sempre estiveram presentes nos primórdios da Igreja Assembleia de Deus no Amazonas.

No entanto, quando se fala em EBD, com material pedagógico, professor ou professora com formação, classes organizadas por faixa etária, como se dá hoje, há que se ter em mente que à época nada disso fazia parte da realidade do projeto educativo da IEADAM. Como afirmam os primeiros cristãos alcançados pela doutrina

¹⁰⁴ Severino Moreno de Araújo foi o pioneiro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Manaus, no Amazonas em 1917.

¹⁰⁵ Emílio Conde (1901-1971) é considerado o apóstolo da imprensa pentecostal no Brasil. Dedicou três décadas de sua vida ao trabalho na Casa Publicadora das Assembleias de Deus, período em que foi redator do jornal "Mensageiro da Paz", atuou como escritor e articulista, e compôs 32 hinos da Harpa Cristã.

¹⁰⁶ CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 53.

¹⁰⁷ Os encontros de obreiros para estudarem a Bíblia e receberem treinamentos dos pioneiros Daniel Berg e Gunnar Vingren, também foram chamados de Escolas Bíblicas aconteciam em Belém nos primeiros anos da história da Assembleia de Deus em Belém. CONDE, 2006. p. 51.

¹⁰⁸ FERNANDES, Mirian Lins. **História da Assembleia de Deus no Amazonas**, 1993. (Obra não publicada).

pentecostal nesse estado, “as aulas da EBD eram ministradas por irmãos e irmãs com mais tempo de vida cristã e estavam centradas na experiência destes e na maioria do tempo, com o ensino de corinhos”, conforme entrevista com Mirian Lins¹⁰⁹, com 72 anos de idade e 68 anos de convertida.

As crianças eram poucas na época, tinha uma irmã e ela pegou as crianças. Ela dividiu em duas classes apenas. Era a classe Daniel e a classe Lídia. Então as meninas ficavam na classe Lídia e os meninos ficavam na classe Daniel. Funcionava sábado à tarde e continuava o funcionamento no domingo de manhã. A partir daquele envolvimento com as crianças, a escola dominical começou a crescer, não esse crescimento como é agora, mas tinha uma classe de mulheres, uma de homens, uma de jovens e uma de crianças. O material didático era direto na Bíblia mesmo. Era muito complicado, material didático não existia, tudo era na Bíblia mesmo, e **depois aqui no Amazonas era uma periferia do país e ninguém valorizava**, a ideia do povo brasileiro era de que aqui no Amazonas era uma grande área indígena.¹¹⁰ (grifo nosso).

Na fala da missionaria Miriam Lins, destaca-se uma ideia presente até hoje no imaginário de algumas pessoas. Isso é cultural, considerando a hipertrofia física que dificultava, extraordinariamente, o processo de ocupação, colonização e povoamento das terras amazônicas¹¹¹, aliado à distância e ausência de circulação contribuiu para que um período longo de inércia ocorresse nessas terras.

No entanto, fazer a Amazônia tornou-se um imperativo social, político e militar “[...] e não apenas para tirar partido de nossa grandeza territorial, mas, para aproveitar a vocação da terra, e do espaço vazio.”¹¹² Isso indica que a Amazônia sofre um grande processo de mudança e transformação interna em vários aspectos que envolvem a sociedade, a economia, a política e até mesmo a religião de seu povo. Ultimamente, a visão de que a Amazônia é despovoada e inculta tem sido fortemente criticada no âmbito acadêmico com base numa renovação historiográfica¹¹³ que reinterpreta o sentido de cultura e de civilização amazônica.

De acordo com Miriam Lins, percebe-se que, embora a EBD naquela época não contasse com o suporte metodológico, didático e tecnológico e a própria revista

¹⁰⁹ Mirian Lins, primeira missionária da IEADAM. Aceitou Jesus aos 4 anos de idade e já se tornou aluna da Escola Bíblica Dominical.

¹¹⁰ Depoimento de Miriam Lins. Manaus, 15 de agosto de 2017.

¹¹¹ BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia**: um pouco-antes e além-depois. 2.ed. Manaus: EDUA, 2010, p. 768.

¹¹² BENCHIMOL, 2010, p. 771.

¹¹³ Cf. DAOU, Ana Maria Lima. **A Cidade, o Teatro e o Paiz das Seringueiras: práticas e representações da sociedade amazonense na virada do século XIX**. Tese de Doutorado, 1998. UFRJ: Rio de Janeiro, 1998. DIAS, Edinea Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto: Manaus (1890-1920)**. 2 ed. Manaus: Valer, 2007. BATISTA, Djalma. **O Complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. 2 ed. Manaus: Valer, 2007.

como há hoje, o ministério de educar esteve presente na IEADAM em toda a sua história. Havia à disposição o interesse e a vontade de ensinar aos cristãos e às cristãs os fundamentos de sua fé. Na sua maioria, a tarefa de ministrar as aulas da EBD, no início desta igreja, era atribuída aos homens.

Nesses últimos 40 anos, a IEADAM tem trabalhado uma proposta de educação cristã através da EBD, com maior ênfase na evangelização de seus alunos e alunas. Araújo e Ribeiro afirmam que “a Escola Dominical como agência educativa e missionária da igreja deve promover meios para alcançar outras pessoas, seja através da divulgação, promoção, cursos específicos ou outros”.¹¹⁴

Ao fazer parte da membresia da igreja, a nova pessoa convertida tem de imediato a oportunidade de conhecer a doutrina e os costumes de sua nova fé através da participação nos cultos de doutrina e, principalmente, da EBD. Algo que se deve registrar que existia nas décadas de 1980, e perdura até 1999, era a formação do novo ou nova crente através de uma classe específica para ele ou ela com material próprio para seus primeiros passos. O livro “De coração para coração”, de autoria de Alcebiades Pereira Vasconcelos, foi escrito para ensinar essa pessoa nova convertida.

Esta característica está alinhada com a Teologia da iniciação cristã, baseado na obra de Kalmbach. O autor apresenta que nos primeiros anos da igreja a educação cristã estava relacionada ao batismo em águas. O ensino preparatório para o batismo podia durar até três anos, onde o catecúmeno ou a catecúmena (candidato ou candidata ao batismo), era acompanhado ou acompanhada por um padrinho ou madrinha. Kalmbach descreve que o candidato (ou a candidata):

Participava de diferentes atividades da comunidade. Entre elas, do cuidado de pessoas pobres e necessitadas, das celebrações regulares da comunidade (mas não da eucaristia), de reuniões de instrução, que se realizavam num marco litúrgico, e de orações. O conteúdo e a meta das instruções se referiam à aprendizagem e vivência da fé professada pela igreja. Dava-se especial importância a conteúdos éticos.¹¹⁵

Após esse período de aprendizagem, a pessoa que se achava apta para ser batizada era interrogada por um bispo. Porém os questionamentos não eram do

¹¹⁴ ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 76.

¹¹⁵ KALMBACH, Pedro. Educação Cristã Contínua: sua fundamentação a partir do Batismo. In: MARTINI, Romeu Ruben. **Batismo e educação cristã**: por uma vivência diária da fé. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

aprendizado teórico, mas sim prático, ou seja, o quanto de serviço aquela pessoa fez desde que começou a ser acompanhada. Com o passar dos anos, o rito, ou a celebração do batismo, mudou. Porém, Pedro Kalmbach permanece afirmando que

A educação cristã que encontra seu sentido de ser no batismo se entende como o processo educacional que engloba a pessoa toda em suas dimensões cognitiva, ética e afetiva (intelectual, emocional, espiritual e comportamental). Ela se refere à preocupação pedagógica da igreja para que cada pessoa viva sua vida cristã como uma vida a partir de e em resposta à atuação de Deus em Jesus Cristo (à oferta da salvação).¹¹⁶

Além de considerar a EBD como um diferencial na proposta de educação de novos convertidos e novas convertidas, a Educação Cristã na IEADAM abrange todas as faixas etárias, o que, de acordo com Delors,¹¹⁷ está integrado numa visão de Educação ao longo da vida, oferecendo formação cristã em classes para todas as idades.

O ideal da EBD na Assembleia de Deus resgata a alegria do cristão e da cristã em servir a Deus doando suas manhãs de domingo ao estudo da Palavra de Deus de forma sistemática, trabalho este que envolve da criança à pessoa idosa. Ademais, essas reuniões têm um caráter missionário e evangelístico, pois a EBD sempre foi vista por esta igreja como “a escola que evangeliza enquanto ensina [...]”.¹¹⁸

A IEADAM, até essa época, segue os mesmos princípios e objetivos da AD no Brasil. Chaves afirma que “qualquer empreendimento humano, para ser bem-sucedido, precisa ter metas claramente estabelecidas”.¹¹⁹ Com a EBD isso também ocorre e, como agência educativa, os seus principais objetivos são ganhar, edificar e servir. Para Antônio Gilberto, “não se trata apenas de uma reunião domingueira comum, ou um culto a mais”, pois tem finalidades para atingir, como:

O primeiro grande dever do professor da Escola Dominical é agir e orar diante de Deus no sentido de que todos os seus alunos aceitem Jesus como Salvador e o sigam como seu Senhor e Mestre. [...] O professor não pode salvar seus alunos, mas pode levá-los a Cristo o Salvador, como fez André (Jo 1.42) [...] Ganhar o aluno para Cristo é apenas o início da obra, é mister cuidar em seguida da formação dos hábitos cristãos, os quais resultarão num caráter ideal modelado pela palavra de Deus. São hábitos que formam o caráter e este influi no destino da pessoa. [...]. Ao prover treinamento espiritual, a Escola Dominical apresenta ao aluno oportunidades ilimitadas de

¹¹⁶ KALMBACH, 2006.

¹¹⁷ DELORS, 2012.

¹¹⁸ ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 15.

¹¹⁹ CHAVES, 2012, p. 255.

servir ao divino Mestre. Inúmeros obreiros das nossas igrejas saíram da Escola Dominical.¹²⁰

Como escola que ensina a Palavra de Deus, a EBD é uma agência que colabora com o crescimento quantitativo e qualitativo, preparando cada novo crente a viver de forma genuinamente cristã e, no futuro, levar pessoas ao mesmo conhecimento e estilo de vida. Para ser professor ou professora na Assembleia de Deus no Amazonas não havia exigência de formação a não ser o chamado de Deus para a obra. No dizer de Miriam Lins, “o irmão era convidado porque demonstrava comunhão com Cristo, disponibilidade em servir, conversão, estava ativo na igreja e sentia ter o chamado de Deus para a obra e o dom de ensinar”.¹²¹ A formação daquele que era convidado a assumir uma classe parece não ser levada em conta, e sim seu “preparo” espiritual.

De acordo com Tuller, “o dom de ensinar é uma capacitação divina para esclarecer, para expor, defender e proclamar as verdades referentes à Palavra e ao reino de Deus”¹²², baseado no que está escrito em Romanos 12.6-7, que fala acerca dos diferentes dons espirituais concedidos à Igreja.

O professor ou professora da EBD deveria investir tempo em seu preparo espiritual, por meio da leitura da Bíblia e da oração, para ensinar a sua classe conforme o exemplo de Jesus que via em cada discípulo um potencial para ser desenvolvido. Price afirma:

Assim como o pintor vê seu futuro quadro na tela ainda em branco, assim como o escultor enxerga a futura estátua no mármore bruto, o Mestre via em cada discípulo a personalidade útil e extraordinária que seria no porvir, por isso trabalhava com otimismo e paciência na realização de seu plano.¹²³

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus valoriza, sobretudo, o professor e a professora que se dispõem para o serviço do Reino e apresentam uma vida verdadeiramente cristã para que possa ensinar a outras pessoas sobre as verdades eternas. Corroborando com o pensamento, Silva afirma:

Para o ingresso no trabalho da Escola Dominical, o professor deve ser acima de tudo, uma pessoa salva de modo completo, membro da igreja, de vida

¹²⁰ SILVA, 1998, p. 140-142.

¹²¹ Depoimento de Miriam Lins. Manaus, 15 de agosto de 2017.

¹²² TULLER, 2006, p. 83.

¹²³ PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus o mestre por excelência**. Rio de Janeiro: Juerp, 1983.

cristã correta e sã na fé. [...] A posição do professor: É posição de honra (Gl 1.15; 1 Tm 1.12); É posição de responsabilidade (Ez 33.8-9).¹²⁴

Desde os primórdios até 2011, não se exigia da pessoa que ensinava da EBD uma formação para ensinar na Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas. Foi a partir de 2012, com a reforma no modelo curricular da EBD e a implantação do Programa de Educação Cristã Continuada na IEADAM, que uma nova mentalidade começa a ser construída. De acordo com Pr. Carlos Fábio, superintendente da EBD, os professores e as professoras da EBD hoje passam por alguns critérios, a saber: “A primeira triagem é feita através da oração, em seguida ele se torna professor auxiliar, onde ele será testado. Um dos pré-requisitos é que ele tenha feito escola de líderes e hoje é exigido que faça o IBADAM também.”¹²⁵ No mesmo caminho, tem-se a fala de Cleonice Ferreira: “Nós não olhamos somente a parte de ele ser crente, ser antigo na igreja, ele precisa ter um conhecimento e selecionamos também pelo nível acadêmico”.¹²⁶

2.5 O que muda na proposta do PECC?

Para compreender a proposta de revitalização da EBD no PECC, cita-se como um dos pontos fortes na formação de lideranças, o curso de graduação em Teologia, realizado pelo IBADAM a partir de sua fundação em 1979 na capital do Amazonas. A criação do IBADAM contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento de professores e outros ministérios da igreja.

O preparo de docentes era realizado na época sempre no sábado, no templo central da IEADAM, na Rua Duque de Caxias, 340, onde as pessoas de todas as congregações, numa reunião oficial da igreja, juntavam-se para estudar a lição da EBD. Esta capacitação marcou a vida dos professores e das professoras da EBD da época por se tratar de uma reunião oficial, na qual se estudava o tema da lição do dia seguinte, o domingo.

Esses encontros tiveram a participação de grandes mestres da igreja, dentre os quais se destacam: Pr. Alcebíades Vasconcelos, Pr. Edson Alves, Pr. Fernando Grangeiro, Pr. Valgenor Oliveira, Pr. Samuel Câmara, Pr. Azamor Santos, Pr. Oziel

¹²⁴ SILVA, 1998, p. 142.

¹²⁵ Depoimento Carlos Fábio Chagas. Manaus, 23 de abril de 2018.

¹²⁶ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 05 de novembro de 2017.

Santiago, Pr. Jonatas Carolino, as professoras Luzelucia Ribeiro, Rebekah Câmara, Lindomar Lins, Ester Giugne, Aurenice Fernandes e a missionária Miriam Lins.

Acerca da função e do trabalho da mulher na Igreja deve-se registrar que são incontáveis as histórias de mulheres que, com seu serviço e dons, trabalharam na liderança e na formação da Assembleia de Deus. Essas histórias revelam um certo protagonismo de mulheres anônimas que sempre tiveram voz, e bastava apenas querer ouvi-las. Tais histórias confirmam o reconhecimento da práxis feminina na história da IEADAM, especialmente no tempo presente, culminando, após cem anos de existência no Estado do Amazonas, com a consagração de mulheres ao ministério pastoral, não por *status*, mas por reconhecimento da vocação dada por Deus a todas elas, naquilo que notoriamente a vida delas demonstrava.¹²⁷

Estes homens e estas mulheres lançaram os fundamentos da educação cristã da história recente da IEADAM e foram incentivadores e incentivadoras, encorajando jovens da época a continuarem seus estudos, aprofundando-os em níveis teológicos. Nas últimas décadas, o preparo dos professores e professoras na Igreja em Manaus tem sido feito de várias formas, indo desde cursos de capacitação, a conferências, congressos, encontros e cursos de extensão, em todos no âmbito da igreja.¹²⁸ Uma das características observadas na proposta da EBD na Assembleia de Deus é o fato de alcançar da criança à pessoa idosa, oportunizando a todas as pessoas a possibilidade de estudarem as Escrituras.

Quando se fala da educação cristã, refere-se a uma educação voltada para seus próprios princípios. Trata-se de uma educação com uma base específica, a cristã, o que requer também uma preparação específica. Essa preparação começa na EBD. De acordo com a entrevista da Superintendente Cleonice Ferreira:

Uma criança que participa do departamento infantil ainda que lá na frente ele se desvie, mas ele tem essa base e ele volta [...] Nós temos uma classe de adolescentes de setenta e poucos alunos, nós temos uma classe de jovens enorme. Isso é a continuidade que vem desde o departamento infantil. É isso que mantém a igreja o tempo todo ativa preparada para os desafios futuros.¹²⁹

¹²⁷ LIMA, Daniel Barros de. LIMA, Maria José Costa. Pastoras na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Manaus-AM: um olhar feminino a partir do 4º RELEP e da consagração de mulheres na CADB. In: LIMA, Adriano (ORG); COSTA, Moab (ORG); GANDRA, Valdinei (ORG). **O Espírito e as Igrejas**. São Paulo: Editora Recriar-RELEP, 2018, p. 149.

¹²⁸ Dados de acordo com o Relatório Anual da secretaria da IEADAM.

¹²⁹ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 05 de novembro de 2017.

O mesmo ocorre em outra zona da cidade. Nessa mesma linha de pensamento o Pastor Mesquita destaca que:

Nós pedimos aos professores que eles aproximem o máximo possível aquele conhecimento da realidade da igreja. O conhecimento é importante para que o cristão permaneça firme nas horas de lutas, desemprego, doenças, dificuldades. Se ele não tiver fortalecido ele vai sucumbir. É o conhecimento bíblico que traz maturidade ao cristão.¹³⁰

A discussão sobre um currículo que faça sentido para a vida de uma sociedade ou comunidade não pode ignorar a realidade local, suas crenças, costumes e organização social. Pode-se dizer que este é um dos desafios também da Educação Cristã. Segundo Brandenburg, a Teologia e a Pedagogia são duas grandezas distintas, mas que estão “entrelaçadas” pelas raízes da realidade social. A referida autora afirma que “em decorrência dessa relação interdisciplinar tão estreita, um dos aspectos importantes da articulação da Teologia na América Latina é, portanto, a educação e, de modo específico, a educação cristã”.¹³¹

Tal afirmativa é confirmada na fala de Pastor Marcio Dantas quando afirma que:

Em termo de conteúdo, melhorou muito. Se formos comparar a EBD anterior nós não tínhamos um programa de educação continuada como nós temos hoje. Hoje nós temos a EBD, O IBADAM e a FBN com um ensino teológico continuado e até para você ser professor da escola bíblica você precisa passar por esses níveis.¹³²

No entanto, e especialmente nesse campo da educação (cristã), existem limitações, pois cada igreja tem suas próprias políticas, o que limita, em maior ou menor grau, o desenvolvimento dessas políticas, acabando por interferir no modo como as pessoas lidam com a educação na igreja. Que visão de educação embasa sua prática educativa? A Escola Bíblica Dominical funciona para todas as idades ou é só para as crianças? Ainda na compreensão de Brandenburg, a educação deve ser ao longo da vida, se o projeto da igreja reflete essa visão educativa. Mas isso está claro às pessoas participantes?

De acordo com Pastor Mesquita “o PECC atende com excelência a classe de jovens e adultos, mas para as crianças e juvenis eu acredito que a linguagem deve

¹³⁰ Depoimento João Edivan Mesquita. Manaus, 25 de janeiro de 2018.

¹³¹ BRANDENBURG, 2010, p. 96.

¹³² Depoimento Marcio Dantas. Manaus, 15 de março de 2018.

ser mais apropriada para essas faixas etárias”.¹³³ Pastor Alberico destaca, ainda, que “as crianças, os adolescentes e os idosos recebem um ensino diferenciado, dos demais alunos”.¹³⁴

Para ampliar ainda mais o entendimento da completude do PECC, o Pastor João Luiz destaca que: “o PECC hoje seria uma versão religiosa do ensino secular, quando você começa pelo Abc, na aprendizagem das primeiras letras até se formar no doutorado. O PECC pega desde as criancinhas e vai ensinando até atingirem o ápice, passando por etapas e chegando a um nível mais elevado.”¹³⁵

A EBD na Assembleia de Deus alcança todas as idades, a partir do berçário. A presente pesquisa, porém, restringe-se em seu universo amostral, à consulta para com alunos e alunas maiores de 20 anos, pela possibilidade que teriam de fazer comparações dos dois modelos, ou seja, antes e depois do PECC. Os dados iniciais da pesquisa de campo apontam a que 67% dos alunos assinalaram estar no ensino médio e superior, e 71% dos professores e professoras estão na mesma faixa de escolaridade. Esta realidade assinala para a seguinte realidade: quanto menor o grau de escolaridade da pessoa entrevistada, menor a compreensão do PECC. Em contrapartida, os professores e as professoras, assim como os alunos e as alunas com maior grau de escolaridade, apresentam pleno conhecimento do programa.

A construção de uma proposta curricular para a EBD na IEADAM passa pela compreensão desses aspectos, por exemplo: como as pessoas lidam com o conhecimento teológico na IEADAM? Como esta realiza sua educação cristã? Para melhor compreensão dessas e outras inquietações, busca-se o auxílio de conceitos de currículo e teorias que o embasam para refletir sobre o Programa de Educação Cristã Continuada como proposta educativa da IEADAM, a partir de um olhar da Escola Bíblica Dominical.

Enquanto agência educativa, evangelizadora e missionária, a EBD cumpre a ordenança de Jesus registrada na Bíblia para todas as pessoas que o desejam seguir. São objetivos da EBD a missão de ir e fazer discípulos e discípulas, levá-los e levá-

¹³³ Depoimento João Edivan Mesquita. Manaus, 25 de janeiro de 2018.

¹³⁴ Depoimento Alberico Pereira dos Santos. Manaus, 23 de janeiro de 2018.

¹³⁵ Depoimento de João Luiz Lopes Ribeiro. Manaus, 17 de dezembro de 2017

las a se juntarem à membresia da igreja por meio do batismo em águas e promover o desenvolvimento pessoal e o crescimento da igreja.¹³⁶

A Educação Cristã tem como proposta fundamental um processo em que aprendemos a viver. Ao ensinar a Palavra de Deus, proporcionamos o desenvolvimento dos dons e ministérios e também um viver comprometido com a ética cristã. E mediante essa visão, o desenvolvimento integral da pessoa necessariamente abrange o crescimento intelectual, o emocional, o espiritual e também o comportamental.¹³⁷

Conforme já mencionado, reitera-se que a Escola Bíblica Dominical na IEADAM abrange a todas as pessoas, oferecendo formação cristã em classes para todas as faixas etárias. Em sua proposta educativa a partir de 2012, integra-se a outras igrejas na América Latina que buscam, a partir das exigências dos novos tempos, oferecer à sua membresia e lideranças uma educação cristã que transcenda a uma mera visão evangelizadora. Samuel Câmara esclarece essa percepção quando afirma:

Precisamos de uma nova Reforma que eleve em nós o desejo ardente de manter uma vida limpa, priorizando acima de tudo a comunhão com Deus, levando – nos a andar de cabeça erguida, com simplicidade e pureza, no exercício da nossa santa influência social como sal da terra e luz do mundo.¹³⁸

Essa forma de pensar a educação cristã e teológica na Assembleia de Deus moveu as duas lideranças do norte do país (Pará e Amazonas)¹³⁹, ao elaborarem um projeto de formação cristã a partir da EBD, seguindo para outros níveis, numa visão de formação continuada, o PECC. Seria esse um momento de mudança de paradigma na Assembleia de Deus no Amazonas, especialmente no seu projeto de educação? De acordo com Vilhena:

Uma questão acertada é de que as religiões, nesse caso específico, as religiões cristãs evangélicas pentecostais, cederão ou mais lentamente buscarão pontes para enfrentar ou tentar compreender as mudanças socioculturais.¹⁴⁰

Segundo a autora, novos tempos, ou experiências de novos tempos, carecem de pontes que oportunizem passagens. Nesse sentido, um projeto de educação cristã

¹³⁶ ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 15.

¹³⁷ ARAÚJO; RIBEIRO, 2008, p. 80.

¹³⁸ **Jornal O Liberal**. Belém, 25 de outubro de 2014.

¹³⁹ Pr. Samuel Câmara (Pará) e Pr. Jonatas Câmara (Amazonas).

¹⁴⁰ VILHENA, V. C. Novas Pontes para Novos Tempos. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). **Pentecostalismo e Transformação Social**. 18. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 169.

que propõe a formação continuada, de membros e lideranças, seria para essa igreja um desafio, no sentido de instrumentalizar-se e adaptar-se ao dinamismo próprio da sociedade contemporânea, provocando no seio dela própria, uma melhor compreensão desses novos tempos.

Para Oliveira, a formação do cristão e da cristã pentecostal, “ao invés de fechar-se em seu isolamento intra igreja, ele precisa levantar os olhos e enxergar a realidade do mundo que o rodeia”.¹⁴¹ Essa percepção parte do entendimento de que a igreja nunca poderia caminhar longe do conhecimento (Os 4.6). Sua luta, no que diz respeito ao aprendizado, deveria ser crescente e continuada.

Na própria história da humanidade é possível perceber os conflitos entre ciência e fé, que foram essenciais e enriqueceram a Teologia exigindo um acompanhamento interpretativo da prática científica. Se por anos a dicotomia entre conhecimento científico e religião sempre foi real, há de se pensar quais resultados isso pode ter gerado. Nesse sentido Moreland afirma que:

A ciência e a teologia compreendem duas abordagens diferentes e complementares, e descrições da mesma realidade a partir de diferentes perspectivas. Cada uma compreende um nível diferente de descrição[...] No entanto, cada uma delas é apenas uma descrição parcial de toda realidade descrita [...] são visões complementares da realidade total descrita.¹⁴²

Na visão de Moreland, é possível ver o mesmo ponto sob a ótica da ciência e da religião sem que uma se sobressaia a outra. Esta afirmativa pode ser aplicada ao PECC, uma vez que abrange as duas áreas de conhecimento. Portanto, educação e religião fazem parte da formação integral do ser humano. A primeira com enfoque mais cognitivo e a segunda com viés espiritual, ainda que tenha influência sobre os indivíduos nos mais variados aspectos da vida.

A formação cristã na contemporaneidade, com seus princípios éticos, vem auxiliar para a edificação de um mundo melhor. Essa formação vivenciada no PECC, com o ápice no bacharelado em Teologia, possibilita às pessoas não apenas ser o orientadoras espirituais, mas também guias para diversos aspectos que permeiam a vida das pessoas e da comunidade em geral. Desta forma, além da formação teológica

¹⁴¹ OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). **Pentecostalismo e transformação social**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 59.

¹⁴² MORELAND, J.P.; CRAIG, William Lan. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 433.

– cristã (para suporte espiritual) – a formação deve ser de forma mais abrangente, com questões voltadas também aos problemas da sociedade, uma vez que a Assembleia de Deus no Brasil é reconhecida por seus programas assistenciais.

O Programa de Educação Cristã Continuada, com o objetivo de fortalecer a Educação Cristã na Assembleia de Deus no Amazonas e no Brasil, integra os níveis de educação teológica e visa à formação integral: a formação superior; a formação continuada do professor na Igreja; munir os membros da Igreja com base bíblica e teológica; capacitar obreiros para a obra de Deus bem como prestar serviço de orientação vocacional à Igreja. Percebe-se, portanto, que a integração da Escola Bíblica Dominical, do Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas e da Faculdade Boas Novas - projetos que têm recebido atenção nas últimas décadas na igreja do Amazonas através do PECC - enfatiza na prática a valorização da formação, não só de lideranças, mas de toda a membresia.

Assim, a educação cristã na IEADAM a partir da EBD tem contribuído com a quebra do paradigma construído em torno do pentecostalismo no Brasil de que este não tem um marco histórico acadêmico. Além disso, cria bases para que se possa escrever este novo momento da História da Igreja, uma vez que se entende que educação gera mudanças em qualquer contexto e na igreja não seria diferente. Neste sentido, a pretensão da pesquisa é contribuir com a reflexão do tema, considerado de vital importância para a igreja.

Pode-se dizer, então, que o PECC inaugura um novo momento da igreja Assembleia de Deus que vem ao encontro das próprias demandas sociais que não podem ser negadas, dada a velocidade com que se processam o conhecimento e as exigências de uma sociedade letrada que dialoga com bem mais propriedade sobre religião e ciência. Portanto, a visão de que a tarefa da igreja é anunciar as boas novas dissociada das demais dimensões da vida parece ser superada por uma mensagem que faça sentido para as pessoas e responda aos seus reais anseios.

O PECC é o primeiro programa sistemático e certificador da IEADAM que, além da formação continuada, visa garantir a orientação vocacional de seus membros, oferecendo possibilidade de crescimento intelectual, tendo o conhecimento espiritual como base para o aprofundamento do caráter cristão.

Nesse sentido, poder-se-ia afirmar que a IEADAM vivencia uma nova etapa em seu sistema educacional, quando, através de seu programa de educação (PECC), aproxima Igreja e Academia numa dinâmica diferente para a atualidade. Cita-se como exemplo dessa experiência uma ação prática, no congresso de jovens da IEADAM realizado nos dias 17 e 18 de maio de 2019, em que a FBN (III nível do PECC) disponibilizou uma equipe de psicólogos afim de aplicar testes vocacionais para jovens e adolescentes que estão vivendo, em sua maioria, a fase da escolha de sua profissão. No entanto, o projeto necessita de constantes reflexões. Há, por exemplo, a necessidade de incluir as crianças no projeto, dando a elas subsídios e materiais adequados para esse público. De acordo com Pastor Mesquita, um dos entrevistados, “para as crianças e juvenis eu acredito que a linguagem deve ser mais apropriada para essas faixas etárias. Usamos para eles a revista de uma outra editora que inclusive é mais fácil também para os professores.”¹⁴³

Outro aspecto a ser melhorado são os materiais de apoio. O programa disponibiliza a lição e, de acordo com Carlos Fábio, superintendente, existe a “necessidade de se buscar material de apoio fora”.¹⁴⁴ Deste modo, esta percepção parte do entendimento de que a Igreja nunca deve caminhar longe do conhecimento (tendo como base Oseias 4.6). Sua caminhada, no que diz respeito ao aprendizado, deve ser constante e continuada.

Já se foram mais de 100 anos e nunca em toda história da IEADAM se viu um programa que certificasse o aluno e a aluna da EBD em seu aprendizado básico de Teologia para que, de modo sistemático, possa compreender e dominar assuntos de suma importância para que o cristão e a cristã não sejam mais pessoas indotas no conhecimento da Palavra. A nova dinâmica de certificação e continuidade da formação da membresia a partir da EBD tem influenciado a igreja e esta tem tomado algumas medidas que têm mudado substancialmente a percepção da membresia e de congregados e congregadas no que diz respeito à Educação Cristã oferecida hoje no PECC.

¹⁴³ Depoimento João Edivan Mesquita. Manaus, 25 de janeiro de 2018.

¹⁴⁴ Depoimento Carlos Fábio Chagas. Manaus, 23 de abril de 2018.

3 A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: AGÊNCIA EDUCATIVA

A EBD, na IEADAM, é parte fundamental e indispensável na vida da igreja. Ela está presente na formação de cada membro desde os seus primeiros passos na fé cristã, e especialmente, a partir de sua implementação no ano de 2012. A EBD tem sido uma proposta educativa que vem resignificando a prática do ensino e da aprendizagem ante os novos desafios da educação cristã.

A Escola Bíblica Dominical, desde então, tem experimentado uma fase de inovação no cenário brasileiro se considerarmos seu pioneirismo na certificação de seus alunos ao término de cada ciclo, possuindo uma matriz curricular de um curso básico em teologia. Dessa forma, a Igreja demonstra estar atenta “à inovação e práticas inovadoras que estão ficando cada vez mais relevantes nas sociedades contemporâneas”.¹⁴⁵

Este capítulo objetiva apresentar, analisar e interpretar os dados oriundos da pesquisa de campo, referentes aos ciclos educacionais experienciados na Escola Dominical na IEADAM. Num primeiro momento se analisa a compreensão da implantação do PECC na EBD e algumas especificidades resultantes dessa nova experiência de educação cristã como, por exemplo, o aprofundamento dos alunos e das alunas na fé e no conhecimento: proposta de certificação de um curso básico de teologia e o material pedagógico possuidor de uma estrutura curricular inovadora.

Em seguida, esses dados também serviram de subsídio para a compreensão de sua metodologia e conteúdo nas experiências observadas em campo, quando se viu congregações implementando práticas que não constavam na orientação pedagógica (suplemento exclusivo do professor). Assim, foi possível fazer alguns apontamentos oriundos dos princípios freireanos, como proposta, a serem inseridos na revista do professor com vistas ao aperfeiçoamento da prática pedagógica na Escola Dominical.

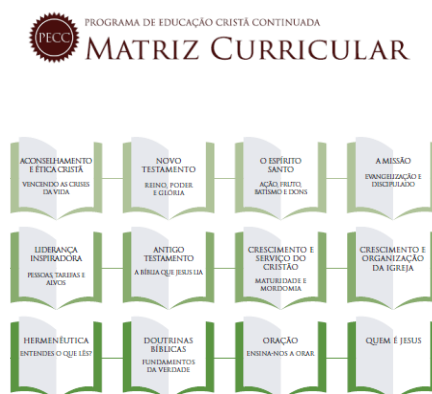
¹⁴⁵ MOTA, Ronaldo. SCOTT, David. **Educando para inovação e aprendizagem independente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 19.

3.1 Escola Bíblica Dominical no PECC: ciclos educacionais experienciados

O primeiro ciclo da EBD no PECC, como já anunciado, se deu no início do ano de 2012, exatamente no primeiro domingo de janeiro. Um ciclo corresponde a um período de três anos. Em cada ano são estudadas quatro revistas, totalizando ao final doze revistas. Este foi o primeiro currículo elaborado com temas que constituíram a primeira certificação de um curso de teologia básica aos alunos e alunas da EBD em Manaus. As novas revistas (temas de estudo) implementadas pela Igreja alteraram de modo significativo a maneira de ensinar e de aprender da EBD.

Os temas de estudos das revistas dos anos de 2012 a 2014 foram distribuídos nas seguintes áreas de estudo: prática ministerial; estudos bíblicos; desenvolvimento espiritual; e, evangelização e missões. Cada área de estudo continha três revistas que foram estudadas no período de três anos (primeiro ciclo), conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Matriz Curricular 1



Fonte: Revista da Escola Dominical, 2017

Ao final desse ciclo houve, então, o momento que se considerou ser inédito na história da IEADAM. A formatura da primeira turma da EBD no PECC em agosto de 2015. O fato possui seu ineditismo não apenas pela certificação de um curso de teologia básica ministrado numa Escola Dominical, mas pela quantidade das pessoas formandas. Foram dez mil alunos e alunas que receberam seus certificados. Nessa ocasião, o mentor do PECC, Samuel Câmara, foi o preletor principal conferindo a certificação do curso. Dessa forma, iniciavam os primeiros passos de um programa que ainda deve ser explorado e pesquisado para que se possa afirmar o quanto pode estar sendo útil (ou não) a vida na Igreja ou o quanto ainda deve ser melhorado na correção de eventuais falhas e limitações.

O segundo ciclo da EBD no PECC se deu no início do ano de 2015, no início de janeiro indo até o fim de 2017. Esse novo ciclo possui uma característica interessante no que diz respeito ao currículo. Foram mantidas as áreas de estudo e os mesmos componentes¹⁴⁶ do ciclo anterior, com exceção da última revista de 2017, que trouxe como tema a história da Assembleia de Deus no Amazonas (um legado histórico em 13 lições), como edição especial do centenário da IEADAM. A revista foi produzida por uma equipe de professores da Faculdade Boas Novas, instituição mantida pela IEADAM.

É oportuno ressaltar que os componentes do segundo ciclo e as temáticas repetidas passaram por algumas adaptações e foram lançadas como novas edições. Além disso, a mudança do último componente por ocasião do centenário da Igreja, apontou para o início de uma flexibilidade do currículo que passou a ser dinâmico. Já no início de 2018, ou seja, do terceiro ciclo, novos componentes foram inseridos, demonstrando, assim, que o PECC inclui em sua dinâmica de estudos para a EBD o fator da necessidade da Igreja. Essa flexibilidade possibilitou o PECC possuir um currículo dinâmico. Ao mesmo tempo em que se produzem novas edições de revistas já publicadas em ciclos anteriores, também se inserem novas temáticas para as revistas do currículo em curso, conforme o Quadro 2.¹⁴⁷

Quadro 2 – Matriz Curricular Reformulada



Fonte: Revista da Escola Dominical, 2017

¹⁴⁶ As revistas em seus temas de estudos estão inseridas dentro de cada área de estudo. **Prática ministerial:** Aconselhamento e Ética Cristã; Liderança Inspiradora e Hermenêutica. **Estudos Bíblicos:** Novo Testamento; Antigo Testamento e Doutrinas Bíblicas. **Desenvolvimento Espiritual:** O Espírito Santo; Crescimento e Serviço do Cristão e Oração. **Evangelização e Missões:** A Missão; Missões Nacionais e Estrangeiras e *história da Assembleia de Deus no Amazonas*.

¹⁴⁷ No atual ciclo, o terceiro, correspondente aos anos de 2018, 2019 e 2020, se viu uma nova dinâmica no currículo com a inserção de novos temas para as revistas. Como por exemplo, *Cidadania e Responsabilidade Social da Igreja, Crescimento e Organização da Igreja, Família, Carta aos Romanos, Timóteo e Tito* entre outros.

É sobre esse ciclo, de 2015 a 2017, que a pesquisa desenvolveu sua metodologia no campo por meio de entrevistas e questionários fechados, tratando sobre diversos aspectos de ordem pedagógica. A pesquisa de campo foi desenvolvida no segundo semestre de 2017 e início de 2018, mas reflete e analisa as experiências relatadas pelas pessoas envolvidas com a EBD durante todo o segundo ciclo educacional do PECC. Deve ser registrado que ao final do segundo ciclo do PECC a IEADAM passou a inserir na agenda oficial da Igreja a Conferência da Escola Bíblica Dominical.¹⁴⁸ Esse fato é sem precedente na história desta Igreja no Amazonas.

A pesquisa de campo foi desenvolvida levando em conta o dia (domingo), horário (manhã) e os sujeitos envolvidos no processo e ambiente onde a EBD se desenvolve na IEADAM. Nos discursos de superintendentes, pastores, professores e alunos e alunas é notória a força da cultura, da tradição e do valor que a EBD exerce na vida de cada membro. Nesse sentido, a pesquisa inicialmente buscou saber como os sujeitos perceberam e compreenderam a implantação do PECC na EBD, levando em conta o fato deles e delas estarem habituados/as ao modelo tradicional de Escola Dominical até aquele momento.

Em entrevista realizada com o Pr. João Luiz, pastor de uma congregação que participa do PECC desde o ano de sua implantação, foi possível compreender o olhar pastoral sobre a nova Escola Dominical quando perguntado qual seria sua visão da EBD no modelo PECC, considerando o modelo antigo:

[...] hoje a igreja melhorou em sua estrutura e você tem rumo a seguir, você começa pelo básico (na EBD), avança para o médio e segue para o nível superior [...]. Antes havia um estudo proveitoso e sem dúvida aprendemos muito na escola bíblica, mas era algo aleatório e hoje com o Programa de educação, nós temos um alvo e se tem um começo, um meio e um final. E isso faz toda a diferença.¹⁴⁹

Como é possível notar na fala do pastor entrevistado, primeiramente se afirma que há “um rumo a seguir”. A assertiva mostra o caráter da educação contínua do programa apontando para os demais níveis, algo novo da história da educação

¹⁴⁸ A primeira Conferência Estadual da Escola Bíblica Dominical ocorreu de 08 a 09 de junho de 2018 sob o tema, “EBD no PECC: perspectivas e desafios”. Durante evento alguns temas foram abordados, como a atuação da mulher na EBD e suas peculiaridades; a pedagogia do cuidado; a formação continuada; a EBD como parceira da família e dos desafios e prospectivas para o futuro. Na Conferência foi lançado o FONAPECC – Fórum Nacional Permanente de Educação Cristã Continuada, que nasce com o objetivo acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, superintendentes, pastores e pesquisadores da EBD em diferentes locais do país.

¹⁴⁹ Depoimento de João Luiz Lopes Ribeiro. Manaus, 17 de dezembro de 2017.

pentecostal na Assembleia de Deus. O pastor considera proveitosa a EBD no modelo antigo pois houve muito aprendizado. Isso remete à ideia de que a EBD tradicional serviu como fundamento da iniciação de fé de muitas pessoas e de base para o novo modelo no PECC. Este modelo traz como proposta um percurso do qual o pastor afirma possuir um “início, meio e fim” enquanto o antigo é considerado por ele como “algo aleatório”.

Dessa compreensão depreende-se a ideia de que, embora a educação cristã aconteça geralmente na informalidade da vida e espontaneidade do exercício da fé de cada pessoa, é importante apontar para um sistema de aprendizado do qual as pessoas discentes também se veja integradas. Por meio desse sistema, discentes podem visualizar um futuro de maturidade em todas as fases e âmbitos da vida, para além da vida cristã, a qual costumeiramente ele ou ela pensou separadamente. Edson Ponick aponta para um processo em que haja “uma educação cristã que responda aos anseios e às necessidades do nosso tempo e da nossa gente [...] educar na fé cristã é educar para a ação e o testemunho cristão no mundo em que vivemos”.¹⁵⁰

Na compreensão do aprofundamento de discentes na fé e no conhecimento que recebem na EBD, destaca-se a entrevista com o Pr. Luiz Fabiano, superintendente de Escola Dominical. O entrevistado afirma que a sua formação nas áreas de administração e teologia tem ajudado na compreensão da dinâmica atual da EBD, especialmente na compreensão dos conteúdos ministrados trimestralmente (destacando o currículo do segundo ciclo), vistos por ele como fundamentais para o aprofundamento da fé de cada pessoa e para o conhecimento da sua própria Igreja: “Aqui nesse currículo de três anos está incluindo todas as frentes de conhecimento que precisamos como cristão, nós como assembleianos acima de tudo, para sabermos a nossa identidade, quem somos, de onde viemos e para onde vamos”.¹⁵¹

É importante perceber que quando lemos do entrevistado “as frentes de conhecimento que precisamos como cristão”, pode-se inferir que a fala diz respeito tanto ao conhecimento bíblico em si que a própria teologia produz para o aluno e a aluna, e nesse sentido há aprofundamento, como também para o fortalecimento de uma fé racional que dá à pessoa crente uma consciência firme e maturidade espiritual

¹⁵⁰ PONICK, Edson. Educação Cristã Contínua: preocupação permanente na IECLB. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHHOLZ, Wilhelm. **Contribuições do Luteranismo para a educação**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010. p. 142-143.

¹⁵¹ Depoimento de Luiz Fabiano Silva de Souza. Manaus, 29 de outubro de 2017.

para lidar com as questões problemáticas da relação entre a fé pura e simples e o ambiente da religião, tal como bem esclarece Afonso Murad:

O crente, aquele que tem fé, sofre um impacto quando começa a estudar teologia, pois muda a abordagem para falar sobre as realidades que compõem sua experiência de fé. [...] Ora, a teologia é uma ciência e, por isso, crítica [...] desmascara as manifestações de fé que se agarraram ao sagrado e não são de Deus. Há pessoas que têm medo de estudar teologia e perder a fé. Certamente, não perderão a fé, mas terão que deixar para trás muitas coisas que se misturaram à fé, a ponto de se confundirem com ela. Alguns rejeitam a teologia pois ela pode lhes retirar as “muletas” nas quais apoiam sua piedade. Preferem simplesmente estudar a doutrina de sua Igreja, como antigamente se decorava a tabuada na escola. Confundem a obediência da fé com ingenuidade e falta de espírito crítico.¹⁵²

Como fruto de uma pesquisa participante, registramos aqui algo experienciado no decorrer de mais de três décadas cooperando com uma igreja pentecostal. Não foram poucas as vezes em que vimos os destinos de muitas pessoas serem traçados pela lógica a qual Murad se refere, em que pessoas de fé pautavam sua vida cristã sob uma piedade que as isolava do mundo. Era uma Igreja avessa ao conhecimento e ao saber teológico; era sempre olhado como sinônimo de enfraquecimento da fé. O mentor do PECC, Samuel Câmara, traduz bem essa ambiência da qual estamos falando quando afirmou que se sentia privilegiado por pertencer a uma história “[...] desde os seus primórdios, na contramão de não poucos que ainda defendiam a posição anti-intelectualista como sinônimo de ortodoxia evangélica, como se o não saber fosse uma virtude”.¹⁵³ É sob esse novo aspecto e movimento que o próprio PECC encontra fundamento, pois desmistifica o saber teológico como algo útil a vida de cada crente da Igreja.

É por meio desse sentido prático que, quando perguntado especificamente sobre como os e as participantes da EBD estão sendo preparados para o exercício de sua vida cristã, Luiz Fabiano afirma:

Justamente a partir do conhecimento da verdade, do ensino bíblico e nesse momento conhecendo a nossa história, onde tudo começou, a reforma protestante que influenciou o contexto da sociedade como um todo, isso acaba capacitando os nossos membros e liderança a viverem sua vida cristã na prática pautada na palavra, pois o conhecimento amplia nosso campo de

¹⁵² MURAD, Afonso. GOMES, Paulo Roberto. RIBEIRO, Súsie. **A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé.** Saulo Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 14-15.

¹⁵³ LIMA, 2015, p. 17.

visão e nos facilita na tomada de decisões e escolhas que a gente precisa fazer.¹⁵⁴

Nesse depoimento há informações acerca do tema que estava sendo estudado no trimestre em curso, no ano de 2017, que por ocasião das comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante, o PECC a inseriu no currículo como tema de estudo: todos podem pregar. Não há dúvidas de que proporcionar às pessoas membros da EBD a oportunidade de compreender o processo que a Reforma desencadeou a partir do século XVI, amplia significativamente o “campo de visão” de todas as pessoas, bem como oportuniza a elas se verem como sujeitos históricos da Igreja hoje, como mesmo Luiz Fabiano afirma de que esse entendimento lhe foi útil para a “tomada de decisões e escolhas que a gente precisa fazer”.

Como já anunciado, quando da implantação do PECC, um dos seus objetivos seria munir de conhecimento bíblico e sistemático sua membresia e liderança. Ao que se percebe, por meio dos depoimentos até aqui apresentados, tal objetivo tem sido cumprido em certo grau. Isso se torna evidente na interpretação dos dados de campo aplicados ao universo amostral da pesquisa.

A questão acerca do aprofundamento das pessoas discentes na fé e no conhecimento foi aplicada em questionários fechados a quatrocentos participantes da EBD, (50% homens e 50% mulheres). Os resultados mostraram que 90% conhecem o PECC e que o mesmo trouxe mudança positiva a sua vida cristã. Desse universo de 90%, 41% apontaram para três aspectos em que o PECC tem contribuído na formação cristã: abriu a visão para formação continuada; trouxe nova dinâmica para EBD; e valorizou o conhecimento teológico, como mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Contribuição do PECC à vida cristã

8) Em que o PECC contribuiu em sua vida cristã?		
Abriu a visão para formação continuada (A1)	76	18.95%
Trouxe dinâmica para EBD (A2)	15	3.74%
Valorizou o conhecimento teológico (A3)	116	28.93%
Todas as respostas anteriores (A4)	166	41.40%
Em parte (A5)	28	6.98%

Fonte: a autora

¹⁵⁴ Depoimento de Luiz Fabiano Silva de Souza. Manaus, 29 de outubro de 2017.

A escolha da EBD na IEADAM, cujo funcionamento está estruturado num Programa de Educação Cristã Continuada sistemático e certificador, como objeto dessa pesquisa, foi motivada também pela curiosidade de compreender o envolvimento de uma igreja pentecostal com a formação teológica de sua membresia e liderança, iniciando pela base do processo de crescimento espiritual, especialmente do novo convertido ou convertida, tendo como agência responsável a Escola Dominical. Indagada sobre a EBD no modelo PECC, Cleonice Ferreira confirma essa assertiva afirmando que “é muito importante, pois a Escola Dominical traz a base, nenhuma outra agência traz a base em relação ao discipulado, ao conhecimento que o novo crente tem da bíblia”.¹⁵⁵

Aprofundando o entendimento acerca dessa base tão fundamental ao crescimento de fé e prática de cada aluno e aluna da EBD, Marcos Dantas, que além de aluno da EBD é também pastor, vai além ao falar sobre a identidade, notoriamente distinta, daqueles e daquelas que, não importando a idade, frequentam a Escola Dominical:

Desde o departamento infantil até os anciãos, são preparados na EBD para sua vida cristã. O cristão que participa da EBD desde pequeno ele é diferente, é notório isso no seu comportamento, até o seu linguajar é diferente. Eu tenho na minha Escola Bíblica uma criança de 8 anos que queria ler uma bíblia de adulto igual à do seu pai e não mais uma de criança. Onde é que a gente consegue motivar isso? Na Escola Bíblica Dominical que é um trabalho maravilhoso. Eu não sei como algum pastor ou líder de igreja consegue substituir a Escola Dominical, ela é algo que nasceu no coração de Deus e não pode ser substituída.¹⁵⁶

Essa forma de ver a EBD parece ser unânime entre discentes, docentes, superintendentes, pastores e pastoras, segundo revela a pesquisa. No entanto, a importância e o valor dados a EBD não impedem que esses sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem percebam que, longe de ser um modelo perfeito e acabado, o PECC demonstra ainda algumas fragilidades que precisam ser trabalhadas. Pois, deve-se considerar que o programa surge como uma proposta de revitalização da Escola Dominical que já sofria alguns desgastes em seu processo histórico-eclésiástico.

¹⁵⁵ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 05 de novembro de 2017

¹⁵⁶ Depoimento Marcos Dantas. Manaus, 19 de novembro de 2017.

Tomando como exemplo uma dessas fragilidades no PECC está a avaliação. Em seu depoimento, Cleonice Ferreira destaca que:

Essa é uma deficiência, porque nós ainda estamos engatinhando, pois nós ainda não fazemos uma prova, um questionário. Nossa avaliação é mais subjetiva, avaliamos por meio da frequência, da divulgação deles, na participação nas aulas. O próximo passo é a construção desse instrumento de avaliação.¹⁵⁷

O tema avaliação é abordado amplamente na obra do educador Cipriano Luckesi, que traz apontamentos profícuos acerca da função da mesma. Uma das primeiras análises do autor está na compreensão da diferença entre avaliar e examinar. Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível. Por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Em linhas gerais, é possível compreender que ao longo da história da educação ocidental a função da avaliação tem sido garantir o sucesso, seja no âmbito da empresa, experiência religiosa, na família, na política, no cotidiano, em qualquer lugar que seja. A avaliação tem sido parceira para medir os resultados das nossas tarefas.¹⁵⁸ Assim, todos apostam no sucesso dos resultados daquilo que se faz. Nesse sentido, a pesquisa aponta para outros campos, para além da avaliação, que ainda precisam avançar e que serão elucidados posteriormente.

É sobre esse aporte teórico que a pesquisa se subsidia, pois, embora a pesquisa de Luckesi se refira ao contexto da educação escolar, o PECC poderia lançar mão desse conceito, pois a formação cristã exige, de igual modo, aprimoramento constante no exercício de sua proposta continuada, tal como também é percebido e almejado nas falas dos entrevistados. Cleonice Ferreira confirma isso quando menciona que “o próximo passo é a construção desse instrumento de avaliação”.¹⁵⁹

¹⁵⁷ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 29 de outubro de 2017.

¹⁵⁸ LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**. São Paulo: UNINOVE, n. 2, v. 4, jul./dez, 2002, p. 84-85.

¹⁵⁹ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 29 de outubro de 2017.

Portanto, espera-se que o PECC possibilite a continuidade de seu próprio aperfeiçoamento.

Para tanto, a partir da experiência dos próximos ciclos, novas pesquisas e inserção de novos temas, o programa poderá avançar para uma práxis teológica mais sólida e amadurecida, em que poderá lançar mãos do conhecimento da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – oferecendo auxílio ao professor e à professora da EBD em sala de aula, tal como afirma Eliane de Freitas: “na letra da Lei é possível observar que a avaliação não é um momento isolado, mas que deve fazer parte de um processo contínuo”.¹⁶⁰

Os dados da pesquisa aplicada entre participantes da Escola Dominical mostram que a certificação dos alunos e das alunas, ao final de cada três anos, é a principal inovação do PECC, e é o que difere a EBD atualmente do modelo praticado antes da implantação do Programa. Diante do exposto, há dois fatos ocorridos nesse período em que a EBD tem vivido a experiência no PECC que devem ser registrados: o primeiro marca o encerramento do primeiro ciclo do PECC no ano de 2015, que, como já anunciado nessa pesquisa, culminou com a realização de uma formatura e entrega de certificados a cerca de dez mil alunos e alunas num mesmo evento, onde se observou, na ocasião, que essa certificação foi a única recebida pela maioria dos formandos em toda a sua vida cristã na Igreja. A Escola Dominical, que por tanto tempo foi frequentada por eles, agora lhes proporcionava um certificado de teologia básica.

O segundo, de caráter mais institucional, é o fato de que a IEADAM passou a exigir, a partir de 2012, que cada obreiro e obreira tivesse formação teológica para o exercício do pastorado. Isso contribuiu para que nos últimos quatro anos houvesse o maior número de matrículas já registrado no curso superior de Ciências Teológicas na Faculdade Boas Novas, o terceiro nível do PECC. Passados quase sete anos dessa exigência, registra-se que, conforme informação da secretaria acadêmica, formaram aproximadamente 1080 pastores e pastoras, pois as mulheres também receberam ordenação pastoral. Desse número registram-se 104 mulheres pastoras teólogas.¹⁶¹

¹⁶⁰ FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sergio Rogerio Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi (Orgs). **Compêndio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal/Petrópolis: Vozes, 2017. p. 202.

¹⁶¹ Ata da Secretaria de Registro Acadêmico de 05 de dezembro de 2017.

A partir de 2017, por ocasião do centenário da IEADAM, a Igreja ordenou mais 800 mulheres que possuíam ao menos o curso médio de teologia, o segundo nível do PECC. Esse fato não possui precedente na história das Assembleias de Deus do Brasil. Uma constatação acerca do significado e importância desse fato precisa ser apontada. A pesquisa de campo registrou que 64% de docentes da EBD são mulheres. Isso é uma clara evidência do quanto as mulheres são fundamentais para o serviço do ensino na Igreja, pois além de serem maioria, exercem certo protagonismo em muitas outras funções na Igreja.

Diante desse fato, e ampliando o olhar sobre a mulher, é notória a sua discriminação na maioria das religiões mundiais. No entanto, no bojo das transformações do mundo, desde o último século, a Igreja também tem sido afetada significativamente. De acordo com Rudolf von Sinner, em sua abordagem sobre o futuro da Igreja no hemisfério sul, lembra o que afirmou Dana Roberts: “o cristão típico do século XX não é um homem europeu, mas uma mulher africana ou latino-americana”.¹⁶² Reafirma, assim, o papel da mulher em um novo contexto no qual historicamente herdou a influência de um forte colonialismo.

Portando, os ciclos experienciados do PECC apontam não apenas para um funcionamento fechado e até mesmo tradicional na prática do ensino e da aprendizagem da teologia básica na Igreja, mas, também, pode ser elemento transformador de realidades históricas das quais a Igreja refletia em muitos aspectos aquilo que a sociedade reproduzia, como a repressão da pessoa e da dignidade da mulher.

3.2 Teologia e método: um modelo pedagógico a serviço da EBD

A teologia já carregou no passado o status de ser a rainha das ciências. Era um tempo que se concebia a ideia de que todo o conhecimento do mundo material e empírico, de algum modo, provinha de Deus e o ser humano que assim crescesse, era o principal interlocutor do conhecimento de Deus, pois à medida que buscava conhecer a Deus, também conhecia a si mesmo. À medida que buscava interpretar a Deus, interpretava a si. Hoje, essa compreensão ainda se faz valer. Basicamente, pode-se

¹⁶² SINNER, Rudolf von. O cristianismo a caminho do Sul: teologia intercultural como desafio à Teologia Sistemática. *Revista Estudos Teológicos*. São Leopoldo-RS, v. 52, jun./dez. 2012. p. 40.

afirmar que o saber teológico se constitui na seguinte forma: “O ser humano experimenta Deus ‘em, com e sob’ as coisas deste mundo”.¹⁶³ Se no presente a teologia não possui a mesma prerrogativa de dantes, isso não significa que o saber teológico se tornou obsoleto. Quando a teologia é utilizada a serviço da formação integral do ser humano, em tempos tão trabalhosos como os nossos, seu papel é revertido de novos significados. Sua função prática torna-se ainda mais imprescindível para a Igreja e para o mundo.

As bases doutrinárias da fé pentecostal foram lançadas desde muito cedo, assim que o movimento pentecostal se instaurou no Brasil por meio dos missionários pioneiros Gunnar Vingren e Daniel Berg que aportaram em Belém do Pará em fins de 1910. Em 1919, o lançamento do *Jornal Boa Semente* proporcionou a veiculação e circulação das doutrinas em grande escala. De norte a sul do país, o fator da palavra impressa definitivamente inseriu o movimento pentecostal na esfera socio-religiosa comunicando a todos e todas as marcas de sua doutrina, o que se pode afirmar, ter sido de modo informe, a expressão de uma teologia prática no nível mais usual e comum, na qual aquilo que se cria e se pregava era intensamente vivido na prática no templo e nas ruas, no cotidiano de cada membro.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, até então, por mais que houvesse um esforço em comunicar as doutrinas pentecostais aos membros de uma Igreja que crescia vertiginosamente, não havia uma Teologia Pentecostal encorpada que pudesse ser considerada sólida, um corpo teológico próprio que falasse de uma Teologia Pentecostal amadurecida para além daquele sentido usual e comum. E, por mais que a partir da década de 1940 e 1950 houvesse por parte de algumas lideranças uma tentativa de abertura de seminários teológicos para melhorar a formação do pastor pentecostal, o movimento de sistematização e solidez da Teologia Pentecostal ocorreria somente nas próximas décadas com um engajamento maior por parte de suas lideranças inclusive em níveis acadêmicos.

Não se pretende aqui historicizar a Teologia Pentecostal, mas apenas indicar e apontar que, passados mais de cem anos do pentecostalismo no Brasil, a Teologia Pentecostal amadureceu adquirindo uma forma singular de expressão tanto nos círculos eclesiais e acadêmicos, e principalmente na esfera pública, como uma

¹⁶³ BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da Dogmática Cristã**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010. p. 34.

teologia marcadamente prática. Acerca disso, Júlio Zabatiero afirma que “é preciso superar a ideia de que teologia só é feita por teólogos que se isolam da comunidade e vivem em meio a livros, textos e computadores. O papel do teólogo na igreja é partilhar a reflexão e estimular o pensamento e a ação críticos”.¹⁶⁴

Observando essa função a partir do *locus* pentecostal, David Mesquiati e Bernardo Campos expõem aquilo que se considera o amadurecimento útil da Teologia Pentecostal na vida em comunidade:

A Teologia Pentecostal é uma teologia elaborada a partir de fortes elementos sensoriais e de afeto. [...] Uma teologia que dê resposta a distintas problemáticas da realidade social a partir de uma nova leitura das Sagradas Escrituras, no marco de uma hermenêutica do Espírito. Tratar-se-ia de uma construção coletiva, pois é a comunidade inteira que, como sujeito teológico, reflete sobre as realidades e elabora uma resposta que coloca na sociedade a mensagem de Deus oportuna, pertinente e esperançadora. [...] Os pentecostais já contam com uma experiência de vida comunitária muito intensa. Poderão aproveitar essa expertise e utilizar a vida comunitária para seguir construindo sua teologia, sem depender excessivamente dos especialistas.¹⁶⁵

Esse fazer teológico singularmente pentecostal se expressa ou vem se expressando na EBD à medida em que a membresia da Igreja, que é a comunidade participante do estudo teológico básico, vai se apropriando de novos hábitos e costumes dos quais se desprende uma práxis teológica inovadora na vida da Igreja, expressando na comunidade interna um fazer teológico carregado de um amor prático pelo o que se faz na Igreja entre irmãos e irmãs, e para o benefício das pessoas de fora da Igreja onde todos e todas também estão inseridos e inseridas nas esferas possíveis de se expressar.

Desse modo, e sob o contexto da educação teológica na Amazônia, essa práxis foi se desenvolvendo ao longo da história, considerando a influência do IBAD – Instituto Bíblico da Assembleia de Deus – por meio de algumas lideranças que começaram a implantar um fazer teológico mais aberto ao novo, inclusive mais crítico da própria tradição, atentando para as necessárias transformações da Igreja no atual contexto do século XXI.

¹⁶⁴ ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 27.

¹⁶⁵ OLIVEIRA, David Mesquiati. CAMPOS, Bernardo. Teologia prática pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Revista Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 56, n. 2, jul./dez. 2016, p. 271-272

No Estado do Amazonas o IBADAM foi fundamental para a construção de uma escola de formação de novos teólogos e teólogas. Desde então, uma teologia amazônica tem sido construída e, com a proposta do PECC, abre uma janela de perspectivas futuras para uma teologia mais alinhada com a realidade social, lançando mão de teologias afins para a construção e reafirmação de sua própria identidade assembleiana.

Entretanto, toda forma contemplativa e reflexiva de um fazer teológico existe um caminho, um como fazer, um método. De acordo com Clodovis Boff, se aprende a fazer teologia por meio de três vias, ou caminhos que se complementam entre si: o estudo, a imitação e a prática.¹⁶⁶ Para os assembleianos (IEADAM), a Escola Dominical, ao longo de seus mais de cem anos, corresponde ao primeiro espaço de formação sistemática para o cristão. É na EBD que se aprende, além da doutrina bíblica e os costumes da denominação, a forma como se deve testemunhar, pregar, orar, ensinar. Percebe-se, inclusive, na ambiência da Igreja que a dimensão prática do Evangelho é algo latente na cultura pentecostal. Pode-se identificar um “estilo” pentecostal na linguagem, forma de orar, cantar, porém, a metodologia de ensino da EBD condiciona-se à prática e a formação docente da classe, que na sua maioria são pessoas escolhidas para a docência pela demonstração de sua vocação e não somente por sua formação. Portanto, propor uma metodologia a serviço da EBD é falar de uma proposta para o PECC que objetiva fortalecer a liderança e membresia da igreja. Isso passará, necessariamente, por um plano de ação em que haja prioridade na formação contínua dos professores/as e demais obreiros da EBD.

A pessoa docente da Escola dominical desenvolve a sua própria metodologia a partir da proposta contida na revista e dos recursos disponibilizados hoje pela tecnologia como *datashow*, slides, vídeos, histórias em quadrinhos, a internet, site do PECC, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessária uma breve exposição da própria metodologia em curso no PECC para que se compreenda a dinâmica de ensino e aprendizagem que a teologia tem sido transmitida em seu nível básico.

Na nova estrutura proposta pelo PECC, a revista a ser utilizada passou a ser a *Revista da Escola Dominical*, produzida pela igreja mãe em Belém. Alguns detalhes podem ser observados sobre a nova revista professor/a e aluno/a. O tema de cada

¹⁶⁶ BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 15.

revista é pensado e produzido coletivamente por uma equipe de autores com formação teológica e pedagógica.

Na revista do professor, na primeira página de cada lição, há um “suplemento exclusivo do professor”, onde consta a orientação pedagógica com palavras-chave; objetivos da lição; e uma sessão denominada para começar a aula, além das respostas do questionário feito ao fim da lição. Na segunda página do suplemento há uma leitura complementar de uma página geralmente extraída de um livro acerca do tema estudado. Essas sessões constituam o suplemento do professor.

Na lição do aluno – que é a lição em si, a mesma usada pelo professor após seu suplemento – inicia com a seguinte estrutura: tema; texto áureo; verdade prática; devocional diário e a leitura bíblica. Na página seguinte há um esboço com uma introdução, três tópicos com três subtópicos e a aplicação pessoal seguindo o mesmo padrão nas treze lições do trimestre. Ao final do desenvolvimento dos tópicos o aluno encontra um questionário com três questões, ora objetivas, ora discursivas, além de um vocabulário com os sinônimos de algumas palavras.

Como parte da elaboração das perguntas que resultaram na problemática da pesquisa, as bases conceituais que contribuíram para a construção do currículo do PECC são investigadas, pois embasaram a práxis pedagógico-teológica de todo o funcionamento do programa. Supõe-se que seja razoável para qualquer ação pedagógica haver também uma reflexão teórica, *a priori*, para a sustentação dessa prática, como abordado por Donald Schon acerca de que todo profissional deve estar constantemente refletindo a sua prática, pois seu talento deve ser compreendido nos termos da reflexão-na-ação.¹⁶⁷ Nessa investigação, fez-se necessário buscar em Belém-PA, cidade sede do PECC, informações que pudessem confirmar ou não essa suposição.

Em entrevista com a equipe da supervisão pedagógica, precisamente na pessoa do Pr. Jadiel Gomes, que também supervisiona o PECC em Belém-PA, buscou-se compreender como foram construídas as bases conceituais do currículo. Quando perguntado se havia um projeto pedagógico para o PECC o referido pastor respondeu:

¹⁶⁷ SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: o um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 38-39.

Ainda não possuímos algo documentado, embora seja necessário ainda não foi feito. No início foi baseado no currículo do ICI (Instituto Cristão Internacional) e nas estruturas curriculares dos nossos cursos de Teologia. É importante dizer que as bases do PECC são de aplicação pessoal. Temos um modelo de projeto pedagógico pra usarmos como base?¹⁶⁸

A partir dessa informação, percebe-se, primeiramente, que o PECC ainda não possui bases conceituais pedagógicas definidas em seu currículo. Não houve um documento produzido a partir de uma reflexão sobre sua proposta pedagógica. Não obstante, essa informação também confirma aquilo que já se tem anunciado na pesquisa acerca da práxis pentecostal, a qual, historicamente, se desenvolveu pautada em um pragmatismo próprio alcançando resultados ora esperados, ora inesperados. Uma mentalidade em que tudo urgia e via a prática como a incontestável prova da fé e do saber que cada crente possuía. É por isso também que não fala de Jadiel Gomes ele afirma que “as bases do PECC são de aplicação pessoal”.

Quando ao final de sua fala ele pergunta: “Temos um modelo de projeto pedagógico pra usarmos como base?”. É razoável afirmar que a equipe que hoje pensa o PECC espera que da própria base e da estrutura da Igreja possam sair contribuições necessárias ao seu aperfeiçoamento. Isso significa que essa pesquisa já sinaliza uma contribuição para uma mudança necessária no que diz respeito a formulação teórica e planejamento pedagógico para o PECC que poderão servir de melhoramento da práxis teológica pentecostal, considerando que nos últimos anos têm-se constatado inegavelmente uma mudança de mentalidade, uma quebra de paradigma, que tem levado os membros da Igreja a se prepararem mais para a realização da obra de Deus refletindo constantemente sua práxis. Essa compreensão, em certo sentido, remete a ideia de melhoramento defendida por Martinho Lutero sobre a qual Wilhelm Wachholz afirma: “Lutero relaciona o tema do poder da igreja com melhoramento [...] não existe poder na Igreja senão para o melhoramento [...] uma vez que Paulo diz aos coríntios: ‘Deus nos deu poder não para destruir, mas para melhorar a cristandade’ (2Co 10.8)”.¹⁶⁹

¹⁶⁸ Depoimento de Jadiel Gomes. Belém, 17 de maio de 2019.

¹⁶⁹ WACHHOLZ, Wilhelm. Reforma e melhoramento, tradição e transformação: os estamentos na teologia de Lutero a serviço da criação. In: REBLIN, Iuri. WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs). **Reforma e melhoramento, tradição e transformação**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2016. p. 19.

Nesse sentido, espera-se que cada membro envolvido com a EBD continue trabalhando por essa perspectiva pois esse comprometimento é parte da tarefa e do labor incansável daquela e daquele que deseja melhorar a Igreja.

Portanto, tal pressuposição não depende apenas da transmissão de conteúdos, a perspectiva do melhoramento não está baseada unicamente em possuir uma sólida teologia – como é o caso da Teologia Pentecostal que em seu amadurecimento reafirma e legitima sua doutrina – mas, considera de igual modo, uma metodologia e como a mesma é transmitida. A ideia do melhoramento da EBD na Assembleia de Deus tem perpassado pela preocupação com as abordagens de ensino, uma metodologia, que enquanto caminho, constrói o saber em uma relação dialógica lançando mão de tudo que envolve o ato de ensinar considerando o tempo, espaço e lugar de discente. Não obstante, essa prática busca uma justa equivalência entre forma e conteúdo, entre a teoria e a prática. Essa busca em funcionamento traz equilíbrio de aprendizagem.

Diante da oportunidade que se tem para um aprimoramento da metodologia de ensino na EBD, propõe-se uma abordagem freireana que pode ser utilizada e/ou adaptado pelo professor e pela professora à realidade da Igreja, bem como aos conteúdos propostos na Revista. Essa proposta se deu quando notou-se, no campo de pesquisa, certas limitações ou fragilidades, inclusive relatadas indiretamente ou de forma consciente pelas pessoas entrevistadas, além de confirmar também aquilo que era apenas suposição. O depoimento a seguir é de um aluno da EBD que, indagado acerca da metodologia da EBD, confirma o que campo revelou:

[...] precisamos ter um ensino onde haja melhores metodologias e dinâmicas [...] dependendo do local em que a aula é ministrada ele (PECC) não foge muito do modelo tradicional [...] por isso que é preciso melhorar a metodologia. O professor não deve ser apenas o transmissor, mas, o mediador do conhecimento, devemos agregar algumas metodologias como por exemplo a metodologia freireana onde o aluno tem autonomia.¹⁷⁰

A percepção do que disse o aluno acima é um indicador de que a EBD está passando por uma transformação, em que a despeito dos avanços no funcionamento no modelo PECC, o aluno ainda se ressentia da permanência de uma didática tradicional, onde o mesmo não tem a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto sujeito, sua autonomia precisa ser fortalecida e essa

¹⁷⁰ Depoimento de Edenildo de Paiva Menezes. Manaus, 05 de maio de 2019.

mudança pode ser mediada com a utilização de uma nova metodologia aplicada à sala de aula. Outro aspecto sugerido pelo depoente vai ao encontro daquilo que essa pesquisa lança mão, a saber, a abordagem da educação libertadora de Paulo Freire, que se desenvolve considerando não apenas o aluno como sujeito do conhecimento, mas o seu lugar de fala. Corroborando com essa ideia, Laude Brandenburg afirma:

A Educação Cristã não pode fechar os olhos para o sofrimento de grande parte da população nem esquecer sua dimensão libertadora [...] A aprendizagem da fé, requer contextualização. Não pode ser alienada nem estar alheia à realidade em resposta à tarefa emanada de sua missão no mundo.¹⁷¹

É evidente que recai sobre o professor e a professora da EBD a responsabilidade de conhecer e aplicar tal metodologia ao seu próprio contexto, não perdendo de vista a capacidade de estabelecer a intermediação necessária entre o conhecimento que possui (subtendendo o domínio do conteúdo a ser ministrado), e a cultura do aluno (lugar, conhecimento, aptidão a leitura de mundo que o aluno possui).

Nesse sentido, Jaime e Carla Pinsky afirmam que “é necessário que ele (professor/a) conheça, da melhor forma possível tanto um quanto outro”.¹⁷² Flávia Caimi reforça essa mesma ideia por meio de um provérbio popular: “Para ensinar história a João é preciso entender de ensinar, de história e de João”.¹⁷³ Adaptando a frase ao ensino na EBD, ficaria assim: “Para ensinar teologia a Maria é preciso entender de ensinar, de teologia e de Maria”.

Esse princípio e, mais precisamente, o pensamento freireano, aponta para o universo teórico-metodológico fundamentado muito mais no espaço da educação formal, desde a educação básica até o ensino superior. A EBD em si mesma se desenvolve em um espaço educacional considerado “não formal”, e por assim dizer, em sua natureza de educação cristã ou religiosa, nunca se exigiu do professor/a que ele ou ela fizesse uso de quaisquer metodologias próprias do universo formal da educação, especialmente no ambiente pentecostal. O que se pretende aqui é

¹⁷¹ BRANDENBURG, Laude Erandi. Contribuições da Educação Popular e dos processos participativos para a articulação da Educação em contexto Eclesial. In: **Anais do VI Congresso Internacional de Educação**. UNISINOS, São Leopoldo, 26 a 28 de agosto de 2011.

¹⁷² PINSKY, Jaime. PINSKY Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 23.

¹⁷³ CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Elenice; GONTIJO, Rebeca. (org). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 71.

oportunizar ao espaço da EBD uma proposta metodológica de ação pedagógica, mesmo sendo a EBD um espaço de educação “informal”, ou não-formal. Seria uma espécie de sistematização pedagógica aplicada ao espaço da informalidade da educação cristã.

Dessa forma, pode-se considerar razoável que, como tem sido sugerido nessa pesquisa, se oportunize a aplicação da abordagem freireana ao ambiente da EBD. Enquanto abordagem e metodologia de ensino pode ser adaptada ao contexto de uma educação cristã continuada de modo que não apenas proporcione uma rica dinâmica de ensino-aprendizagem na relação docente-discente, mas, também, signifique fator de inovação no aperfeiçoamento pedagógico da EBD no PECC.

Essa dinâmica relacional de ensino e aprendizagem não abdica necessariamente de um currículo pré-estabelecido, como no caso da EBD, mas, considera a relação professor-aluno uma oportunidade importante para lidar com um conhecimento que se encontra ou se descobre como resultado dessa relação. Paulo Freire aborda essa dinâmica dando sentido ao conceito de “tema gerador”:

É importante reenfatizar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis. A metodologia que defendemos exige, por isso mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma – os investigadores e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto. Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela.¹⁷⁴

Pode-se notar, por meio da fala de Freire, que o tema gerador tem a função de estímulo da relação entre o aprendizado das letras e a vida real de cada aluno e aluna. Ela ou ela se apropria de um saber que irreversivelmente desperta sua consciência para também compreender o mundo e sua realidade. É nessa mesma dinâmica que parece ser oportuno que o espaço de ensino da EBD ofereça os mesmos benefícios.

Ao se observar a teoria e a pedagogia de Paulo Freire é possível notar e encontrar certa referência com o ensino de Jesus. Freire se utiliza do método em que o conhecimento se dá na dialogicidade com o aluno, em que se aproveita tudo o que

¹⁷⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 114.

for possível ao seu redor para que ocorra, não apenas o aprendizado, mas para que haja uma tomada de consciência crítica de seu mundo e realidade. Ao passo que, inerentemente envolvido com a religião, mas não dependente dela – no sentido de não se utilizar de quaisquer meios de controle do povo – Jesus demonstra em sua assertiva máxima que o conhecimento liberta quando se descobre a verdade: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8.32). Sabe-se que a Igreja Cristã de modo geral encontra a verdade na pessoa de Jesus Cristo. Inequivocamente, seus discursos estão carregados de verdades, mas, deve-se perguntar de que lugar Jesus falava? E a quem ele falava? Jesus falava de onde era preciso falar, quer seja no templo ou na praia, nos montes ou nas casas. Suas palavras iam ao encontro de todas as classes e tipos de pessoas de seu tempo, mas, especialmente aos pobres. Uma de suas principais abordagens de ensino é contar histórias, as suas famosas parábolas. O que quis fazer Jesus ao contar tantas histórias ao povo, que era predominante inculto e pobre?¹⁷⁵

A possível resposta a tal pergunta está relacionada a natureza da parábola e do quanto ela ensinava ao homem e a mulher comum, o quanto ensinava ao ser humano. De acordo com Simon Kistemaker:

A história em forma de parábola se refere a um acontecimento em particular, que teve lugar no passado – geralmente a experiência de uma pessoa. É, por exemplo, a experiência de um fazendeiro que semeou trigo e, mais tarde, percebeu que seu inimigo semeara o joio no mesmo pedaço de chão (Mt 13.24-30). [...] O interesse dessas histórias não está na narrativa, por que o que é significativo nelas não é o fato, mas, a verdade transmitida.¹⁷⁶

Em Jesus, tal como em Freire, a verdade implica numa compreensão da realidade da vida e uma tomada de consciência que aprende e compreende como funciona o mundo. As parábolas de Cristo reforçam a dinamicidade da condição humana e o modo como a descoberta da verdade implica em libertação.

¹⁷⁵ Acerca da relação e preferência de Jesus com os pobres Gustavo Gutiérrez afirma que “em última instância, a opção pelo pobre é, convém enfatizar, uma opção pelo Deus do Reino anunciado por Jesus. [...] como cristãos, esse compromisso se baseia fundamentalmente na fé no Deus de Jesus Cristo. É uma opção teocêntrica e profética, que finca suas raízes na gratuidade do amor de Deus e é requerida por ela. [...] Toda Bíblia está marcada pelo amor de predileção de Deus pelos fracos e maltratados da história humana. GUTIÉRREZ, Gustavo. Onde dormirão os pobres? In: MULLER, Gerhard Ludwig. **Ao lado dos pobres: teologia da libertação**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 118-119.

¹⁷⁶ KISTEMAKER, Simon. **As Parábolas de Jesus: uma análise prática e atual para um estudo profundo do ensino de Cristo**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1992. p. 16.

Articulando a abordagem freireana ao conteúdo teológico da EBD, pode-se novamente compreender que o saber teológico se constitui na seguinte assertiva: “O ser humano experimenta Deus ‘em, com e sob’ as coisas deste mundo”.¹⁷⁷ Essa ideia pode ser melhor compreendida pela abordagem que J. M. Price faz acerca do ensino de Jesus. Jesus foi mestre consumando no uso de lições objetivas, bem como no emprego do método de dramatizações, de histórias e parábolas. Conscientes da maravilhosa personalidade Jesus, que conseguiu atrair as multidões a si, é possível cada professor e professora da EBD estudar os modos e meios de empregar figuras, comparações e parábolas em suas lições.¹⁷⁸ Tão eficaz quanto o método de Jesus foi seu exemplo de vida, sua coerência entre o que ensinava e o que vivia.

Depreende-se disso uma característica singular presente não apenas nas parábolas de Jesus, mas, em todos os seus discursos: a pedagogia da pergunta. Esse método encontra referência desde a antiguidade entre os gregos no chamado “método catequético ou de perguntas e respostas [...] Sócrates se tornou famoso pode tê-lo usado”.¹⁷⁹ De acordo com Remi Klein:

O mais importante no processo educativo-religioso não são as respostas e as certezas, mas as buscas e os questionamentos. As perguntas existenciais são o ponto de partida e também o ponto de chegada na construção do conhecimento. A pedagogia de Jesus caracteriza-se por excelência como uma pedagogia da pergunta.¹⁸⁰

As perguntas são mais importantes que as respostas. Assim, é importante compreender que a função pedagógica da pergunta e sua relação de ensino e aprendizagem no encontro professor-aluno precisa ser revista junto aos sujeitos desse processo. Docente e discente deveriam articular suas falas no intuito de recuperar a dimensão da curiosidade e da investigação presentes na pergunta.

A função da pessoa docente é vital para essa revisão da abordagem a fim de gerar no aluno e na aluna interesse pelo conteúdo bíblico estudado na EBD. Price, referindo-se à responsabilidade do professor na igreja, afirma que:

Coisa igualmente importante é a compreensão da natureza humana. Essa é uma qualificação muitíssimo importante ao professor, porque não há como fazer aplicação dos ensinamentos bíblicos sem antes conhecer e

¹⁷⁷ BRAKEMEIER, 2010, p. 34.

¹⁷⁸ PRICE, 1980, p. 83.

¹⁷⁹ PRICE, 1980, p. 87.

¹⁸⁰ KLEIN, Remi. A pergunta sob um novo olhar no processo educativo-religioso. **Revista Interações: cultura e comunidade**. Belo Horizonte, v. 8, n. 14. Jul./Dez, 2013, p. 321-322.

compreender bem as necessidades dos alunos. [...] Do ponto de vista pedagógico, a intuição de Jesus foi o elemento primordial de sua maravilhosa eficiência como Mestre. Ele tinha acurada visão do íntimo da natureza humana, bem como do próprio pensamento do povo. (Mt. 9.4; Jo 6.61-64; Jo 4.17-18).¹⁸¹

Uma construção sólida, a fim de tornar eficaz a prática pedagógica do professor, seria na percepção do autor, a habilidade deste centralizar a sabedoria contida nas Escrituras Sagradas, entrelaçando-a com as demais vivências da vida comum, apresentando-as aos alunos de modo que estes percebam a perfeita harmonia entre estas e a Palavra de Deus. Neste sentido, Portela é enfático:

O objetivo da Educação Cristã deve ser o de proporcionar a pessoa que está sendo educada, não apenas a obtenção de conhecimentos variados uns dos outros e da sua própria constituição física e moral, mas sim o de conceder o entendimento de uma visão integrada e coerente de vida, relacionada com o Criador e com os seus propósitos.¹⁸²

Assim, pode-se dizer que as práticas pedagógica para a EBD na perspectiva do PECC passam pela compreensão elementar de unicidade entre Bíblia, necessidades pessoais dos alunos e das alunas e o Deus das Escrituras. Qualquer que seja o nível de formação da pessoa docente, não pode ficar aquém do comprometimento singular de ensinar aos seus alunos/as um conhecimento integral do Deus criador de todas as coisas e fazê-los relacionar todo esse conhecimento, de forma harmoniosa e coerente com os propósitos divinos.

Em Price, é confirmada essa pedagogia quando de forma objetiva expõe a pessoa de Jesus como o Mestre dos Mestres, o exemplo a ser seguido pelos que foram vocacionados ao ministério do ensino.

Ele nutriu a vida emotiva, bem como a vida intelectual de seus discípulos [...] Assim, despertando meditações posteriores sobre o assunto, despertava o interesse e aprofundava as convicções. [...] bem faremos nós em seguir o exemplo de Jesus, porque, se queremos que nosso ensino alcance os resultados desejados, nossos alunos precisam sair de nossas aulas percebendo bem o valor das verdades ali estudadas e debatidas. A principal tarefa do professor é propriamente relacionar seu discípulo com Deus. É esta a única base para se obter vida genuinamente integrada e unificada.¹⁸³

¹⁸¹ PRICE, 1980, p. 13.

¹⁸² PORTELA, Solano. **O que estão ensinando aos nossos filhos**: uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012. p. 137.

¹⁸³ PRICE, 1980, p. 30-31.

A partir da compreensão apresentada pelo autor, entende-se que a metodologia a ser empregada, via de regra, deveria priorizar a aluno e a aluna. Se buscarmos os exemplos deixados pelo Mestre dos Mestres, o qual tinha o domínio da arte de ensinar a partir da natureza humana, encontram-se formas e técnicas de ensino capazes de estabelecer vínculos entre os discentes e docentes, sem deixar de considerar, portanto, o contexto social, educacional desse aluno e aluna, bem como as condições econômicas destes e dos demais atores envolvidos nessa dinâmica.

Dessa forma, pode-se considerar razoável que nessa pesquisa se oportunize ao ambiente da EBD no PECC, a reflexão sobre o papel da EBD enquanto escola (espaço educativo), e a teoria freireana de ensino que, adaptada ao contexto de uma educação cristã continuada, pode não apenas proporcionar um melhor processo de ensino e aprendizagem na relação discente e docente, mas, também, ser um fator de inovação no aperfeiçoamento da EBD no PECC.

Durante a pesquisa de campo foi possível ter algumas percepções acerca do espaço da EDB. Observou-se que em todas as igrejas visitadas, em maior ou menor grau, os recursos pedagógicos têm sido implementados tais como: ilustrações, cartazes, gráficos, fotos, desenhos, figuras, gravuras, mapas, TV, Datashow, entre outros. O desafio, no entanto, tem sido tornar esses instrumentos didáticos atrativos ao processo de ensino, ao ponto de estimular, especialmente os jovens a frequentarem a EBD. Esse deve ser um ponto a ser considerado, uma vez que os dados dos questionários aplicados aos alunos demonstraram que o número de jovens que frequentam a EBD, é bem menor (17%) que o de adultos (28%).

É nesse momento em que o campo de pesquisa se apresenta também como lugar de inquietação. Além de objetivar a frequência do aluno e da aluna na EBD, a igreja precisaria urgentemente se perguntar, como fazer para que estes aprendam o que não estão conseguindo aprender? A proposta educativa implementada pelo PECC a partir de 2012, inclui a utilização das tecnologias da informação e comunicação programa de TV, redes sociais, sites e aplicativos como ferramentas de consolidação do aprendizado e suporte para os alunos, professores e líderes.

A pesquisa revela, ainda, fragilidades como qualquer projeto iniciante. No caso do PECC, a escassez de autores da própria denominação, com expertise em produção intelectual específica na área da educação e teologia, o que faz com que o material didático seja produzido por uma equipe editorial resumida. Isso dificulta a

criticidade dos temas abordados. A participação da Faculdade Boas Novas, enquanto organismo da CADB – Convenção da Assembleia de Deus – que, embora esteja em processo de expansão de seus cursos, poderia atuar mais efetivamente no processo da produção intelectual de todo material didático/pedagógico, e conteúdo teológico das revistas e livros adotados no PECC. Isso porque a sua missão também abrange o servir a Igreja. Assim, o programa, ainda que trazendo em sua proposta, inovações substanciais para a Escola Dominical, carece de uma macroestrutura de sistematização de seu *modus operandi*.

Além disso, percebeu-se na pesquisa, mais recentemente nos últimos anos, que o PECC passou a produzir revistas para adolescentes em seu programa de educação teológica, que embora mantenha o mesmo currículo, adota uma linguagem apropriada para essa faixa etária. Porém, nota-se a ausência da revista para as crianças (departamento infantil), o que tem sido visto por todos os envolvidos na EBD, (gestores, docentes, discentes) como uma fragilidade, comprometendo diretamente o processo ensino/aprendizagem de toda a Igreja. A pessoa docente trabalha o mesmo tema da revista da pessoa adulta, adaptando-o para a classe das crianças.

Aponta-se, também, o universo de possibilidades da utilização de outros recursos que poderão auxiliar a prática de docentes, disponibilizados pelo PECC, que ultrapassam o espaço físico da EBD. Dentre esses recursos, destaca-se programa Escola Bíblica Dominical, transmitido semanalmente pela TV Boas Novas, onde o tema da lição é comentado, servindo de subsídio aos professores/as. A mais disso ao acessar o site do PECC, docentes da EBD contam com Slides das lições que podem ser baixados e utilizados em sala de aula.

Essas práticas experienciadas no espaço da EBD confirmam o que Camozzatto e Costa afirmam acerca da necessária inovação ao ambiente educacional: “é necessário atualizar-se constantemente para se tentar, cada vez mais, acompanhar uma sociedade em constante transformação, com inovações e mobilidades que desalojam as certezas e mesclam/redefinem os conhecimentos”.¹⁸⁴ Portanto, o uso das tecnologias como inovação não é mais uma opção é uma

¹⁸⁴ CAMOZZATO, Viviane Castro. A educação permanente e as impermanências na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial n.1, p. 153-169, jun. 2017.

exigência advinda dos novos tempos e integra a ideia de um modelo pedagógico sólido a serviço da EBD.

4 A EXPERIÊNCIA DO CAMPO COMO *LOCUS* EPISTEMOLÓGICO DA PESQUISA: A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Nos capítulos anteriores procurou-se apontar alguns achados da pesquisa uma vez que os mesmos a perpassam como um todo. No entanto, especificamente neste capítulo apresentam-se as análises dos dados levantados durante a pesquisa de campo realizada na IEADAM, assim como as discussões pertinentes a problemática da pesquisa na perspectiva metodológica. A partir desse momento são analisados os resultados oriundos da metodologia adotada na pesquisa. É o momento em que a pesquisa fala por si e em contato com a experiência do campo não somente confirmou algumas hipóteses presentes no início da pesquisa, mas, também revelou novos caminhos de ação pedagógica e novas descobertas acerca da EBD que somente o lugar do campo, enquanto *locus* epistêmico, proporcionaria tal conhecimento. Esses caminhos e descaminhos, próprios da pesquisa, inseriram na escrita o fator do conhecimento inusitado nos surpreendendo como pesquisadora, pois trouxe a necessidade de reavaliar e redirecionar os rumos da pesquisa para alcançar seus objetivos e, por conseguinte, novos resultados. Isso ocorreu tanto do ponto de vista metodológico como teórico-epistemológico. Essa fala pessoal torna-se essencial nesse ponto da pesquisa, pois expressa nosso envolvimento com o objeto pesquisado, ação esta resultante da pesquisa participante, sobre a qual Roberto Sampieri aponta para um engajamento profundo entre o/a pesquisador/a e seu campo: “Não é uma mera contemplação [...] implica entrarmos profundamente em situações sociais e mantermos um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, estarmos atentos aos detalhes, acontecimentos, eventos e interações.”¹⁸⁵

A demonstração e análise dos dados resultantes da pesquisa de campo, também são fundamentais para que se estabeleça um olhar esperançoso para o futuro da Escola Dominical no PECC, compreendendo que esse programa está em expansão e aberto as propostas de melhoramento. É função vital dessa pesquisa sinalizar, por meio de subsídios inéditos advindos do campo, contribuições pertinentes ao aperfeiçoamento do programa para além do seu primeiro nível, ou seja, da Escola

¹⁸⁵ SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 419.

Dominical, mas, considerando os demais níveis, o médio e o superior da Teologia construindo assim, um sólido programa de educação cristã continuada.

As ciências sociais, por influência do positivismo, “a tradição quantitativa condenava a pesquisa qualitativa como sendo impressionista, não objetiva e não científica [...] já que não permite mensurações, supostamente objetivas [...]”¹⁸⁶ Uma vez que a corrente positivista “aprecia números [...] pretende tomar a medida exata dos fenômenos humanos e do que os explica”, na busca da objetividade e da validade dos saberes construídos.¹⁸⁷ Para Demo, “a ciência prefere o tratamento quantitativo porque ele é mais apto aos aperfeiçoamentos formais: a quantidade pode ser testada, verificada, experimentada, mensurada [...]”¹⁸⁸

Os estudiosos contrários à corrente positivista e quantitativa “[...] propõem respeitar mais o real [...]”¹⁸⁹ e criam bases para a pesquisa qualitativa, onde o tratamento estatístico utilizado para analisar os dados é substituído pela compreensão, percepção e interpretação das pessoas em torno do objeto da pesquisa, abrindo, assim, possibilidade para a construção de novos conhecimentos. Ou seja, a questão não seria mais apenas comprovar ou não uma hipótese, mas entender as questões subjetivas que envolvem o problema da pesquisa.

Para Moreira, a diferença entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa vai além da simples escolha de estratégias de pesquisa e procedimentos de coleta de dados, representando, na verdade, posições epistemológicas antagônicas.¹⁹⁰ Entretanto, “[...] esse debate [...] parece frequentemente inútil e até falso [...]. Inútil, porque os pesquisadores aprenderam, há muito tempo, a conjugar suas abordagens conforme as necessidades.”¹⁹¹ Ao tratar da pesquisa qualitativa os autores Sampieri, Callado e Lucio destacam:

A pesquisa qualitativa se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada no entendimento do significado das ações de seres, vivos, principalmente de seres humanos e suas instituições. [...] postula a realidade

¹⁸⁶ MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. p. 43-46.

¹⁸⁷ LAVILLE, Christian, DIONE, Jean. **A construção do saber**. Manual de pesquisa em Ciências humanas. Laura Mara Siman, adaptado. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

¹⁸⁸ DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 7.

¹⁸⁹ LAVILLE; DIONNE, 1999, p.43.

¹⁹⁰ MOREIRA, 2002, p. 43-46.

¹⁹¹ LAVILLE, DIONNE, 1999, p. 43.

definida por meio das interpretações que os participantes fazem das suas próprias experiências.¹⁹²

Assim, a escolha pela abordagem qualitativa encontra ancoragem em concordância com Demo de que “[...] não faz nenhum sentido desprezar o lado da quantidade, desde que bem feito”.¹⁹³ Em vez disso, “[...] só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda”.¹⁹⁴

Essa pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, como pesquisa mista, com o objetivo de utilizar os pontos fortes da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa. Essa escolha relaciona-se diretamente com o objeto da pesquisa e sinaliza a intenção da obtenção de dados fidedignos que possam responder os objetivos que a pesquisa propõe. Assim, as abordagens qualitativas e quantitativas se completaram.

A pesquisa a ser elaborada ganha consolidação com os argumentos apresentados, corroborando na escolha feita quanto à abordagem, uma vez que para o alcance do objetivo geral da pesquisa é necessário a união das abordagens qualitativas e quantitativas. Apresenta-se, assim, em linhas gerais os tópicos dos procedimentos da pesquisa de campo e seu embasamento. Os dados pertinentes a essa descrição metodológica estão elencados *em tabelas* a seguir no subtópico “Escola Dominical: o lugar da aprendizagem como campo de pesquisa”.

Quanto aos objetivos: Pesquisa Exploratória Descritiva

A pesquisa do tipo exploratória busca possibilitar uma maior aproximação do pesquisador com o objeto da pesquisa, criando caminhos para que as questões em torno das quais está a investigação possam tornar-se explícitas. De acordo com Sampieri, Callado e Lucio, a pesquisa exploratória é realizada quando o objetivo é examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre o que temos muitas dúvidas, ou que não foi abordado antes.¹⁹⁵

¹⁹² SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013, p.34-35.

¹⁹³ DEMO, 2002, p. 35.

¹⁹⁴ DEMO, 2002, p. 35.

¹⁹⁵ SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013.

Quanto aos procedimentos: Pesquisa (observação) Participante

Por se tratar de um trabalho que busca na construção histórica do sistema de ensino da IEADAM respostas para entendê-lo e ressignificá-lo, busca-se na pesquisa participante (observação) os aportes metodológicos. Assim, três preocupações fundamentais nortearam o linear desta investigação:

- A primeira foi descrever a realidade em que se está inserido, no caso, a IEADAM e suas congregações, sua cultura, sua vivência comunitária, suas programações, seu trabalho voltado para a educação e ações presentes na mesma.

- A segunda consistiu em explorar o objeto da pesquisa, a situação da Escola Bíblica Dominical da IEADAM, e como se percebem as propostas educacionais em sua realidade, como docentes e discentes compartilham deste processo, como isso ocorre nas congregações e o que se trabalha em termos de Educação continuada e seus objetivos na Instituição.

- A terceira consistiu em correlacionar o que se propõe como Igreja, a realidade vivenciada pelas congregações, o que faz parte integrante do currículo do PECC e sua práxis no cotidiano comunitário. Através desta correlação, foi possível perceber o aspecto curricular do PECC e a formação dos professores e líderes das Escolas Dominicais da IEADAM que se evidenciam nas congregações, na vida dos congregados e nas suas relações com Deus e o semelhante nas várias dimensões sociais em que vivem.

Optou-se, no campo dos procedimentos, utilizar-se a pesquisa (observação) participante. Primeiro plano considerando a experiência vivencial com o objeto pesquisado. Isso é corroborado pela ideia de Uwe Flick: “a distância do pesquisador da situação observada é reduzida. Sua participação durante um período de tempo estendido no campo que é estudado torna-se um instrumento essencial da coleta de dados”.¹⁹⁶ Ainda segundo o autor, a

[...] observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele.

¹⁹⁶ FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre : Penso, 2012.

Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.¹⁹⁷

Os dados foram construídos no trato da pesquisa considerando os objetivos que norteiam este estudo a partir da utilização dos seguintes instrumentos:

Questionário Fechado

O uso do questionário nos ajudou a obter respostas iniciais para a compreensão do problema em estudo. A escolha pelo modelo fechado considerou o quantitativo de sujeitos envolvidos, favorecendo assim o processo de tabulação dos dados. De acordo com Cervo e Bervian, o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.¹⁹⁸ Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

Nosso questionário foi aplicado na presença da pesquisadora com a devolutiva no mesmo momento da aplicação, sendo garantido aos participantes o anonimato.

Entrevista Semiestruturada

É uma das técnicas de coleta adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.¹⁹⁹ Nossa escolha pela técnica de entrevista se deu em função da sua maior abrangência no processo de construção dos dados, assim como na sua classificação e na sua quantificação. O uso da entrevista possibilitou à pesquisadora obter respostas que no questionário não seriam possíveis visto que a entrevista possibilita assimilar muito mais do que é dito na comunicação escrita.

A entrevista é um instrumento muito utilizado nas pesquisas sociais, pois coloca o/a pesquisador/a frente aos pesquisados/as, cujo objetivo é a obtenção dos dados a serem investigados. É muito utilizada para diagnósticos e orientação. A entrevista é um instrumento para se levantar dados como: o que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem, desejam, querem fazer, fizeram, fazem. Além disso,

¹⁹⁷ SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013, p. 86.

¹⁹⁸ CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

¹⁹⁹ GIL, 2010, p. 130.

proporciona as explicações e razões de determinados fenômenos relativos à investigação.²⁰⁰ A entrevista não deixa de ser uma interação social.

As entrevistas semiestruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semiestruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista”²⁰¹, apoiadas no quadro teórico e nos objetivos da pesquisa.

Universo da Pesquisa

A IEADAM contava até 2018 com 1.177 congregações, das quais 934 possuem Escolas Bíblicas Dominicais. O universo da pesquisa constituiu-se de algumas congregações escolhidas dentre estas. O critério escolhido foi de contemplar na pesquisa as quatro regiões da cidade (Norte, Sul, Leste e Oeste), em que se elegeu oito congregações que foram pesquisadas.

Com os alunos e alunas o critério estabelecia o número máximo de 100 discentes por zona da cidade de Manaus, perfazendo assim um total de 400 pessoas que responderam ao questionário a fim de obter dados para realização da pesquisa.

Nesse sentido, estabeleceram-se alguns critérios de escolha das congregações, bem como o perfil dos entrevistados, como se verá a seguir:

- Número de congregações: para cada região escolheu-se duas (2) congregações, uma (1) delas congregam acima de mil (1000) membros e a outra abaixo de quinhentos (500) membros, destacando-se que participaram da aplicação dos questionários apenas os matriculados e os obreiros na Escola Bíblica Dominical;
- Assiduidade: a escolha das referidas congregações deu-se a partir da constatação de que as mesmas possuem escolas bíblicas com uma assiduidade superior a 75% de frequência;

²⁰⁰ GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 110; 114.

²⁰¹ LAVILLE; DIONNE, 1999, p.188.

- Idade e gênero: para cada congregação pretendeu-se abordar 50% de mulheres e 50% de homens distribuídos na faixa etária a partir de 20 anos;
- Grau de instrução: foi considerada no universo amostral a formação dos entrevistados como item a ser respondido nos questionários;
- Participantes: o universo amostral dos entrevistados foi constituído por pastores; superintendentes; professores e pessoas matriculadas na EBD. Foram desenvolvidos 2 tipos de questionários para discentes e docentes. Os pastores e superintendentes foram entrevistados. (Ver em Anexo).
- Universo amostral: foram aplicados 400 questionários, sendo 200 para alunos e 200 para alunas e foram empregados, ainda, questionários aos professores da EDB, pois dependeria da quantidade dos mesmos nas igrejas visitadas. Para os pastores e superintendentes foram feitas entrevistas semiestruturadas, totalizando 16, uma vez que cada congregação possui 1 superintendente e 1 pastor de área responsáveis pela igreja. O mesmo roteiro de entrevistas foi aplicado a 8 discentes, totalizando 24 entrevistas.

A pesquisa seguiu as seguintes ações:

- a. Após levantamento bibliográfico sobre o assunto, material relacionado com a Educação Cristã e Escola Bíblica Dominical, registros e atas sobre o PECC, foi realizada a Pesquisa de Campo. Após finalizado todo levantamento de dados necessários, a tabulação completa, inicia-se uma nova fase, na qual os dados oriundos da pesquisa campo receberam o devido tratamento de análise de seu conteúdo.²⁰²
- b. Encontro com os pastores e dirigentes para analisar a realidade da Escola Dominical, presença, interesse, opiniões etc. Nestes momentos, foram utilizadas como instrumento de investigação 16 entrevistas semiestruturadas que proporcionaram uma visão geral da EBD na IEADAM. Após o exame de qualificação, e por sugestão da banca, foram entrevistados, também, discentes por entender que os mesmos são os principais interessados e alvos da educação na igreja.

²⁰² Os resultados apontam para a realidade descrita acima. Para a pesquisa foi utilizado *Lime Survey*, software livre para aplicação de questionários e diário de campo.

Depois de terminados os créditos, e feita a submissão na plataforma Brasil,²⁰³ a pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2017 e primeiro semestre 2018, em 8 congregações nas 4 zonas da cidade de Manaus, com alunos e alunas, professores e professora e superintendentes da Escola Bíblica Dominical, a pesquisa foi realizada ainda com o Pastor da congregação. O levantamento descrito aponta para os seguintes dados:

Os dados iniciais dos levantamentos com os participantes da pesquisa buscou saber informações básicas: idade, gênero e zona onde respondia ao instrumento.

Idade

Com os professores o levantamento revelou que 60,8% deles são pessoas adultas, com idade entre 31 a 50 anos, o que nos permite inferir o comprometimento que a Igreja trabalha a EBD e como esta é conduzida. (Vide Tabela 15).

Considerando que o maior percentual de professores que lecionam as aulas nas manhas de domingo na EBD tem um perfil adulto, é possível denotar um ensino seguro considerando o tempo de vida cristã, pois é possível ensinar o que está na lição e unir com a vida prática, com o dia a dia do professor e da professora e do próprio aluno ou aluna. Camozzato destaca que “pensar em educação significa investir sobre a vida das pessoas, gerenciando-as e almejando conduzi-las e produzi-las para, assim, atender as necessidades exigências da sociedade [...]”.²⁰⁴ Isto demonstra a importância que o professor da EBD tem na sala de aula, ao fazer o ensino bíblico, que não ficará restrito às quatro paredes da igreja, mas refletirá para fora. Pimentel²⁰⁵ destaca a importância de o professor colocar em prática os ensinamentos transmitidos, argumentando fortemente que ensina melhor quem pratica o que se propõe a ensinar, pois o que somos diz mais a nosso respeito do que o que falamos.

²⁰³ A pesquisa de campo está registrada na Plataforma Brasil sob o número: 73722617.8.0000.5314.

²⁰⁴ CAMOZZATO. 2017.

²⁰⁵ PIMENTEL, Jéferson Polidoro Ruaro. **Desenvolvimento da fé e educação cristã na infância para a formação cidadã da criança**. São Leopoldo, RS, 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2014 Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/525/1/pimentel_jpr_tm293.pdf>. Acesso em 20 mar. 2019.

Já os dados obtidos sobre a idade com discentes que responderam aos questionários mostram que 54% tem entre 31 a 50 anos de idade. Enquanto outros 28% tem a partir dos 51 anos de idade, já a porcentagem menor está entre os que tem entre 20 a 30 anos idade, com 17%.²⁰⁶

Assim como com os professores e as professoras, o número mais expressivo dos alunos e alunas compõe o quadro dos que estão acima dos trinta anos de idade, pessoas adultas que, muito embora pertencem a essa faixa etária, entendem a importância da aprendizagem da Palavra de Deus e participam ativamente da EBD.

O manual de ensino para o educador cristão²⁰⁷ destaca um capítulo que aborda o aluno e a aluna da EBD com base na idade. O autor apresenta três grupos de discentes: o primeiro compreende de 18 a 35 anos, já o segundo de 35 a 70 anos e, por fim, a classe de discentes com mais de 70 anos.

Gênero

Com a relação distribuição de docentes por gênero verificou-se que 58 são mulheres, que significa 64% do corpo docente, e 33 são homens, 36% do corpo docente. Muito embora até hoje em algumas igrejas não se reconheça de forma absoluta o trabalho desempenhado pelas mulheres, a presença feminina na igreja sempre foi destaque, e por que não dizer essencial, primordial. Pontes²⁰⁸ destaca esse papel fundamental ao afirmar que há estudos e evidências que mostram que nos inícios da Igreja Cristã elas participaram em pé de igualdade com os homens, inclusive sendo lideranças comunitárias reconhecidas em sua Igreja.

Não foi objetivo da pesquisa fazer diferenciação ou assimilação da presença pujante das mulheres na EBD, mas não tem como pensar em EBD e não associar esse ministério à figura das mulheres. Muitas podem ser as hipóteses para esse fato, aliás esse pode até ser considerado um tema para futuras pesquisas.

²⁰⁶ Vale ressaltar que por critério da pesquisa os adolescentes e jovens até 19 anos não participaram da pesquisa.

²⁰⁷ GANDEL, Kenneth O. HENDRICKS, Howard G. **Manual de ensino para o educador cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

²⁰⁸ PONTES, Miquéias Machado. **Mulheres e o exercício da liderança nas Assembleias de Deus no Brasil: uma questão ética**. São Leopoldo, RS, 2014. 66 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2014 Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/521/1/pontes_mm_tmp361.pdf>. Acesso em 29 out. 2019. p. 48.

O resultado para a amostragem sobre gênero dos discentes nos trouxe como resposta um dado que foi visível nas observações feitas nas igrejas no momento da realização do questionário. Dos quase quatrocentos alunos e alunas, obtivemos 51% das respostas assinaladas por mulheres e 49% por homens. De acordo com o Censo do IBGE²⁰⁹ em 2010 a população do Amazonas é composta por quase 3 milhões e meio de pessoas, sendo que destes números 49% é formado por homens. Logo, a realidade percebida nas igrejas participantes da pesquisa pode ser entendida por esse viés.

Localização

A pesquisa colheu as respostas de 32 professores da Zona Norte, 23 professores da Zona Leste, 19 professores da Zona Oeste e 17 professores da Zona Sul, totalizando 91 respostas. A priori não se definiu um quantitativo para o número de professores que fariam parte da amostragem da pesquisa. Todos os professores e professoras que responderam à pesquisa estavam a época da resposta ativos na EBD, ministrando aulas, inclusive alguns deles responderam o mesmo na própria classe.

Após análise dos dados introdutórios do questionário, deu-se seguimento com as respostas das questões apresentadas no formulário, respondido por docentes, discentes, superintendentes da Escola Bíblica Dominical e pastores de congregações.

4.1 Escola Dominical: o lugar da aprendizagem como campo de pesquisa

A Escola dominical é o *locus* desta pesquisa. Não obstante, antes mesmo do momento atual em que a IEADAM experimenta uma espécie de olhar para si (endógeno), tornando-se ela própria objeto de investigação em áreas significativas de sua estrutura, a vivência de mais de 30 anos também nos oportunizou uma compreensão razoável da práxis pedagógica da EBD enquanto agência de ensino. Nesse sentido, mais precisamente nos últimos anos, foi possível acompanhar o nascimento do PECC. É um projeto embrionário de sistematização e produção, com

²⁰⁹ Dados obtidos na página do IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>>. Acesso em 20 mar. 2019.

currículo e material pedagógico-teológico próprios, a partir de uma visão de formação continuada na EBD.

Acerca do significado de um curso de teologia, Murad elenca alguns critérios, dentre eles o fato de “oferecer processos de acompanhamento pessoal aos alunos, de forma a contribuir para a progressividade na aprendizagem”.²¹⁰ A proposta de um curso básico de teologia oferecido no espaço da Escola Dominical com a ideia de continuidade, rompe de forma significativa com a mentalidade²¹¹ de que a vida cristã estaria resumida somente a esfera espiritual ou religiosa, como se o desenvolvimento da fé cristã estivesse restrito ao ambiente da Igreja. A visão de continuidade na formação teológica dos alunos e alunas na proposta do PECC, a mais de romper com esse paradigma, inaugura também – pelo que se observou durante a experiência no campo nas entrevistas, aplicação dos questionários, e principalmente nas conversas informais – um ambiente que na Igreja é relativamente novo, uma educação cristã refletida e o processo de amadurecimento de sua proposta pedagógica.

A seguir, são apresentados, primeiramente, os dados gerais da pesquisa de campo. Trata-se dos resultados obtidos a partir da aplicação de questionários utilizando técnicas estatísticas.²¹² Será apresentada a construção do Plano Amostral, bem como os resultados do levantamento de duas populações formadas por docentes e discentes da EBD. Ao final, apresenta-se a análise do conteúdo de algumas temáticas que foram refletidas no questionário, que em menor ou maior grau já estão sendo abordadas na escrita dessa pesquisa. Porém, aliando os dados dos questionários às entrevistas semiestruturadas amplia-se consideravelmente o olhar do campo e com tais subsídios poder-se-á compreender melhor aquilo que antes era considerado como possíveis conclusões.

Plano Amostral

²¹⁰ MURAD, 2010, p.159.

²¹¹ Trata-se de uma mudança de mentalidade que compreende a integralidade do ser humano. A própria educação integral é um paradigma a ser compreendido em todos os níveis educacionais, pois visa contemplar todas as dimensões do ser humano. De acordo com Tiago Camargo “esse fenômeno educacional de caráter multidimensional abrange às dimensões cognitiva, emocional, psicológica, social, cultural e espiritual em um todo indissociável, indivisível e unitário”. CAMARGO, Thiago Dutra de. **Educação Integral e espiritualidade**: os benefícios dessa relação para a formação integral do ser humano. Porto Alegre: UFRGS, FACED, 2015. p. 2.

²¹² A elaboração dos dados e resultados apresentados em tabelas e gráficos foi construída por meio de técnicas estatísticas pelo Prof. Dr. Hidelbrando Rodrigues, Doutor em Engenharia de Produção (UFAM).

Segundo dados obtidos junto à Secretaria Geral da IEADAM, ao final dos anos de 2017/2018, a EBD possuía 46.266 pessoas matriculadas, distribuídos em 5.082 classes, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de Classes Discentes Matriculados na EBD, Manaus, 2017-2018

Região	Número de Classes	Número de Discentes Matriculados
Norte	1.898	15.436
Sul	578	7.349
Leste	1.367	12.414
Oeste	1.239	11.067
Total	5.082	46.266

Fonte: Secretaria Geral da IEADAM

Como o relatório disponibilizado não informa o total de professores, por simplificação, passou-se a admitir que o número de classes correspondia ao de professores, o que pode não necessariamente representar a realidade, dado que, em turmas formadas por crianças, não é incomum a atuação de mais de um professor. Logo, para efeito desta pesquisa, o total de professores da EBD em Manaus será tomado como o mesmo número de turmas, ou seja, de 5.082, distribuídos em diversos tipos de classes, como detalhado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos Alunos Matriculados por Tipo de Classe, Manaus - 2017/2018

<i>Tipos de Classes</i>	<i>Número de Classes</i>	<i>% das Classes</i>	<i>Número de Alunos por Classe</i>	<i>% de Alunos por Classe</i>
Crianças	1.320	25,9	11.922	25,8
Adolescentes	741	14,6	5.304	11,4
Jovens	893	17,6	8.086	17,5
Senhores	980	19,3	8.627	18,6
Senhoras	1.148	22,6	12.327	26,7
<i>Total</i>	<i>5.082</i>	<i>100,0</i>	<i>46.266</i>	<i>100,0</i>

Fonte: Secretaria Geral da IEADAM

Trata-se, portanto, de duas populações finitas e bem definidas, formadas pelos professores e professoras da EBD (5.082 professores/professoras) e dos alunos e alunas, excetuando os matriculados nas turmas de crianças e adolescentes (29.040 discentes). A decisão de excluir estes discentes se justifica por buscar-se compreender o impacto da EBD na formação de cristãos e cristãs jovens e adultos adultas, que por hipótese, são os grupos mais consolidados e matriculados na EBD.

Mais importante do que essa inferência é o fato de que a EBD no PECC tem seu funcionamento nessa faixa etária e está sendo investigada a partir de seu material teológico-pedagógico (Revista) predominantemente voltado para pessoas jovens e adultas.

Definidas as populações-alvo, passa-se ao cálculo do tamanho da amostra necessária para que esta seja representativa das populações, a partir da determinação do nível de confiança e do erro máximo desejados. Segundo Agranonik e Nirakata, nos estudos que possuem objetivos mais descritivos, e que têm uma proporção estimada, calcula-se o tamanho da amostra para garantir uma determinada precisão de estimativa a ser obtida.²¹³ Portanto, a determinação do tamanho de uma amostra depende de quatro fatores:

(1) Proporção esperada: prevalência ou incidência esperada para o desfecho de interesse. Esta informação deve ser obtida através da literatura. Caso não existam estudos prévios sobre o desfecho de interesse, torna-se necessário um levantamento prévio por meio de uma amostragem piloto.

(2) Nível de confiança nos resultados: percentual de amostras que produzirão um intervalo de confiança que contenha a prevalência populacional. Os níveis de confiança mais usados são 90%, 95% e 99%.

(3) Erro máximo de estimação: representa o tamanho do erro em nossa estimativa, em pontos percentuais. Por exemplo, se quisermos estimar a prevalência de obesidade em uma determinada população com erro máximo de 5 pontos percentuais (0,05), isso significa que, se a prevalência encontrada na amostra for de 0,40, a verdadeira prevalência (prevalência da população) pode ser qualquer valor entre 0,35 e 0,45. É comum encontrar na literatura uma diversidade de pesquisas que utilizam erro máximo variando de 1% a 10%.

(4) Tamanho da população (ou população-alvo): número total de pessoas que compõem a população de interesse.

Para que seja possível realizar o cálculo, uma das seguintes fórmulas deve ser utilizada:

a) Quando o tamanho da população é conhecido:

²¹³ AGRANONIK, M. NIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 31, n. 3, 2011, p. 383-388.

$$n = \frac{p(1-p)Z^2N}{\varepsilon^2(N-1) + Z^2p(1-p)} \quad (1)$$

onde:

n=tamanho da amostra;

p=proporção da amostra;

Z=valor da distribuição normal para determinado nível de confiança;

N=tamanho da população;

ε =tamanho do intervalo de confiança (margem de erro).

b) Quando o tamanho da amostra não é conhecido:

$$n = \frac{p(1-p)Z^2}{\varepsilon^2} \quad (2)$$

onde:

n=tamanho da amostra;

p=proporção da amostra;

Z=valor da distribuição normal para determinado nível de confiança;

ε =tamanho do intervalo de confiança (margem de erro).

Amostragem Piloto

Diante da inexistência de estudos prévios, tornou-se imperativa a realização de uma amostragem piloto nas duas populações-alvo. A coleta dos dados foi realizada no segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018, com docentes e discentes da Escola Bíblica Dominical, em oito igrejas, das quatro zonas eclesiais da IEADAM na cidade de Manaus: Norte, Leste, Oeste e Sul. Foram aplicados 92 questionários aos professores e 400 questionários para discentes da EBD.

Para determinação do tamanho de amostra das duas populações-alvo, elegeu-se como variável de decisão, a proporção de professores e alunos, segundo os seus respectivos gêneros, conforme detalhado na Tabela 3. Ou seja, o tamanho de amostra representativa das populações pesquisadas foi calculado a partir da proporção de docentes e discentes obtida no levantamento piloto.

Tabela 3 - Proporção de docentes e discentes, por Gênero, Amostragem Piloto da EBD, Manaus, 2017/2018

Gênero	Docentes	Discentes
Feminino	64,0%	49,9
Masculino	36,0%	50,1
Total	100,0%	100,0

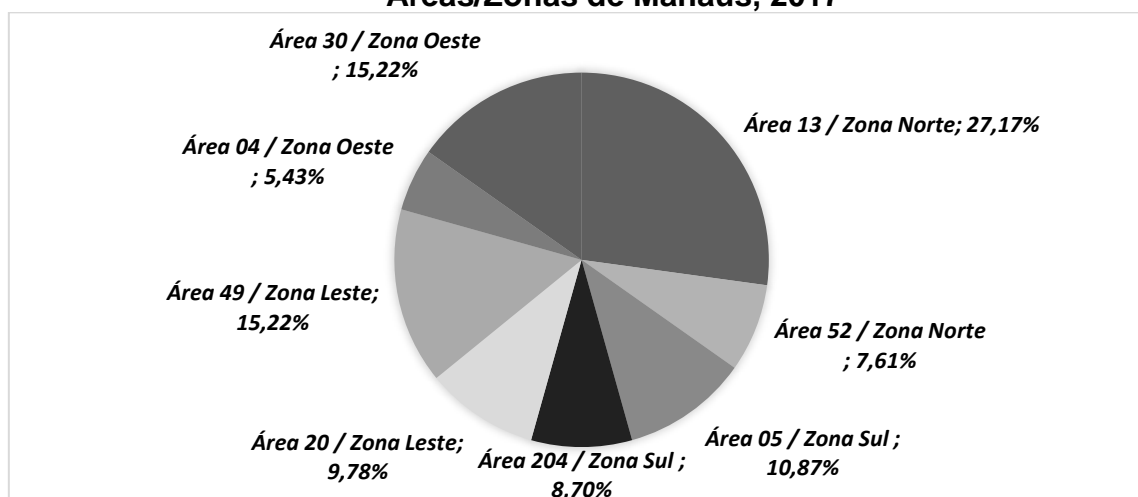
Fonte: A autora

No formulário aplicado às pessoas docentes constam dez questões, as quais foram respondidas 92 docentes.

Descrição dos dados de discentes da EBD

A Figura 1 destaca o percentual do número de questionários aplicados a professores e professoras, por área e zonas de Manaus.

Figura 1 - Percentual do número de Questionários Aplicado a Discentes, por Áreas/Zonas de Manaus, 2017



Fonte: A autora

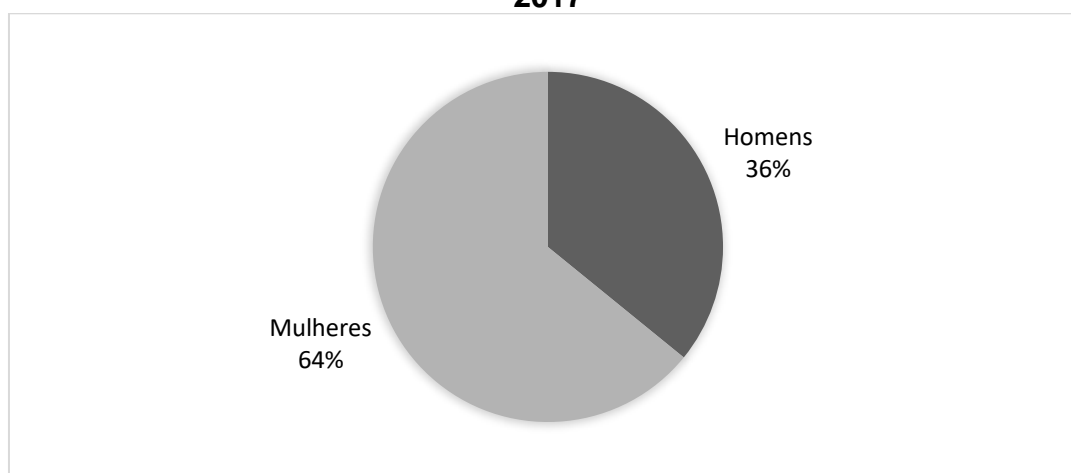
A Tabela 4 apresenta os resultados da primeira variável analisada (Idade dos Professores). A pesquisa mostrou que a faixa etária predominante são de professores entre 41 e 50 anos (31,5%), seguida por professores entre 31 e 40 anos (29,3%). Portanto, se considerarmos discentes entre 31 e 50 anos, juntos estes representam mais de 60,8% dos professores e professoras. Já os jovens professores, com idade entre 20 e 30 anos, representam apenas 15,2%, enquanto discentes acima de 60 anos representam 24,0% do total.

Tabela 4 - Faixa etária docente da Escola Dominical, Manaus, 2017

Faixa Etária	Freq. Simples	%	Freq. Acumulada	%Acum.
20-30	14	15,2	14	15,2
31-40	27	29,3	41	44,6
41-50	29	31,5	70	76,1
51-60	19	20,7	89	96,7
Acima de 60 anos	3	3,3	92	100,0
Total	92	100,0	-	-

Fonte: A autora

A Figura 2 destaca a distribuição por gênero:

Figura 2 - Distribuição por gênero das pessoas docentes da EBD, Manaus, 2017

Fonte: A autora

Na primeira pergunta quando foi questionado sobre se já conheciam o PECC, a maioria (75,8%) respondeu que sim, conforme a Tabela 5:

Tabela 5 - Sobre conhecer o PECC

Resposta	Frequência Simples	%
Sim	69	75,8
Não	3	3,3
Em parte	17	18,7
Nunca ouvi falar	2	2,2
Total	91	100,00

Fonte: A autora

Quanto à percepção dos professores e das professoras sobre a EBD, pós PECC, conforme descrito na Tabela 6, 82,4% perceberam melhora na proposta

educativa ou na revista da EBD, 2,2% não perceberam nenhuma melhoria e 15,4% perceberam mudanças em parte:

Tabela 6 - Com a implantação do PECC em 2012:

Resposta	Frequência Simples	%
Houve melhora na proposta educativa	60	65,9
Houve melhora na revista	15	16,5
Não houve melhora em nenhum dos dois aspectos	2	2,2
Houve em parte	14	15,4
Total	91	100,0

Fonte: A autora

Conforme é possível ver na Tabela 7, quanto às revistas Lições da EBD, 96,7% afirmam que a revista atende, pelo menos em parte, a proposta do PECC, e apenas 2,2% dizem que elas não atendem a proposta do PECC.

Tabela 7 - A Revista da Escola Dominical

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Atende a proposta do PECC	70	76,9
Atende em parte	18	19,8
Não atende	2	2,2
Outros	1	1,1
Total	91	100,0

Fonte: A autora

Quanto ao motivo pelo qual o ou a respondente seria docente da EBD, como é possível ver na Tabela 8, 81,3% das pessoas docentes acreditam estar atuando obedecendo o chamado Divino/vocação, 8,8% para suprir as necessidades da igreja, enquanto 6,6% foram convidados pelo pastor e apenas 3,3% por outros motivos.

Tabela 8 - Você é docente da EBD obedecendo

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Chamado de Deus (vocação)	74	81,3
Suprir a necessidade da igreja	8	8,8
Convite do pastor	6	6,6
Outros	3	3,3
Total	91	100,0

Fonte: A autora

Relativo à formação docente, a Tabela 9 mostra que 58,3% afirmam ter ensino superior ou pós-graduação, 34,1% possui ensino médio, 6,6% ensino fundamental e 1% respondeu não ter formação nenhuma.

Tabela 9 - Sobre a formação da pessoa docente

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Pós-Graduação	19	20,9
Superior	34	37,4
Médio	31	34,1
Fundamental	6	6,6
Não possui nenhuma formação	1	1,1
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Relativo aos recursos didáticos, a Tabela 10 mostra que 58,2% das pessoas docentes utilizam recursos materiais, 26,4% recursos tecnológicos e 11,0% em parte e 4,4% não utilizam nenhum recurso.

Tabela 10 - Em sala de aula você utiliza

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Recursos tecnológicos	24	26,4
Recursos pedagógicos	53	58,2
Em parte	10	11,0
Nenhum recurso	4	4,4
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100</i>

Fonte: A autora

A sétima questão abordava sobre a forma como docentes avaliavam a aprendizagem dos discentes. A Tabela 11 mostra que 29,7% dos professores e professoras afirmaram fazer avaliação escrita a cada término das aulas, 29,7% realizam exercícios, 20,9% utilizam gincanas e 19,8% representam professores e professoras que não realizam nenhuma forma de avaliação.

Tabela 11 - Sobre a aprendizagem dos alunos e das alunas

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>%</i>
Por meio de uma avaliação escrita a cada término de aula	27	29,7
Por meio de exercícios	27	29,7
Por meio de gincanas	19	20,9
Não é feito a avaliação	18	19,8
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

A oitava questão tratava das dificuldades enfrentadas em sala de aula. A Tabela 12 mostra que 24% apontam recursos pedagógicos, 20% estrutura física, seguido por 19% que dizem ter como maior dificuldade os recursos didáticos. No entanto, destaca-se que 36,3% afirmaram serem *outras* as maiores dificuldades enfrentadas. O alto índice apresentado na categoria Outros, pode indicar que as maiores dificuldades enfrentadas por discentes da EBD não são estruturais ou de ordem pedagógicas, podendo estar associados a questões de gestão ou eclesiais.

Tabela 12 - Sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>%</i>
Recursos didáticos	17	18,7
Recursos tecnológicos	22	24,2
Estrutura física	19	20,9
Outros	33	36,3
<i>Total</i>	9	100,0

Fonte: A autora

A nona questão perguntou sobre a formação continuada do e da professora. A Tabela 13 mostra que 96,7% dos professores e professoras afirmaram ser necessária a formação, enquanto 2,2% afirmaram ser necessária em parte e 1,1% marcou a opção Outras.

Tabela 13 - Sobre formação continuada:

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>%</i>
É necessária	88	96,7
É desnecessária	-	-
Em parte	2	2,2
Outras	1	1,1

Fonte: A autora

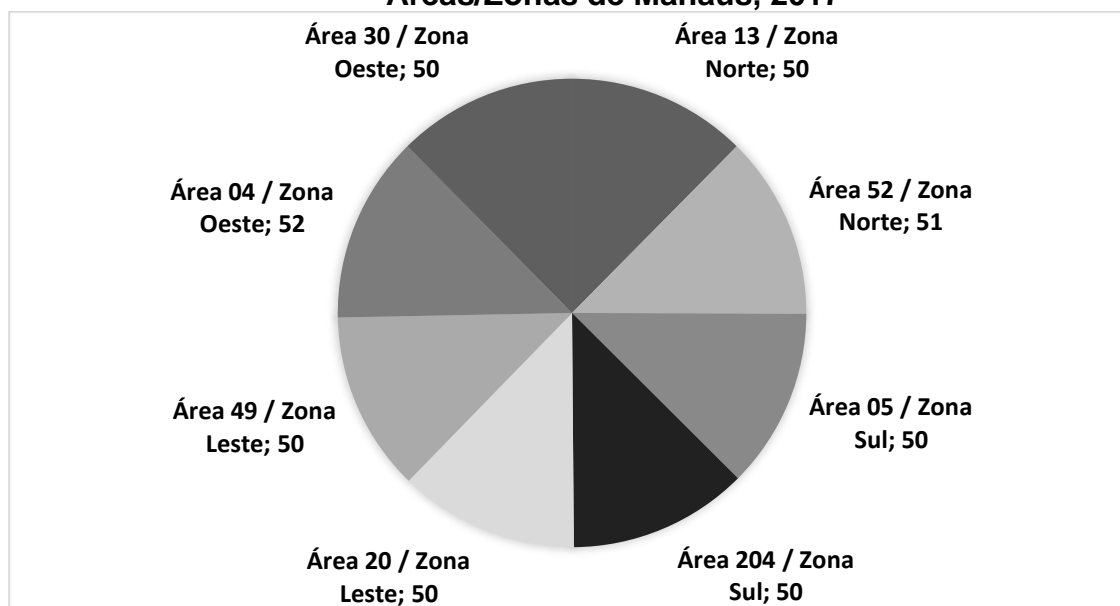
A décima questão buscava saber sobre o tempo em que os professores e as professoras eram membros da IEADAM: 55,0% afirma estar na igreja a mais de 15 anos; 23,1% faz parte da membresia entre 5 a 10 anos; 9,9% é membro entre 10 a 15 anos e 12,1% são membros entre 1 a 5 anos.

Tabela 14 - Há quanto tempo é membro da IEADAM?

Resposta	Contagem	%
1 a 5 anos	11	12,1
5 a 10 anos	21	23,1
10 a 15 anos	9	9,9
mais de 15 anos	50	55,0
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

As amostras de discentes foram coletadas nas Zonas na cidade de Manaus, conforme os seguintes critérios: 100 discentes por zona, sendo 50 homens e 50 mulheres. Destaca-se que, na aplicação dos 50 questionários por igreja, mais pessoas demonstraram interesse em participar da pesquisa, logo, foi permitida a inclusão, por este motivo, observa-se que na área 52 da Zona Norte e na área 4 da Zona Oeste, o número de questionários aplicados é maior que 50. A Figura 3 mostra como foi estratificada a amostra.

Figura 3 - Percentual do número de Questionários Aplicado aos Discentes, por Áreas/Zonas de Manaus, 2017

Fonte: A autora

A coleta de dados com discentes da EBD, relacionada à idade, conforme é possível ver na Tabela 15, mostrou que os jovens da igreja entre 20 e 30 anos representam 17,5% do total de discentes da EBD. Se considerarmos os alunos e alunas entre 31 e 50 anos, têm-se 54,1% dos alunos e alunas da EBD, o que mostra

que mais da metade de discentes é formada por pessoas adultas nesta faixa etária. Já as pessoas adultas com mais de 50 anos são 28,4%, o que representa uma parcela expressiva dos alunos e alunas.

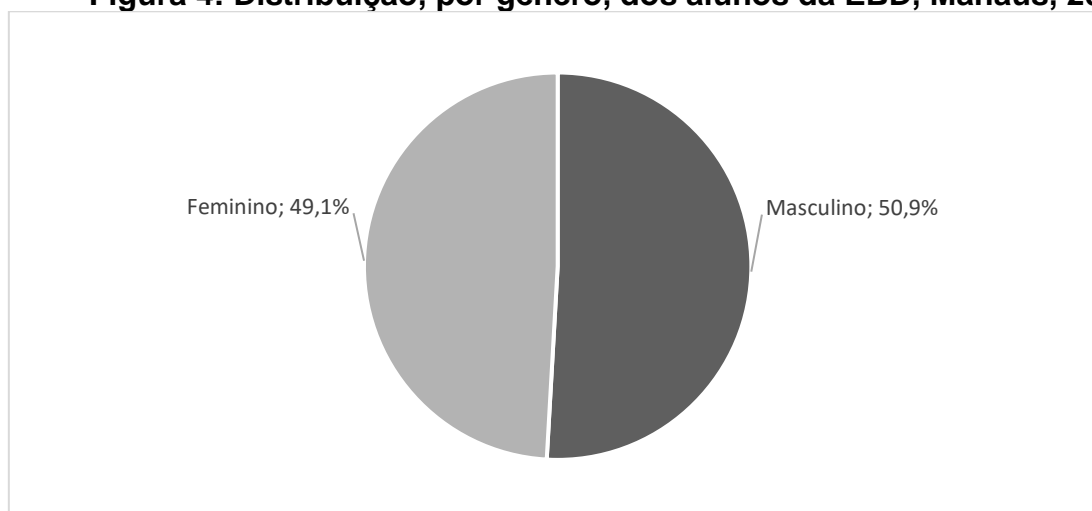
Tabela 15: Distribuição de frequência da faixa etária dos alunos e alunas da EBD, Manaus, 2017

<i>Faixa Etária</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>	<i>Frequência Acumulada</i>	<i>% da Frequência Acumulada</i>
20-30	70	17,5	70	17,5
31-40	114	28,4	184	45,9
41-50	103	25,7	287	71,6
51-60	71	17,7	358	89,3
+de 60 anos	43	10,7	401	100,0
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>	-	-

Fonte: A autora

A Figura 4 mostra distribuição dos alunos/as por gênero. Os dados mostram que 50,9% dos discentes são do gênero masculino, enquanto 49,1% do gênero feminino.

Figura 4: Distribuição, por gênero, dos alunos da EBD, Manaus, 2019



Fonte: A autora

Por sua vez, conforme pode ser visto na Tabela 16, quanto à visão celular, 67,3% dos alunos e das alunas consideram que a visão celular fortaleceu a frequência na EBD, já 15,2% dizem que não houve nenhuma influência, seguido por 13,7% que afirmam que a EBD teve sua frequência enfraquecida com a visão celular, 3,7% que dizem que a visão celular substituiu a EBD nos últimos anos.

Tabela 16 - Você acredita que a implantação do modelo celular fortaleceu a frequência na EBD

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Substituiu a EBD nos últimos anos	15	3,7
Fortaleceu a frequência na EBD	270	67,3
Enfraqueceu a frequência na EBD	55	13,7
Não influenciou a EBD	61	15,2
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Na segunda questão, a pergunta é se o aluno ou a aluna percebeu alguma mudança nos últimos anos na EBD. A Tabela 17 mostra que 94,3% afirmam que SIM houver mudanças, e apenas 5,7% dizem não observar nenhuma mudança.

Tabela 17 - Nos últimos a EBD sofre mudanças

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>Percentagem</i>
Sim	378	94,3
Não	23	5,7%
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Quando questionados e questionadas sobre quais mudanças haviam percebido, 47,6% destacam as mudanças no material pedagógico como a maior mudança, seguindo por 43,6% que apontam as aulas como mudança e apenas 8,7% apontam mudanças relativas aos professores e professoras, conforme detalhado na Tabela 18.

Tabela 18 - 3. As mudanças percebidas

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>%</i>
Nas aulas	175	43,6
No material pedagógico	191	47,6
No professor	35	8,7
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Quando questionados e questionadas em relação às mudanças ocorridas na EBD, a Tabela 19 mostra que 2,0% afirmam que as mudanças foram negativas, 93,3% positivas e 4,7% disseram não ter havido mudanças.

Tabela 19 - 4. As Mudanças

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Positivas	374	93,3
Negativas	8	2,0
Não houve mudanças	19	4,7
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Quanto ao tempo de participação dos alunos e alunas nas aulas da EBD, a Tabela 20 mostra que 35,9% afirmam participar há mais de 15 anos da EBD, seguidos por 12,4% dos que participam entre 10 a 15 anos. Já as pessoas que participam da EBD entre 5 a 10 anos são 17,0% e 35,9% são participantes com até 5 anos.

Tabela 20 - Tempo de participação na EBD

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
1 a 5 anos	139	34,7
5 a 10 anos	68	17,0
10 a 15 anos	50	12,4
mais de 15 anos	144	35,9
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Sobre os motivos que os levam a participar da EBD, a Tabela 21 apontou que 83,3% dos alunos e alunas frequentam a EBD para conhecer e estudar mais a Palavra de Deus, 15,5% dizem se sentir vocacionado para a obra de Deus e 1,2%, para cumprir uma liturgia da igreja.

Tabela 21 - Sobre a motivação de participar da EBD

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>Porcentagem</i>
Para conhecer e estudar mais a Palavra de Deus	334	83,3
Porque me sinto vocacionado para a obra de Deus	62	15,5
Para cumprir uma liturgia da igreja	5	1,2
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Quando perguntados e perguntadas sobre o conhecimento que têm do Programa de Educação Cristã Continuada – PECC, a Tabela 22 mostrou que 54,6% dos alunos e alunas afirmam que conhecem o PECC, 24,4% afirmam saber em parte, seguido por 15,5% que afirmam não conhecer o PECC e 5,5% afirmaram nunca ter ouvido falar sobre o programa.

Tabela 22 - Sobre conhecer o PECC

Resposta	Frequência Simples	%
Sim	219	54,6
Não	62	15,5
Em parte	98	24,4
Nunca ouvi falar	22	5,5
Total	401	100,0

Fonte: A autora

Quando questionados e questionadas sobre a contribuição do PECC na vida cristã, 18,9% afirmaram que o PECC abriu a visão para formação continuada, 3,7% responderam que o PECC trouxe dinamismo para EBD, 28,9% que o PECC valorizou o conhecimento teológico, 41,5% responderam afirmativamente às três respostas anteriores e 7,0% que responderam que o PECC contribuiu em parte em sua vida cristã.

Tabela 23 - Sobre a contribuição do PECC para a vida cristã

Resposta	Frequência Simples	%
Abriu a visão para formação continuada	76	18,9
Trouxe dinâmica para EBD	15	3,7
Valorizou o conhecimento teológico	116	28,9
Todas as respostas anteriores	166	41,5
Em parte	28	7,0
Total	401	100,0

Fonte: A autora

Em relação à escolaridade das pessoas discentes da EBD, a pesquisa mostrou que 47,9% possuem o ensino médio, 19,2% o ensino superior, 15,0% o ensino fundamental, 9,7% possuem pós-graduação e 8,2% não possuem educação formal, conforme Tabela 24.

Tabela 24 - Sobre a formação

Resposta	Número de Alunos/as	%
Pós-graduação	39	9,7
Superior	77	19,2
Fundamental	60	15,0
Médio	192	47,9
Não possui nenhuma formação	33	8,2
Total	401	100

Fonte: A autora

A Tabela 25 diz respeito a décima questão que buscava saber como os alunos e as alunas avaliavam as aulas dos professores e das professoras da EBD, os que afirmavam ser excelentes representam 59,6%, seguido por 39,6% que consideram as aulas boas e 0,8% dizem que as aulas são fracas.

Tabela 25 - Você considera as aulas do professor

Resposta	Frequência Simples	%
Boa	159	39,6
Excelente	239	59,6
Fraca	3	0,8
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

A Tabela 26 trata há quanto tempo os alunos e alunas são membros da IEADAM. 40,7% afirmam ser membros há mais de 15 anos, 12,5% afirmam ser membros entes 10 a 15 anos, 19,4% de 5 a 10 anos e de 1 a 5 anos, 27,4% dos alunos e alunas.

Tabela 26 - Tempo de membresia na IEADAM

Respostas	Número de Discentes	%
1 a 5 anos	110	27,4
5 a 10 anos	78	19,4
10 a 15 anos	50	12,5
mais de 15 anos	163	40,7
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: A autora

Análise dos Resultados: Conteúdos e Temas da EBD

Apresenta-se a seguir a análise do conteúdo de algumas temáticas que foram refletidas a partir das perguntas do questionário supracitado. Essa análise se fará por meio de uma seleção de temas e conteúdos que podem ser mais bem problematizados com a utilização das entrevistas semiestruturadas por meio das respostas de docentes, discentes e gestores da EBD.

Da perspectiva da pessoa docente

A primeira questão a ser abordada sob a perspectiva da pessoa docente é acerca da *Revista da Escola Dominical* em que, conforme a Tabela 27, 96,7% dos professores e professoras afirmam que a revista atende, pelo menos em parte, a proposta do PECC.

Tabela 27 - A Revista da Escola Dominical

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Atende a proposta do PECC	70	76,9
Atende em parte	18	19,8
Não atende	2	2,2
Outros	1	1,1
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

É razoável afirmar que esse percentual considerável advém de um universo de docentes da EBD que possui formação superior e, muitos deles, com cursos de Pós-graduação, que juntos totalizam 58,3%, ou seja, mais da metade dos e das discentes da EBD, conforme a Tabela 28.

Esse fato também confirma a mudança de mentalidade do crente assembleiano no que se refere a formação e ensino. Ao mesmo tempo, sabe-se que, embora a Revista atenda à proposta do PECC, a mesma ainda carece de melhoramentos na questão pedagógica, como já indicado nessa pesquisa. Além disso, o quesito faixa etária precisa receber atenção, considerando o público infantil seu maior desafio. Nesse sentido, se destaca a importância para o PECC a formação de um fórum reunindo pedagogos e pedagogas, escritores cristãos e escritoras cristãs, que poderão se ocupar em pensar um projeto de educação infantil em que se produza revistas próprias com material pedagógico elaborado para este fim.

Tabela 28 - Sobre a formação

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Pós-Graduação	19	20,9
Superior	34	37,4
Médio	31	34,1
Fundamental	6	6,6
Não possui nenhuma formação	1	1,1
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

Outro fator de percentual considerável é a análise que se faz do que move e motiva cada professor e professora a atuar na EBD, conforme a Tabela 29²¹⁴. 81,3% dos e das docentes atuam conscientes de que são vocacionados e vocacionadas para o ensino. Esta é uma marca do próprio ensino doutrinal do *locus* pentecostal, em que cada crente é intensamente instruído a encontrar seu lugar e funcionamento no corpo de Cristo (Ef 4.16).

Tabela 29 - Você é professor ou professora da EBD obedecendo?

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Chamado de Deus (vocação)	74	81,3
Suprir a necessidade da igreja	8	8,8
Convite do pastor	6	6,6
Outros	3	3,3
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

Há de se considerar o objeto maior do ensino de um professor e uma professora que entende o que faz como vocação: a contínua preocupação se seus alunos e alunas estão aprendendo que ele ou ela está ensinando. Por isso, a pergunta que trata da avaliação da aprendizagem também foi feita às pessoas docentes, que inclusive é uma preocupação presente e constante no universo da educação formal, nesse quesito os professores e as professoras estão divididos sobre a forma de avaliar a aprendizagem dos alunos e das alunas. A tabela mostra que 29,7% afirmam fazer avaliação escrita a cada término das aulas; 29,7% realizam exercícios, 20,9% utilizam gincanas e 19,8% representam discentes que não realizam nenhuma forma de avaliação.

Tabela 30 - Como você avalia a aprendizagem dos alunos e das alunas?

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>%</i>
Por meio de uma avaliação escrita a cada término de aula	27	29,7
Por meio de exercícios	27	29,7
Por meio de gincanas	19	20,9
Não é feito a avaliação	18	19,8
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

²¹⁴ Os dados da Tabela 29 são os mesmos da Tabela 8. No entanto, o contexto da Tabela 8 é a “Descrição dos dados de discentes da EBD”. A Tabela 29 está inserida na análise a partir da “Perspectiva da pessoa docente.”

A afirmação de que docentes estão divididos se dá, primeiramente, pelas opções que tiveram ao responder a referida questão. Porém, há de se destacar, ao menos nas três primeiras respostas, que o PECC ainda não estabeleceu um sistema de avaliação. Daí o sentido das três respostas serem preenchidas praticamente de modo equânime: avaliação ao término das aulas; realização de exercícios e utilização de gincanas. Não ignorando a quarta resposta em que afirmam não haver nenhuma avaliação, são 19,8% dos professores e das professoras, o que sinaliza uma fragilidade a ser considerada.

O fator avaliação da aprendizagem foi abordado nas entrevistas de campo, e retoma-se aqui uma fala oportuna de uma professora da EBD que confirma a necessidade da construção de um instrumento de avaliação para A EBD:

Essa é uma deficiência, porque nós ainda estamos engatinhando, pois nós ainda não fazemos uma prova, um questionário. Nossa avaliação é mais subjetiva, avaliamos por meio da frequência, da divulgação deles, na participação nas aulas. O próximo passo é a construção desse instrumento de avaliação.²¹⁵

O PECC responde à essa necessidade, pois a formação cristã traz aprimoramento, considerando inclusive sua proposta de uma educação contínua. A fala da professora Cleonice Ferreira quando afirma que “o próximo passo é a construção desse instrumento de avaliação” é uma fala esperançosa que inclui, no crescimento da fé cristã, preparo e prova (II Tm 2.15). O PECC assim poderá refletir seu próprio aperfeiçoamento. Para além da ideia de uma avaliação fechada em que se realize ao final de um trimestre (algo que se sugere a ser feito), o PECC pode inserir na avaliação da aprendizagem do aluno e da aluna alguns fatores relacionados à própria dinâmica que o relacionamento docente-discente requer: comprometimento; participação nas aulas; assiduidade, disponibilidade; entusiasmo, corresponsabilidade e respeito. Essa é a dimensão do relacionamento que não condiciona a avaliação de uma aprendizagem unicamente a uma avaliação escrita.

A próxima questão busca saber sobre o tempo em que os professores e professoras são membros da IEADAM. As respostas apontam que 55,0% dos mesmos afirmam estar na igreja há mais de 15 anos, somando a esse dado temos 23,1% que faz parte da membresia entre 5 a 10 anos, 9,9% é membro entre 10 a 15

²¹⁵ Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 29 de outubro de 2017.

anos e 12,1% são considerados novos convertidos, por serem membros entre 1 a 5 anos, conforme a Tabela 31.

Tabela 31 - Há quanto tempo é membro da IEADAM?

<i>Resposta</i>	<i>Contagem</i>	<i>%</i>
1 a 5 anos	11	12,1
5 a 10 anos	21	23,1
10 a 15 anos	9	9,9
mais de 15 anos	50	55,0
<i>Total</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

As respostas obtidas permitem assegurar que mais da metade dos professores e das professoras tem a possibilidade de responder com propriedade o questionário por terem vivenciado a EBD antes do PECC, e até mesmo antes da Visão Celular (adotada há mais de 20 anos), e estão experimentando a EDB no modelo do PECC. Essa dado que também é histórico também aponta para uma característica ímpar no relacionamento desses professores e professoras com a IEADAM: a lealdade. Eles acreditam na educação cristã como agente de transformação da Igreja. Até mesmo os 11 professores e professoras (12,1%), puderam responder com propriedade, sobre a EBD no PECC, pois têm vivenciado os dias atuais, mas sempre tendo o passado como referência.

Da perspectiva do aluno e da aluna

A seguir tem-se a análise do conteúdo de algumas temáticas agora refletidas sob a perspectiva do aluno e da aluna a partir das perguntas do questionário aplicado. A primeira questão a ser abordada é acerca do tempo em que discentes participam da EBD, e por conseguinte, considera-se o mesmo tempo de IEADAM, pois, como já anunciado, após a conversão cada pessoa é instruída a participar da EBD. A Tabela 32 mostra que 35,9% afirmam participar há mais de 15 anos da EBD, seguidos por 12,4% dos que participam entre 10 a 15 anos. Já os que participam da EBD entre 5 a 10 anos são 17,0% e 34,7% são participantes com até 5 anos.

Tabela 32 - Há quanto tempo participa da EBD?

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
1 a 5 anos	139	34,7
5 a 10 anos	68	17,0
10 a 15 anos	50	12,4
mais de 15 anos	144	35,9
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

O percentual de maior interesse é aquele que aponta para o universo de discentes há mais tempo frequentando a EBD, ou seja, mais de 15 anos. Esses alunos e alunas, em tese, puderam acompanhar a EBD no modelo tradicional antes, bem como o advento da EBD no PECC a partir de 2012, e assim estão mais aptos para comparar e observar semelhanças e diferenças entre os modelos.

Por exemplo, a Tabela 33 faz referência à inserção do modelo celular na IEADAM ocorrida cerca de vinte anos atrás. A tabela mostra que 67,3% do corpo discente considera que a visão celular fortaleceu a frequência na EBD, já 15,2% diz que não houve nenhuma influência, seguido por 13,7% que afirma que a EBD teve sua frequência enfraquecida com a visão celular, 3,7% que diz que a visão celular substituiu a EBD nos últimos anos.

Tabela 33 - Você acredita que a implantação do modelo celular

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Substituiu a EBD nos últimos anos	15	3,7
Fortaleceu a frequência na EBD	270	67,3
Enfraqueceu a frequência na EBD	55	13,7
Não influenciou a EBD	61	15,2
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

A percepção inicial que se tinha apontava para um suposto enfraquecimento da EBD, dentre alguns fatores de causa está o modelo celular de Igreja. Isso pode ser verdade e até uma realidade, conforme 13,7% dos alunos e alunas observaram, mas está longe de ser uma realidade geral e predominante do fenômeno. Pelo contrário, a grande maioria, quase 70% dos alunos e alunas afirmaram que o modelo celular fortaleceu a EBD. Essa foi uma constatação que somente o campo da pesquisa pode revelar, o *locus* epistêmico possibilitou tal experiência.

Outra questão a ser analisada é acerca do conhecimento que o corpo discente da EBD possui do PECC. A Tabela 34 mostra que 54,6% dos alunos e alunas afirmam conhecer o PECC, 24,4% afirmam saber em parte, seguidos por 15,5% que afirmam não conhecer o PECC e 5,5% afirmam nunca ter ouvido falar sobre o programa.

Tabela 34 - Você sabe o que é o PECC?

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Sim	219	54,6
Não	62	15,5
Em parte	98	24,4
Nunca ouvi falar	22	5,5
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

A pesquisa no campo também indicou que, a se considerar sete anos de implantação e funcionamento, mais da metade dos alunos e das alunas que frequentam a EBD sabem o que é o PECC, e isso significa, conhecer um programa de formação qualificada no ambiente da Igreja, tal como o mesmo tem sido aqui apresentando em suas principais características, como conteúdo teológico, currículo, método, certificação e o fator do programa oportunizar uma educação continuada. Não obstante, espera-se que ao final de mais um ciclo o programa se torne ainda mais conhecido pela Igreja a se considerar ações empreendidas junto às lideranças e discentes da Igreja (Reuniões Ordinárias da Igreja, Seminários Locais e Congresso de Escola Dominical para toda Igreja).

Quando questionados sobre a contribuição do PECC na vida cristã, conforme a Tabela 35, 18,9% afirmaram que o PECC abriu a visão para formação continuada, 3,7% responderam que o PECC trouxe dinamismo para EBD, 28,9% que o PECC valorizou o conhecimento teológico, 41,5% responderam afirmativamente às três respostas anteriores e 7,0% que responderam que o PECC contribuiu em parte em sua vida cristã.

Tabela 35 - Em que o PECC contribuiu em sua vida cristã?

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Abriu a visão para formação continuada	76	18,9
Trouxe dinâmica para EBD	15	3,7
Valorizou o conhecimento teológico	116	28,9
Todas as respostas anteriores	166	41,5
Em parte	28	7,0
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

Pode-se afirmar que embora a pergunta esteja indo ao encontro dos benefícios que esses alunos e alunas tiveram participando da EBD no PECC, é oportuno ressaltar a ênfase dada a valorização do conhecimento teológico, pois, trata-se do fator de maior singularidade do programa e como já se tem anunciado, este fator singular desmistifica o paradigma de que teologia só se faz em seminários ou faculdades, e mais que isso, que a teologia é apenas para os oficiais da Igreja, pastores e líderes. A pesquisa, assim, demonstra que o membro comum da Igreja tem aprendido e feito teologia, mesmo que em seu nível básico, no ambiente e cotidiano da Igreja, onde, inclusive, ele ou ela são instruídos a praticar e acabam por desenvolver, em certo sentido, uma teologia prática inserida na vida do corpo da Igreja (I Co 12.27-31). É o ativar da teologia em sua vida diária. O que no dizer de Anselmo de Cantuária menciona como “a fé que deseja saber (*Fidens quarens intellectum*)”.²¹⁶

Investigando acerca da escolaridade dos alunos e das alunas da EBD, a pesquisa mostrou, conforme a Tabela 36, que 47,9% possuem o ensino médio, 19,2% o ensino superior, 15,0% o ensino fundamental, 9,7% possuem pós-graduação e 8,2% não possuem educação formal.

Tabela 36 - Qual sua formação?

Resposta	Número de Alunos/as	%
Pós-graduação	39	9,7
Superior	77	19,2
Fundamental	60	15,0
Médio	192	47,9
Não possui nenhuma formação	33	8,2
Total	401	100

Fonte: a autora

Nesse item é possível avaliar, mesmo que apenas no ambiente da EBD, uma ruptura de ordem sócio-educacional dos membros pentecostais, que se encontram quase todos inseridos nos níveis da educação formal. Embora a própria natureza da Escola Dominical tenha sido, historicamente, um elemento fomentador para o interesse do aprendizado dos alunos e alunas, ao mesmo tempo, pode-se dizer que a EBD foi ambígua, pois também reforçou, por muitos anos, uma separação radical da vida do crente pentecostal com o mundo material, e, por conseguinte, cultural. Isso

²¹⁶ OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2001. p. 325-326.

tem sido observado tal como indicado em recente publicação: “Voltar-se aos estudos era considerado prejudicial e até mesmo maléfico à vida cristã, pois essa deveria ser desenvolvida sempre priorizando a relação espiritual do crente com Deus, pautando-se, sobretudo, na experiência”.²¹⁷

Foi criada uma dicotomia em que se para os “mundos”, onde um mundo é espiritual, e esse é o que importa, por isso era com ele que cada cristão deveria se preocupar. O outro é profano carregando consigo todas as vaidades do mundo e dele o cristão deve se separar.

Essa separação diz respeito a todo o resto, educação, trabalho, projetos terrenos, entre outros. Essa dicotomia foi muito fortalecida pelo *escatologismo*²¹⁸ pentecostal pois se Jesus estava “às portas” por que se preocupar com esse mundo? Voltar-se aos estudos era considerado prejudicial e até mesmo maléfico à vida cristã, pois essa deveria ser desenvolvida sempre priorizando a relação espiritual do crente com Deus, pautando-se, sobretudo, na experiência.

Algumas décadas mais tarde as mudanças começaram a acontecer. De acordo com Paulo Siepierski:

A permanência dos pentecostais na terra por um período maior que desejavam forçou-os a viverem como os demais mortais. Tiveram que mandar seus filhos para a escola, investir em planos de aposentadoria, fazer financiamento a longo prazo, enfim, ficaram forçados a alargar horizontes.²¹⁹

No contexto pesquisado, mais precisamente do PECC na IEADAM, essa mudança se refletiu em um avanço significativo perpassando por várias áreas e esferas da vida, especialmente a educacional. Dessa forma, os alunos e alunas que estão estudando teologia na EBD continuam enfatizando a vida espiritual e prática de fé como faziam os primeiros pentecostais, mas, também estão buscando se preparar na terra para servir a Deus nas mais variadas esferas possíveis da vida em que

²¹⁷ LIMA, 2015, p. 25.

²¹⁸ Gedeon Alencar chama esse escatologismo de “discurso da negação do mundo”, que enquanto negação social “nasce como resposta ao desprezo recebido pela sociedade e até por outras igrejas, que enquanto pentecostais, sua pobreza e falta de status produzia uma atitude de menosprezo ao status, optando por uma identificação bíblica e espiritual”. ALENCAR, 2010, p. 141.

²¹⁹ SIEPIERSKI, Paulo. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. In: GUERREIRA, Silas (Org.). **O Estudo das Religiões: desafios contemporâneos**. 2 Ed. São Paulo, 2004, p. 82.

poderão ser chamados, de modo que alcancem a estatura de uma vida cristã em que seu discurso de fé seja simultaneamente transcendente e imanente.

A última questão a ser analisada diz respeito à avaliação que os alunos e alunas puderam fazer das aulas dos professores e das professoras da EBD, conforme a Tabela 37. Os que afirmavam ser excelentes representam 59,6%, seguidos por 39,6% que consideram as aulas boas e 0,8% dizem que as aulas são fracas.

Tabela 37 - Você considera as aulas do professor:

<i>Resposta</i>	<i>Frequência Simples</i>	<i>%</i>
Boa	159	39,6
Excelente	239	59,6
Fraca	3	0,8
<i>Total</i>	<i>401</i>	<i>100,0</i>

Fonte: a autora

Pode-se afirmar, em linhas gerais, que para a avaliação do trabalho de um corpo de discentes com boa formação, há também um quantitativo considerável de alunos e alunas com formação superior que avaliou as aulas de forma positiva, quase em sua maioria. Como já indicado, o PECC ainda precisa de uma proposta pedagógica mais bem definida, no que se refere às didáticas e metodologias utilizadas em sala de aula, assim, a qualidade do ensino poderá subir substancialmente.

4.2 Entre o “já e o ainda não”: uma proposta esperançosa para o futuro do PECC

A formação acadêmica e profissional em qualquer área do conhecimento é um processo e, portanto, não se dá de forma estanque. É uma realização de contínua ação pedagógica. Em tempos de tantas mudanças em que cada dia a mais as pessoas se integram a uma “sociedade líquida”,²²⁰ é de se supor que pessoas e instituições nem sempre recebem o valor e o reconhecimento a que teriam direito, pois tudo reside na importância do capital. Nessa ambiência deve-se ainda mais reforçar a importância da pedagogia Freireana, com vistas à construção de uma Educação Libertadora e uma formação continuada.

²²⁰ É o conceito usado pelo filósofo polonês Zygmunt Bauman pelo qual define a atual sociedade. Bauman analisa e define as relações e comportamentos rápidos e fluidos do mundo contemporâneo profundamente impactados pelo capitalismo globalizado e pela ênfase das relações materiais. Cf. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Em “A Importância do Ato de Ler”, obra de Paulo Freire publicada em 1988, foi possível compreender sua principal ideia: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. O fato de ter sido alfabetizada somente aos nove anos de idade, não impediu que mais tarde, com a leitura da obra *Pedagogia da Autonomia* descobrisse que todo educador precisa ser responsável, amoroso, independente, generoso, persistente e corajoso. Freire escreve essa obra manifestando todos esses valores.

Esses valores, tão almejados, aliados ao compromisso firmado com a educação, profissão e com o próprio embasamento desta tese, constitui hoje a busca por um fundamento maior onde nossa práxis é ressignificada por um valor fundante, a esperança. A pesquisa sobre a EBD revitalizou a busca por uma Pedagogia da Esperança onde a Igreja e a sociedade serão os principais beneficiados.

Observando os resultados da pesquisa, que embora passados quatro anos de envolvimento com o objeto pesquisado (EBD no PECC), percebe-se uma certa dinâmica na proposta de formação continuada da IEADAM, que abarca não apenas, a práxis pedagógica de professores e professoras; o olhar dos superintendentes sobre o papel da EBD; a expectativa dos alunos e alunas por aulas mais atrativas; a preocupação de pastores e pastoras com o funcionamento e continuidade dessa agência de ensino, mas, também os desdobramentos de um programa que caminha buscando atender as demandas de uma comunidade (membresia e liderança) esperançosa, de que a Escola Dominical continuará exercendo seu papel de formadora de cristãos e cristãs na igreja.

Na filosofia do PECC, a EBD torna-se não apenas o lugar das reuniões de estudos bíblicos nas manhãs de domingo com momentos de comunhão entre crentes, algo próprio da cultura de igrejas pentecostais, mas também, um espaço de formação cristã por meio de uma proposta pedagógico-teológica bem definida, a qual proporciona conhecimento bíblico e teológico trazendo um sentido prático para a vida de cada membro participante da EBD. Ademais, observou-se durante a experiência de campo uma preocupação insistente do resgate da identidade da família com o Corpo de Cristo (Igreja) que de acordo com Danilo Streck poderia se dizer que:

A Teologia foi usada como elemento de contato, procurando apontar lugares onde ela desempenhou um papel importante na própria articulação pedagógica ou então onde ela tem um potencial de contribuir e de sair enriquecida no diálogo. Nesse momento a questão teológica deverá ocupar um lugar mais central na reflexão, com vistas

ao retorno à prática educativa que se alimenta da esperança evangélica.²²¹

Assim, enquanto promotora de uma visão contínua de crescimento espiritual e educacional de cristãos e cristãs, a Teologia que se faz e produz na ambiência da Escola Dominical também aponta para o diálogo entre os níveis de formação do próprio PECC. A EBD, nesse sentido, potencializa aos alunos e alunas a possibilidade de avançarem nos níveis do PECC e no próprio aprofundamento teológico. Essa característica tem sido sempre anunciada na perspectiva da necessidade e relevância do fazer teológico na Igreja e na sociedade, e somente esperança pode mover cada aluno e aluna na busca do melhoramento de ambas.

Essa perspectiva é alimentada no dizer de Paulo Roberto Padilha ao tratar da necessidade de transformar o mundo por meio da educação:

Professores e alunos, escolas e comunidades, acumulam aprendizagens significativas e participam de diferentes projetos sociais, culturais, educacionais, esportivos, de lazer, políticos, entre outros. No entanto, principalmente no âmbito da educação formal, mesmo considerando os significativos e recentes esforços em todos os níveis e modalidades educacionais na atualidade, ainda se observa grande dificuldade de se incorporar ao currículo da escola aquelas aprendizagens e de se construir pontes entre elas. [...] Daí, a necessidade da elaboração coletiva de um planejamento dialógico [...] que traduza estes saberes, sonhos, esperanças, certezas e incertezas, em ações concretas de suas vidas cotidianas, pois a própria história já tem nos mostrado que pensar o futuro, por mais saudável que seja a utopia, pode também se transformar num eterno adiamento das realizações do presente. Não é nesta perspectiva que nos inserimos quando, por exemplo, defendemos a realização de um projeto. Como já o dissemos, nossa perspectiva de futuro dialoga com o nosso dever: este permanente movimento de transformação do mundo e de nossas próprias vidas, dia após dia.²²²

O futuro da Escola Dominical tem sido alimentado por essa esperança. Um futuro que dialoga com seu dever em constantes transformações, inclusive, correções e redirecionamento de caminhos, os quais antes não eram possíveis de se fazer. É esperança que flui do Reino de Deus a força motriz do amanhã.

A natureza e a dinâmica da fé cristã estão intrinsecamente ligadas ao curso de seu próprio dever. O cristianismo, é em si mesmo, teleológico, possui em toda sua estrutura de pensamento uma finalidade de ser e de sentido, pois, é temporalmente

²²¹ STRECK, Danilo, R. **Correntes Pedagógicas**: uma abordagem multidisciplinar. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005, p.148

²²² PADILHA, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos educação integral com qualidade sociocultural e socioambiental no município que educa. In: GADOTTI, Moacir. CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire**: a prática do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018, p. 20.

escatológico. A esse respeito Oscar Cullmann investiga a essência do tempo para além da concepção bíblica, buscando compreender a raiz do pensamento cristão, o elemento central da mensagem cristã na qual:

Cristo representa o centro da linha ascendente do tempo: ele é o *kairós*, onde se realiza o tempo anterior, e onde se decide completamente o tempo futuro. A cultura grega não conhece a espera; o judaísmo vive só da espera; já o cristianismo primitivo, tal como se encontra expresso no Novo Testamento, conhece a tensão entre um “já ” e um “ainda não”, entre um “já realizado” e um “não ainda plenamente realizado”.²²³

Sob esta perspectiva o “já” e o “ainda não” apontam para uma tensão própria da essência da fé cristã em sua relação com o tempo escatológico que reside fundamentalmente no sentido da esperança. É uma história que se desenvolve na tensão entre um “já ” e um “ainda não” da realização final em nome da promessa escatológica. Mais adiante, Cullmann indica que o evento de Cristo é central na linha do tempo, esse evento introduz “uma nova divisão do tempo que deve ser interpretado de acordo com a dialética do “já ” e do “ainda não”.²²⁴

Deve-se lembrar que na dialética dessa tensão o cristão e a cristã militam diante de muitas dificuldades e adversidades (Jo 16:33) as quais são próprias do caminhar teleológico de sua fé. Tais infortúnios se justificam na convicção da esperança que os move. Na tradição neotestamentária, o apóstolo Paulo demonstra isso em sua carta aos Romanos dizendo:

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu. (Rm 5.3-5).

Alguns séculos depois Agostinho de Hipona se encarregaria de produzir uma filosofia da história sob a qual teria dito: “O presente do passado é a memória, o presente do presente é a visão, o presente do futuro é a espera” Agostinho de Hipona”.²²⁵ O devir é a força motriz do nosso presente, onde passado, presente e

²²³ GIBELLINI, Rosino. **A Teologia do Século XX**. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 257.

²²⁴ GIBELLINI, 2012, p. 261.

²²⁵ DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. In: **Tempo e Argumento**, Florianópolis: Revista do Programa de Pós-graduação em História, UDESC. v.4, nº1. jan/fev. 2012, p. 17.

futuro se constituem em dimensões temporais que se tornam atemporais na sustentação da esperança, na dimensão do tempo denominado *Kairós*.

O devir em que se encontra a Escola Dominical compõe e interpreta a sua contemporaneidade em um processo de transformação de mentes (Romanos 12:2). A posteridade terá a oportunidade de lembrar que, em um determinado tempo e lugar histórico uma antiga agência de ensino, a Escola Dominical, produziu uma utopia que não permitiu fazer das realizações do presente um eterno adiamento daquilo que a esperança almeja.

Em “Utopia” de Thomas Morus o conceito grego dessa palavra é investigado. Mário Sergio Cortella afirma que “‘atopia’ seria ‘não-lugar’, mas em ‘utopia’ o ‘u’ é utilizado na Grécia Antiga como negação de tempo também. [...] A palavra ‘utopia’ tem um sentido muito próprio [...] o sentido de ‘ainda não’, em vez de ‘lugar nenhum’”.²²⁶ Nesse sentido, Moacir Gadotti e Martin Carnoy ampliam tal percepção afirmando que “educar para outro mundo possível é educar para a emergência do que ainda não é, o ainda-não, a utopia”.²²⁷

Com essa base esperançosa e epistemológica essa pesquisa encaminha alguns novos desdobramentos para debates e discussões que se fundamentam no devir da mesma esperança anunciada projetando necessárias ações para o tempo que se chama hoje (II Co 6:2), mesmo que tais ações também de categorizem como grandes desafios para a Escola Dominical. A seguir, há uma exposição daquilo que se projeta para o “já e o ainda não” da EBD no PECC.

A primeira proposta empreendida foi a criação do FONAPECC – Fórum Nacional do Programa de Educação Cristã Continuada. Trata-se de um Fórum contínuo que a IEADAM inseriu em sua agenda anual e tem como objetivo discutir e avaliar o PECC.²²⁸

O FONAPECC foi fundado em maio de 2018 em Manaus/AM e deve atuar na perspectiva de acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de docentes,

²²⁶ CORTELLA, Mario Sergio. Paulo Freire: utopias e esperanças. In: GADOTTI, Moacir. CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire: a prática do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018, p. 28.

²²⁷ GADOTTI, Moacir. CARNOY, Martin. Redescobrir Freire, reinventar a educação. In: GADOTTI, Moacir. CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire: a prática do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018, p. 13.

²²⁸ O primeiro FONAPECC aconteceu no dia 23 de novembro de 2019.

superintendentes e pesquisadores e pesquisadoras da EBD em diferentes locais do Brasil. O FONAPECC é um esforço conjunto, de diferentes pensadores, provenientes de diferentes áreas do saber, aglutinando ideias, propostas e ideais na construção de uma EBD relevante.

Herdeira de uma tradição centenária, a EBD, é reconhecidamente um *locus* privilegiado para um primeiro contato com o saber teológico. Porém, atualmente a EBD encontra-se em processo de mudança e sua legitimidade questionada, quer seja no âmbito dos desafios internos, oriundos das inquietações dos alunos e alunas frente a pulverização de informações teológicas, quer seja pela as metodologias aplicadas.

O PECC poderá ser gerido a partir de ações que visam fomentar e implementar melhorias a EBD. Depreende-se disso a criação e o funcionamento de um fórum permanente de discussões e debates, recusando a assistir passivamente as mudanças, mas, inserindo-se como agente ativo no processo de transformações e melhoramentos. O FONAPECC possui uma base doutrinal. Trata-se da tradição pentecostal (Hb 13:7), mas, também, atento ao compasso da ciência dos tempos que oportuniza as mudanças epistemológicas próprias do tempo presente (I Cr 12.32).

Enquanto objetivo geral, o fórum propõe ser uma instância permanente de discussão dos desafios do PECC em seus diferentes níveis de atuação, inclusive a EBD. Depreendem-se dessa ação algumas outras ações específicas que tangem o trabalho do educador e da educadora no PECC, como participar ativamente do processo de mudança desenvolvendo ações práticas e instrumentais consistentes que visem subsidiar os professores da EBD; participar periodicamente dos encontros do fórum visando agregar conhecimentos e oportunizar a inserção de novos atores para atuarem nos diferentes níveis do PECC.

Essa é uma ação que nasce no contexto do Estado do Amazonas, precisamente na cidade de Manaus, mas, que recebe apoio incondicional da Igreja mãe em Belém-PA que de igual modo projeta iniciar os trabalhos tanto em sua região como para as demais cidades do Brasil onde o PECC tem sido implementado. Em entrevista realizada com o Pr. Jadiel Gomes foi perguntado acerca de suas impressões sobre o FONAPECC:

Acredito ser a ferramenta mais eficaz para consolidarmos novas praças, tanto para a EBD quanto para os pólos da Faculdade Boas Novas. Já temos algumas cidades com pastores e igrejas interessados em realizar o

FONAPECC, precisamos viabilizar a realização deste evento em pelo menos em uma cidade de cada Estado nos próximos três anos, para atender uma demanda tanto da CADB quanto do PECC.²²⁹

A palavra do Pr. Jadiel é uma palavra de esperança. Pode-se dizer que nos últimos anos houve um fortalecimento do PECC em vários fatores, e um deles foi a aproximação das Igrejas de Manaus e Belém resultando em um projeto de Educação sólido para a nova Convenção, a CADB.²³⁰ Em sua primeira Convenção, em 2018, ocorreu a criação do Conselho de Educação e Cultura da CADB que integra todos os projetos da Igreja.

Na ocasião foram anunciados os propósitos da nova Convenção entre os quais se destacam o reconhecimento da vocação de toda sua membresia congregando e promovendo o ministério cristão de pastor(a), evangelista, missionário(a), sem distinção da vocação e chamada divina de homens e de mulheres. Além disso um profundo engajamento com a responsabilidade social da igreja, especialmente nas áreas da educação, cultura e comunicação. É nesse contexto e movimento favorável que essa pesquisa reflete e investiga a práxis educacional desenvolvida na EBD.

Nessa ambiência nasce outro projeto denominado “Universidade da Escola Dominical” que em linhas gerais objetiva aprofundar o ensino bíblico-teológico e elevar o nível de reconhecimento da formação cristã. Esse projeto, embora utilize o termo “Universidade”, não tem a pretensão de tornar-se um paralelo da educação formal em níveis superiores, pois essa é a função da Universidade. Mas apropria-se do termo indicando a cada pessoa membro da Igreja que o conhecimento adquirido ao longo da vida e caminhada cristã pode ser reconhecido, mesmo que com o status de cursos livres, demonstrando, assim, o necessário aprofundamento no conhecimento das Escrituras Sagradas e sua relação com o mundo em que vivem. O membro que galgar tal status é considerado pela Igreja um especialista da Bíblia. É uma ideia ainda informe, mas que possui seu próprio sentido de ser considerando o caráter da

²²⁹ Depoimento de Jadiel Gomes. Belém, 24 de julho de 2019.

²³⁰ A CADB inicia a formalização de um formato jurídico próprio e adequado para o desenvolvimento das edições literárias da igreja e da convenção, uma editora com gestão e prestação de contas vinculadas a Igreja em Belém e a CADB, o possível nome: "Publicações de Educação e Cultura Crista" preservando a sigla do PECC, mas, tornando o programa de educação cristã continuada um selo dentro da editora abrindo espaço para novas áreas publicação, teológica, devocional, autoajuda.

educação continuada do PECC. Acerca desse projeto, o Pr. Jadiel Gomes informou que:

A ideia é em 2022, por ocasião da conclusão do 3º ciclo de estudos dos alunos pioneiros do PECC, conferir um novo tipo de reconhecimento (certificação) de “Mestres da Escola Dominical” algo que pode ser gerido em uma Escola de Formação de Mestres da EBD. O desafio deste assunto é estudar as formas de reconhecer esse status na ambiência da Igreja sem criar amarras que dificultem a execução em nossas escolas dominicais.²³¹

O futuro do PECC, como já tem sido anunciado, traz consigo muitas possibilidades, pois o programa possui uma dimensão esperançosa para o enfrentamento dos desafios do por vir aliado à reflexão do projeto e aos estudos da práxis educacional que o campo de pesquisa revelou.

A escrita proposta nesse tópico representa os anseios de uma comunidade esperançosa, num contexto de mudanças na medida em que a Igreja se preocupa com o alcance e o papel da EBD em sua missão de formar sua membresia e liderança. Preocupações estas, que ultrapassam a sala de aula, buscando compreender por exemplo, os temas da inclusão, meio ambiente, cidadania, sexualidade, redes sociais. Como esses temas são abordados e como especialmente os jovens e adolescentes estão aprendendo.

Nesse sentido, novos desafios aparecem como a questão da inclusão. As políticas públicas implementadas pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI – a partir do Programa Incluir, trazem orientações que devem ser seguidas por todas as instituições educacionais pois, uma vez consolidadas, atuam como “núcleos de acessibilidade visando eliminar barreiras físicas, pedagógicas, nas comunicações e informações, nos ambientes, instalações, equipamentos e materiais didáticos.”²³²

A conscientização da Igreja enquanto instituição reconhecida na sociedade sobre essa responsabilidade, para além do seu espaço pedagógico, amplia sua atenção para as instalações físicas oportunizando acessibilidade todos e todas. A ideia é utilizar todos os recursos e meios para dar acesso ao conhecimento da palavra de Deus (I CO 9.22). A esperança também se move em busca de novas ideias e estratégias que cooperem com a missão do Reino de Deus.

²³¹ Depoimento de Jadiel Gomes. Belém, 24 de julho de 2019.

²³² Documento Orientador. **Programa Incluir**: acessibilidade na educação Superior. SECADI/SeSu-2013, p.11

5 CONCLUSÃO

A pesquisa, em tese, possibilitou compreender o funcionamento da Escola Bíblica Dominical integrada a um programa de aperfeiçoamento de educação cristã continuada desenvolvido pela IEADAM. A proposta inédita de transformar o espaço e o modelo tradicional da EBD em um curso de Teologia Básica à toda membresia da Igreja, possibilitou constatações que somente o campo de pesquisa poderia evidenciar.

A primeira diz respeito à revitalização da EBD – a qual supúnhamos ter se tornado obsoleta no modelo tradicional e afetada pela inserção da visão celular nas Igrejas – que foi comprovadamente aperfeiçoada pelo PECC em pontos relevantes, com um currículo dinâmico e contínuo, certificação teológica com a possibilidade de avanço nos demais níveis do programa (médio e superior). Inclusive foi demonstrado que a própria visão celular, na experiência da IEADAM, contribuiu com esse aperfeiçoamento.

Outra constatação diz respeito à quebra do paradigma que, ao longo da história da IEADAM, tratou o estudo da Teologia como algo que pertencesse apenas a uma classe privilegiada e erudita e que não oportunizava o fazer teológico à membresia comum da Igreja. A pesquisa mostrou que o estudo da Teologia no PECC foi bem assimilado pelos membros da Igreja e trouxe o melhoramento do ser humano em sua relação com Deus, com o próximo e com o mundo em um processo contínuo e harmônico de crescimento na graça e no conhecimento (II Pe 3.18).

É fato que, há poucas décadas, na Igreja Assembleia de Deus no Brasil, falar de, ou ensinar Teologia, era privilégio de algumas igrejas que podiam contar com ex-seminaristas ou poucos pastores formados em cursos livres nos também escassos seminários teológicos. Não obstante, esses poucos espaços serviriam de base para a construção de um pensamento teológico assembleiano, ainda hoje incipiente, em comparação com as demais tradições protestantes no Brasil.

Na contramão de outras convenções da Assembleia de Deus no Brasil, a IEADAM, ao longo dos anos, foi desenvolvendo e aperfeiçoando seu projeto de educação cristã, e a Teologia como ciência passou também a fazer parte da história da denominação a partir da criação do IBADAM há 40 anos. E, há que se mencionar,

atualmente, o curso superior de Ciências Teológicas (reconhecido pelo MEC, inclusive na modalidade EAD) representa a sua maior expressão, pois é oferecido em uma academia, na Faculdade Boas Novas, cuja mantenedora é a própria IEADAM.

Uma pesquisa aplicada no ano de 2015, por ocasião dos dez anos da FBN, apontou para o crescimento qualitativo da IEADAM. Foram formados cerca de 2.500 teólogos e teólogas, que estão atuando em funções pastorais, diaconia, direção de igrejas, lideranças de células, redes, professores e professoras da EBD entre outras. Há que se destacar outro paradigma rompido, acerca da atuação da mulher na Igreja e, especificamente, no PECC, seja como discente ou docente. Esse fenômeno cada vez mais evidencia a emancipação feminina ou acomodações disfarçadas. Na verdade, a mulher não só participa cada vez mais, como é maioria em diversas áreas.

A função social desta Academia na cidade de Manaus se reflete em resultados como estes que comprovam o quanto o fazer teológico adquiriu importância para a membresia da IEADAM. Essa realidade, o pertencimento histórico e o desenvolvimento da própria educação cristã na EBD como projeto contínuo de formação do cristão e da cristã na igreja, aliados à necessidade de se pesquisar e registrar essas vivências, uma vez que falta aos pentecostais uma cultura de registrar as suas práticas, nos forneceram os elementos e o ambiente propícios para este trabalho de campo.

Assim, a partir do que se vivenciou no *locus* da pesquisa, pode-se afirmar que na proposta do PECC, Teologia e Educação dialogam e possibilitam uma relação possível enquanto práxis educativa na EBD e nos demais níveis de formação continuada do programa. Respeitando as categorias e formas distintas de cada campo do conhecimento, as aproximações e semelhanças entre Teologia e Educação evidenciaram uma relação profícua produzindo importantes resultados para o fazer teológico e pedagógico na Igreja.

A pesquisa de campo também demonstrou a necessidade de uma reflexão sobre a metodologia de ensino na EBD, onde a práxis pedagógica foi investigada por meio de entrevistas e questionários. Além disso, e enquanto proposta metodológica, buscou-se apoio no conceito de Educação sob a perspectiva libertadora, dialógica e processual (Freireana).

Essa forma de ver a educação aliada a uma visão teológica pentecostal embasaram essa pesquisa. Essa proposta, em sua dinâmica de desenvolvimento, não se resume apenas em conhecer algumas passagens bíblicas, os costumes da denominação e os princípios da doutrina, mas, em refletir a prática de uma educação cristã continuada. Assim, a EBD poderá oportunizar a cada pessoa participante o uso das ferramentas adequadas para uma leitura do mundo a sua volta, leitura esta, que precede a palavra escrita. Essa abordagem é incidida no princípio freireano²³³ que considera haver no ato de ensinar e aprender um necessário testemunho pedagógico de Cristo. A EBD, enquanto proposta de educação cristã, pode fazer uso de tais observâncias.

Ao mesmo tempo, o *locus* da pesquisa revelou outra fragilidade na observação da práxis educativa na EBD, a saber, a necessidade da elaboração de um projeto pedagógico que contemple as crianças em suas faixas etárias e necessidades próprias. Intencionalmente, o programa propõe este alcance, mas, na prática, o departamento infantil na maioria das congregações da IEADAM, ainda lida com a falta de material didático próprio (revista e currículo específicos). A construção futura dessa proposta pedagógica é uma das possibilidades de aperfeiçoamento da EBD.

Nesse sentido, o ensino bíblico-teológico na infância incorpora-se à outras necessidades que a pedagogia tem apontado nas últimas décadas, a saber, o universo global das necessidades especiais da criança. Agregar isso ao ensino dessa faixa etária na EBD é contemplar dimensões ainda por serem observadas pela IEADAM, pois, talvez ainda se pense que isso não seja função da Igreja, mas, da Escola lidar com tais complexidades da formação da criança. A atenção da Igreja a essa demanda pode representar uma quebra de paradigma na sua relação e engajamento com o mundo.

Ainda no campo dessas dimensões, percebeu-se, na pesquisa, que há um longo caminho a ser percorrido não só pela EBD, mas pela IEADAM enquanto

²³³ Em um antigo texto, Paulo Freire demonstra o conceito e o sentido de “palavração” observando que “o ensino de Cristo não era nem poderia ser o de quem, como muitos de nós, julgando-se possuidor de uma verdade, buscava impô-la ou simplesmente transmiti-la [...] sua pedagogia era do testemunho de uma Presença que contradizia, que denunciava e anunciava. [...] Esta palavra jamais poderia se apreendida se não fosse apreendida e não seria apreendida se não fosse “encarnada”. Daí o convite que Cristo nos fez e por que nos fez continua a nos fazer – o de conhecer a verdade de Sua mensagem na prática de seus mais mínimos pormenores. Sua palavra não é som que voa: é PALAVRAÇÃO”. FREIRE, Paulo. Conhecer praticar e ensinar os Evangelhos. In: **Tempo e presença**. v. 154. Rio de Janeiro-RJ, Out.1979, p. 7.

instituição no que se refere a inclusão social, a começar pela própria estrutura física dos templos, como por exemplo, a ausência de rampas de acesso para as pessoas com mobilidade reduzida. Também em nenhuma das congregações visitadas, observamos piso tátil. Das oito igrejas onde a pesquisa foi aplicada, em apenas quatro, há um estacionamento para todas as pessoas que possuem carros.

Por outro lado, o PECC também pode incorporar em seu currículo na EBD, que, como foi demonstrado, é dinâmico e flexível, temáticas como da Ecoteologia, que nos últimos anos tem alcançado forte relevância para a construção de uma teologia prática engajada com o mundo. A preservação e conservação do meio ambiente devem permear a consciência da Igreja como parte integrante da fé que proclama a existência de um criador. O estudo acerca da criação passa a se constituir em uma teologia emergente que “se atém à sensibilidade histórica, antropológica, social, política, econômica e religiosa”.²³⁴ O PECC pode oportunizar à EBD, como parte de uma educação continuada, a reflexão, a sensibilidade e o encargo de proteger a criação que constantemente e historicamente é ameaçada e destruída por interesses econômicos dissociados de uma visão sustentável do meio ambiente e da preservação da biodiversidade. Essa proposta poderá se constituir em mais uma quebra de paradigma para Igreja.

A pesquisa que aqui se encaminha não tem a pretensão de encerrar os estudos acerca da EBD, pois, mesmo que seja uma pesquisa de campo e, nesse sentido, por meio dos procedimentos científicos, possa ter constatado uma realidade própria de educação cristã, a mesma se apresenta e limita-se a ser uma representação²³⁵ do fenômeno histórico-educacional produzido a partir do *locus* pentecostal na cidade Manaus. Não obstante, deve-se considerar o ineditismo que a pesquisa possui em seu próprio contexto eclesiástico, acadêmico e regional.

²³⁴ GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. CANATTA, Luiz Fabiano. O Paradigma da Ecologia na Teologia Contemporânea. **Revista de Cultura Teológica**, v. 16, n. 63, Abril/Junho, 2008, p. 78.

²³⁵ O conceito de representação é abordado por Roger Chartier como a possibilidade de se produzir uma representação do real. Nesse sentido, o autor apresenta os conceitos de *representação* desvelando modalidades de relação com o mundo social, especialmente no que diz respeito às práticas de reconhecimento de uma identidade social e as formas institucionalizadas que marcam a existência de um determinado grupo. Cf. VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história**. São Paulo: Campus, 2011, p. 143. Esse grupo pode ser nessa pesquisa identificado como sendo o grupo de pentecostais que enquanto participantes de uma agência educativa representam o fenômeno real das práticas pentecostais analisadas na embiância da EBD demonstrando assim também a identidade da Igreja, enquanto grupo.

Essa pesquisa pretende contribuir para debates e discussões sobre a reflexão e a práxis educativa da IEADAM que pode se estender a outros grupos pentecostais na medida em que a proposta pedagógica do PECC é assimilada, e possa servir ao corpo de Cristo em suas expressões.

Ao mesmo tempo, considera-se que essa pesquisa possa sinalizar e instigar outros objetos de pesquisa no campo da Teologia e da Educação, possibilitando a produção de novos estudos acerca da EBD, um campo considerado tão carente de estudos, embora tão fértil. Sua contribuição eclesial-acadêmica e relevância se faz na medida em que pode orientar futuras pesquisas na área da Educação Cristã especialmente na região amazônica.

Quando se elaborou no início da pesquisa uma pergunta central para a tese, que diz respeito a demonstrar como a Escola Dominical proposta e desenvolvida no PECC poderia aperfeiçoar a educação cristã na IEADAM, se imaginou que a EBD fosse um projeto quase pronto com a convicção de que a EBD estaria finalmente sendo revitalizada. Embora, em alguma medida isso tenha sido demonstrado, pois a pesquisa revelou vários pontos de melhoramentos, a exemplo da criação do fórum de discussão permanente, o FONAPECC, ela também revelou limitações e fragilidades que devem ser enfrentadas como parte de um novo processo de reflexão da práxis pentecostal, que culturalmente é considerada pragmática. Porém, a ação educativa não pode ser desprovida de reflexão da prática, ambas caminham juntas. Tal melhoramento reflexivo pode se constituir em mais uma quebra de paradigma.

Por isso, a pesquisa se encerra apontando para um futuro em que esperança é seu principal fundamento. Não se trata de uma esperança passiva e resignada, mas, da verdadeira esperança que se move com fé por meio de ações planejadas, inteligente e estrategicamente, tal como foi com os construtores do Tabernáculo, onde retrata-se a unção capacitadora de Deus ao designar pessoas certas para a execução daquela obra. O texto bíblico anuncia que Deus encheu Bezalel “do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze [...]” (Ex 31.2-5).

Essa é a força criadora que move a esperança da EBD de se tornar, não apenas um lugar onde se aprende a Bíblia, mas, onde são preparadas milhares de pessoas para a vida. São aqueles e aquelas que trabalham pelo melhoramento da Igreja e do mundo, e que vivem dia e noite a tensão entre o “já e o ainda não”. É a

utopia da esperança como disse Leonardo Boff: “A utopia não se opõe à realidade, antes pertence a ela, por que esta não é feita apenas por aquilo que é feito e dado, mas, por aquilo que pode ser feito e dado; portanto, por aquilo que é ainda potencial e viável”.²³⁶ É a utopia de “um lugar possível” que move homens e mulheres comprometidos e comprometidas com as Escrituras e cheios e cheias do Espírito Santo para executar qualquer obra.

²³⁶ Leonardo Boff traduz o sentido da esperança como sendo “um princípio gerador de sonhos e ações. A esperança representa o inesgotável potencial da existência humana e da história que permite dizer *não* a qualquer realidade concreta, às limitações espaçotemporais, aos modelos políticos e às barreiras que cerceiam o viver, o saber, o querer e o amar”. BOFF, Leonardo. **Brasil**: concluir a refundação ou prolongar a dependência? Petrópolis-RJ: Vozes, 2018, p. 65-66.

REFERÊNCIAS

- AGRANONIK, M. NIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 31, n. 3, 2011.
- ALENCAR, Gedeon. **Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editora, 2010.
- ANDRADE, Claudionor. **Teologia da educação cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- ARANTES, V. A. **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- ARAÚJO, A. I. Sob o domínio do presente: a valorização do tempo no pentecostalismo assembleiano brasileiro (1950-1990). ARAÚJO, A. I. Sob o domínio do presente: a valorização do tempo no pentecostalismo assembleiano brasileiro (1950-1990). In: BENATTE, Antônio Paulo; OLIVA; Alfredo dos Santos. **100 Anos de Pentecostes capítulos da história do pentecostalismo no Brasil**. São Paulo : Fonte Editorial, 2010.
- ARAÚJO, Berenice; RIBEIRO, Luzelucia. **Escola Dominical: a formação integral do cristão**. Pindamonhangaba: IBAD, 2008.
- ARAÚJO, Isael de. **100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- ASSEMBLEIA de Deus: Semeando a boa semente: É tempo de colher. **Igreja Evangélica Assembleia de Deus**, Manaus, [boletim] n. 243, jul./ago. 2000. Semanal.
- BATISTA, Djalma. **O Complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. 2 ed. Manaus: Valer, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: um pouco-antes e além-depois**. 2 ed. Manaus: EDUA, 2010.
- BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. 6 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.
- BOFF, Leonardo. **Brasil: concluir a refundação ou prolongar a dependência?** Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da Dogmática Cristã**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- BRANDENBURG, Laude Erandi. A Educação Cristã ao longo da vida – contribuições para a articulação da teologia eclesial na América Latina. In SCHAPER, V.; OLIVEIRA, K. L. de WESTHELLE, V; NUNEZ da LA PAZ, N. I. REBLIN, I. A. (Orgs.)

Deuses e Ciências: A Teologia contemporânea na América Latina e no Caribe. São Leopoldo: 2010.

BRANDENBURG, Laude Erandi. Contribuições da Educação Popular e dos processos participativos para a articulação da Educação em contexto Eclesial. In: **Anais do VI Congresso Internacional de Educação.** UNISINOS, São Leopoldo, 26 a 28 de agosto de 2011.

CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Elenice; GONTIJO, Rebeca. (org). **A escrita da história escolar: memória e historiografia.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã.** 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

CÂMARA, Jonatas (org.). **Histórias entrelaçadas: 100 anos de milagres na Assembleia de Deus no Amazonas.** Manaus: Faculdade Boas Novas-IEADAM, 2017.

CÂMARA, Jonatas. **No templo e nas casas.** Manaus: Logos, 2001.

CÂMARA, Samuel; SOUZA, Benjamin de. **Bíblia & Jornal: Notícias de esperança.** Pará: Editora Centenário, 2013.

CAMARGO, Thiago Dutra de. **Educação Integral e espiritualidade: os benefícios dessa relação para a formação integral do ser humano.** Porto Alegre: UFRGS, FAGED, 2015.

CAMOZZATO, Viviane Castro. A educação permanente e as impermanências na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial n.1, p. 153-169, jun. 2017.

CAMPOS, Bernardo. **Ecumenismo del Espíritu: el diálogo católico-pentecostal como sucesso del Espíritu Santo.** In: LIMA, Adriano (ORG); COSTA. Moab (ORG); GANDRA, Valdinei (ORG). **O Espírito e as Igrejas.** São Paulo: Editora Recriar-RELEP, 2018.

CARVALHO, Antônio de Vieira. **Teologia da educação cristã.** São Paulo: Editora Eclésia, 2000.

CASTELLANOS, Cezar. **Sonha e ganhará o mundo.** São Paulo: Editora G12, 2006.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAVES, Gilmar. **Manual de educação Crista.** Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. Paulo Freire: utopias e esperanças. In: GADOTTI, Moacir. CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire: a prática do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

DAOU, Ana Maria Lima. **A Cidade, o Teatro e o Paiz das Seringueiras: práticas e representações da sociedade amazonense na virada do século XIX**. Tese de Doutorado, 1998. UFRJ: Rio de Janeiro, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto: Manaus (1890-1920)**. 2ª ed. Manaus: Valer, 2007.

Documento Orientador. **Programa Incluir: acessibilidade na educação Superior**. SECADI/SeSu, 2013.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. In: **Tempo e Argumento**, Florianópolis: Revista do Programa de Pós-graduação em História, UDESC. v.4, nº1. jan/fev. 2012.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Contribuições das Formas elementares de vida religiosa de Émile Durkheim para o estudo do pentecostalismo brasileiro. **Estudos de Religião**, UMESP, v. 26, n. 42, jan./jun. 2012.

FERNANDES, Mirian Lins. **História da Assembleia de Deus no Amazonas**, 1993. (Obra não publicada).

FILANTRO, Andrea. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREIRE, Paulo. Conhecer praticar e ensinar os Evangelhos. In: **Tempo e presença**. v. 154, Rio de Janeiro-RJ, Out. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sergio Rogerio Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi. KLEIN, Remi (Orgs). **Compêndio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal/Petrópolis: Vozes, 2017.

FRESTON, Paul. Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus. **Religião e Sociedade**, vol. 16, nº 3, 1994.

GADOTTI, Moacir. CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire: a prática do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

GANGEL, Kenneth O. HENDRICKS, Howard G. **Manual de ensino para o educador cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

GEORGES, Sherron Kay. Educação para a fé comprometida com a totalidade da vida hoje. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 49, n.1, 2009.

GERMANO, A. Os antecedentes históricos da educação teológica nas Assembleias de Deus no Brasil de 1517 a 1979. **Revista de Teologia da Faculdade FAIFA**, 2013.

GIBELLINI, Rosino. **A Teologia do Século XX**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. CANATTA, Luiz Fabiano. O Paradigma da Ecologia na Teologia Contemporânea. **Revista de Cultura Teológica**, v. 16, n. 63, Abril/Junho, 2008.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Onde dormirão os pobres? In: MULLER, Gerhard Ludwig. **Ao lado dos pobres: teologia da libertação**. São Paulo: Paulinas, 2014.

HEMPHILL, Ken S. **Redescobrimo a alegria das manhãs de domingo: usando a escola dominical para fazer sua igreja crescer**. São Paulo: Ecclesia, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JORNAL BOA SEMENTE. Belém, 16 de abril de 1919, nº 2.

JORNAL O LIBERAL. Belém, 25 de outubro de 2014.

KALMBACH, Pedro. Educação Cristã Contínua: sua fundamentação a partir do Batismo. In: MARTINI, Romeu Ruben. **Batismo e educação cristã: por uma vivência diária da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

KATSBERG, Nils. **A expansão do Cristianismo**. Lição 1 – Revestidos do poder do Alto. 04 de abril de 1937. In: Coleção Lições Bíblicas, 2011.

KISTEMAKER, Simon. **As Parábolas de Jesus: uma análise prática e atual para um estudo profundo do ensino de Cristo**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1992.

KLEIN, Remi. A pergunta sob um novo olhar no processo educativo-religioso. **Revista Interações: cultura e comunidade**. Belo Horizonte, v. 8, n. 14. Jul./Dez, 2013.

LAVILLE, Christian, DIONE, Jean. **A construção do saber**. Manual de pesquisa em Ciências humanas. Laura Mara Siman, adaptado. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

LEMOS, J. K. **Ética Pastoral Conselhos de uma jornada ministerial**. Pindamonhangaba: IBAD, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Maria José Costa. **Um Enigma de Deus: A História de um legado de Fé e Educação**. Manaus: Travessia, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**. São Paulo: UNINOVE, n. 2, v. 4, jul./dez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: conhecimento e cultura: Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo. In: **Salto para o Futuro**. Currículo: conhecimento e cultura. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Cultura, Brasília, 2009.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MORELAND, J.P.; CRAIG, William Lan. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

MOTA, Ronaldo. SCOTT, David. **Educando para inovação e aprendizagem independente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MURAD, Afonso. GOMES, Paulo Roberto. RIBEIRO, Súsie. **A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé**. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2010.

NEIGHBOUR JR., Ralph W. **Manual do líder de célula: fundamentação espiritual e prática para o líder de célula**. 2.ed.: Ministério Igreja em células: Curitiba, 2001.

NÓVOA, A. Professor que se forma na escola. **Revista Nova escola**, São Paulo, ed. Abril, maio de 2001.

OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). **Pentecostalismo e transformação social**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

OLIVEIRA, David Mesquiati. CAMPOS, Bernardo. Teologia prática pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Revista Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 56, n. 2, jul./dez.2016.

OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2001.

OSTROWSKI, Carla Irina; MANSK, Erli; KALMBACH, Pedro. Batismo e Educação: Questionamentos e Estímulos a partir da Igreja dos primeiros séculos. São Leopoldo: **Tear. Liturgia em revista**, n. 12.

PADILHA, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos educação integral com qualidade sociocultural e socioambiental no município que educa. In: GADOTTI,

Moacir. CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire: a prática do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

PETERS, José Leandro. A História das religiões no contexto da história cultural. **Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História**, Juiz de Fora, UFJF, vol. 1, n. 1, p. 87-104, jan./jun. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002, (Coleção Docência em Formação, v. I).

PIMENTEL, Jéferson Polidoro Ruaro. **Desenvolvimento da fé e educação cristã na infância para a formação cidadã da criança**. São Leopoldo, RS, 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2014. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/525/1/pimentel_jpr_tm293.pdf Acesso em 20 mar. 2019.

PINSKY, Jaime. PINSKY Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

POMMERENING, Clayton. I. Teologia em língua estranha: muticismo entre anti-intelectualismo e academicismo no pentecostalismo. In: OLIVEIRA, D. M. **Pentecostalismos em Diálogos**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

PONICK, Edson. Educação Cristã Contínua: preocupação permanente na IECLB. In: BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHHOLZ, Wilhelm. **Contribuições do Luteranismo para a educação**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

PONTES, Miquéias Machado. **Mulheres e o exercício da liderança nas Assembleias de Deus no Brasil: uma questão ética**. São Leopoldo, RS, 2014. 66 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2014 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/521/1/pontes_mm_tmp361.pdf. Acesso em 29 out. 2019.

PORTELA, Solano. **O que estão ensinando aos nossos filhos: uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012.

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus o mestre por excelência**. Rio de Janeiro: Juerp, 1983.

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL. **Centenário da Assembleia de Deus no Amazonas: Um legado histórico em 13 lições**. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5ª Ed. Porto Alegre, 2013.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: o um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHEDD, R. P. **O líder que Deus usa resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

SIEPIERSKI, Paulo. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. In: GUERREIRA, Silas (Org.). **O Estudo das Religiões: desafios contemporâneos**. 2 Ed. São Paulo, 2004.

SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Bíblica Dominical: um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical**. 17. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

SILVA, Antônio Gilberto. **Manual de Escola Dominical**. 17. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SINNER, Rudolf von. O cristianismo a caminho do Sul: teologia intercultural como desafio à Teologia Sistemática. **Revista Estudos Teológicos**. São Leopoldo-RS, v. 52, jun./dez. 2012.

STRECK Danilo R. (org.) **Educação e igrejas no Brasil: Um ensaio Ecumênico**. Curitiba; São Leopoldo: CELADEC/IEPG/IEPGCR, 1995.

STRECK Danilo R. **Educação e igrejas no Brasil um ensaio ecumênico**. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

STRECK Danilo R. Educação Cristã uma proposta de diálogo entre teologia e pedagogia. In: CELADEC. **Educação cristã: um diálogo entre a teologia e a pedagogia numa perspectiva latino-americana**. Curitiba: CELADEC, 1991. 95p. (Cadernos de estudos 26).

STRECK Danilo R. **Correntes Pedagógicas: uma abordagem multidisciplinar**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TULLER, Marcos. **Abordagens Práticas da Pedagogia Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história**. São Paulo: Campus, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 2004.

VILHENA, V. C. Novas Pontes para Novos Tempos. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). **Pentecostalismos e Transformação Social**. 18. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

WACHHOLZ, Wilhelm. Reforma e melhoramento, tradição e transformação: os estamentos na teologia de Lutero a serviço da criação. In: REBLIN, Iuri.

WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs). **Reforma e melhoramento, tradição e transformação**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2016.

WARSCHAUER, C. **A Roda e o Registro**: uma parceria entre o professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

Entrevistas

Depoimento Alberico Pereira dos Santos. Manaus, 23 de janeiro de 2018.

Depoimento Carlos Fábio Chagas. Manaus, 23 de abril de 2018.

Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 05 de novembro de 2017

Depoimento de Cleonice Ferreira. Manaus, 29 de outubro de 2017.

Depoimento de Edenildo de Paiva Menezes. Manaus, 05 de maio de 2019.

Depoimento de Jadiel Gomes. Belém, 17 de maio de 2019.

Depoimento de Jadiel Gomes. Belém, 24 de julho de 2019.

Depoimento de Jadiel Gomes. Belém, 24 de julho de 2019.

Depoimento de João Luiz Lopes Ribeiro. Manaus, 17 de dezembro de 2017.

Depoimento de Luiz Fabiano Silva de Souza. Manaus, 29 de outubro de 2017.

Depoimento de Miriam Lins. Manaus, 15 de agosto de 2017.

Depoimento de Moisés Moço. Manaus, 29 de outubro de 2017.

Depoimento João Edivan Mesquita. Manaus, 25 de janeiro de 2018.

Depoimento Marcio Dantas. Manaus, 15 de março de 2018.

Depoimento Marcos Dantas. Manaus, 19 de novembro de 2017.

Fontes Oficiais

Ata da 9ª Sessão da 18ª Convenção em Santo André, em 1966.

Ata da Reunião da presidência da IEADAM, com representantes da RBN, CEADAM e FBN. Datada em 21 de setembro de 2011.

Ata da Reunião da presidência da IEADAM, com representantes da RBN, CEADAM e FBN. Datada em 21 de setembro de 2011.

ATA da Secretaria de Registro Acadêmico de 05 de dezembro de 2017.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO PECC: UM PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IEADAM”.

Nome da Pesquisadora: Maria José Costa Lima

Nome da Orientadora: Professora Doutora Laude Erandi Brandenburg

1. **Natureza da pesquisa:** *o(a) sr (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade fazer uma radiografia epistemológica do PECC na Escola Bíblica Dominical, analisando metodologia, didática e enfoques para a formação do cristão e da cristã, especialmente de orientação evangélica pentecostal. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 – item IV do Conselho Nacional de Saúde.*
2. **Participantes da pesquisa:** O universo amostral é constituído por pastores; superintendentes; professores e pessoas matriculadas na Escola Bíblica Dominical. Serão desenvolvidos três tipos de questionários para esses grupos: gestores e gestoras, docentes e discentes. Serão aplicados 400 questionários durante os trabalhos de campo.
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que a pesquisadora Maria José Costa Lima, utilize as respostas do questionário e entrevista respondidos por V.S.^a, como dados a serem analisados durante a pesquisa. A sra. (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.*
4. **Sobre as entrevistas:** Serão utilizadas como instrumento de investigação 24 entrevistas semiestruturadas com a finalidade de proporcionar uma visão geral da Escola Bíblica Dominical na IEADAM.
5. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*

6. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo servirão de base para estudo sobre a Escola Bíblica Dominical no PECC da IEADAM. A identificação das pessoas envolvidas será preservada no anonimato. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.*
7. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as contribuições do Programa de Educação Cristã Continuada para a IEADAM nos últimos cinco anos de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser uma ponte para a construção de novos saberes que resultarão em crescimento qualitativo para a Escola Dominical na IEADAM onde a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.*
8. **Pagamento:** *a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e assino este em duas vias de igual teor, permanecendo uma via comigo e outra com a pesquisadora.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Local e data

TELEFONES

Pesquisadora: Maria José Costa Lima/98114-6370

Orientadora: Laude Erandi Brandenburg/(51) 99622-1219

Nome e telefone de um membro da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa:

APÊNDICE 1 – MEMORIAL DE VIDA ACADÊMICA E PESQUISA NO DINTER

1 Trajetos de fé!

Ao refletir sobre a trajetória dessa pesquisa, quero, primeiramente, me utilizar da licença poética, não para me eximir do esmero que um texto acadêmico requer, mas, fazer uso de uma linguagem do cotidiano, e por que não dizer, do coração.

Remeto-me, então, a uma época em que tudo o que me movia era o desejo de aprender a ler e assinar meu nome! Sem a pretensão de gloriar-me em meus próprios feitos, quero aqui fazer menção a uma trajetória de fé.

Caçula de uma família de 12 filhos, nasci no interior piauiense, onde a palavra escola era tão distante quanto as léguas que tínhamos de percorrer para chegar até ela.



Mais do que qualquer outro fundamento, andei pelo que eu cria. Nosso país, por



ser um “gigante pela própria natureza”, favorece a muitos, de muitas maneiras, no entanto, os desfavorecidos são em maior número! E aquelas pessoas que decidem não fazer parte de uma estatística negativa, certamente devem andar em fé.

Quantas vezes eu devo ter sido parte de um senso que revelaria tal desproporcionalidade! não consigo nem mensurar...!

Há décadas, quando decidi, por meio de uma fé genuína de criança, que mudaria meu destino jamais imaginei que chegaria a uma banca de doutoramento. E a razão é simples: quando se pensa em produção de conhecimento de um povo, de uma instituição, levando em conta o contexto social, cultural, regional e religioso, percebe-se nitidamente o quão desafiador é o papel da educação.

De acordo com pesquisas, somos a região mais carente de programas de formação de doutores, como demonstram os números constantes na plataforma Lattes²³⁷, mostrando que o Norte possui apenas 4% de profissionais com titulação em nível de doutorado em relação às outras regiões do país. Comprova-se, por esses dados, que o Sul e o Sudeste são privilegiados, abrigando 71% dos doutores em

²³⁷ Dados disponíveis em: <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes>>. Acesso em: 10 set. 2017.

atividade no País, contra somente 29% das demais regiões. O Norte continua sendo, portanto, a região mais carente de profissionais com essa titulação.

O caminho “dos saberes” encontrado, pela primeira vez aos 9 anos na casa cor-de-rosa (a escola era pintada nessa cor) me fez encontrar outros ainda mais desafiadores para a minha vida. Toda a formação primária foi em escolas rurais, nas colônias. As “andarilhagens”²³⁸ da família eram constantes, mudamos e nos transferimos muitas vezes, até chegarmos à cidade de Altamira-PA. Na época estava com 14 anos e cursava a 4ª série. Já mocinha sentia vergonha pelo fato de estudar com crianças bem mais novas. E nesta cidade estudei até a 7ª série.

Num lampejo de amor e bondade que só um coração de pai pode sentir, meu irmão mais velho, Luiz Costa, que já morava em Manaus, ao visitar-nos decidiu trazer-me com ele para Manaus. Um outro passo desafiador rumo à formação!



O Instituto de Educação do Amazonas (IEA) foi a instituição onde me descobri como educadora, no curso de magistério. Os estágios eram para mim fascinantes, pois a vivência de sala de aula e os diversos saberes aprendidos nessas experiências delinearam minha trajetória até hoje.

Nesse ínterim, conheci aquele que mudaria definitivamente minha visão de mundo. O autor e consumidor da minha fé. Por Ele e para Ele dediquei cada minuto das minhas descobertas. Assim, passei a frequentar outra Escola, bem diferente da formal, e os ensinamentos que nela recebi me fizeram enxergar que eu deveria prosseguir e me aperfeiçoar nos estudos, tanto o formal quanto o religioso. Refiro-me à EBD.

Um determinado dia, eu ainda era uma neófito, mas muito envolvida com todos os movimentos eclesiais, fui convidada para ir a uma comunidade ribeirinha chamada Puraquequara, onde a canoa era o único meio de transporte.

²³⁸ “Somos humanos porque aprendemos a andar. Somos humanos porque aprendemos a pendular entre um ‘estar aqui’ e um contínuo ‘partir’, ‘ir para’. Entre os que andam, viajam e vagam, há os que se deslocam porque querem (os viajantes, os turistas), os que se deslocam porque creem (os peregrinos, romeiros), os que se deslocam porque precisam (os migrantes da fome, os exilados), e há os que se deslocam porque devem (os ‘engajados’- para usar uma palavra cara aos dos anos 1960 – os ‘comprometidos com o outro, com uma causa’). STRECK, Danilo (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p. 41.

No primeiro culto evangelístico, de súbito fui chamada a dar uma breve saudação. Acreditem, o susto foi muito grande! eu só consegui ler um salmo e pedi perdão aos irmãos porque eu não sabia interpretar aquelas palavras tão preciosas, faltava-me o conhecimento... Nesse momento, eu comecei a chorar e para meu desespero a congregação também!!! Não sabia que era normal chorar em momentos como esses e fiquei muito envergonhada. Quando eu encontrei o assento do banco, fiz uma breve oração: “Pai celestial, me ensina a tua palavra e não me deixa chorar nunca mais diante de uma congregação, em nome de Jesus!!!” A primeira parte da oração foi respondida, mas a segunda não totalmente... eu ainda choro, como neste momento !!!

A partir desse momento, posso declarar que a minha vida foi continuamente modificada a cada nível que eu conquistava. Os saberes se entrelaçavam de forma tão congruente que não pude mais negar que a fé me impulsionava ao “saber científico” e este me “propulsionava”, ainda mais, ao desenvolvimento da minha fé por meio do Deus que tudo criou pelo poder da Palavra!

Por um milagre e muito esforço, passei no meu primeiro vestibular e na universidade, conheci Paulo Freire. "A leitura do mundo que precede a leitura da palavra"²³⁹ marcou minha vida acadêmica no curso de licenciatura em Estudos Sociais na Universidade Federal do Amazonas - UFAM em 1985. Com esse diploma fui professora concursada na Escola Estadual Saldanha Marinho, ministrando as Disciplinas de História do Brasil e do Amazonas por algum tempo.

Em 1985, eu já estava trabalhando na secretaria do Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas -IBADAM, e, pelas minhas muitas atividades, tive que assumi-las em tempo integral, o que me fez pedir meu desligamento da Escola Estadual Saldanha Marinho. Nesse mesmo tempo, fiz o curso médio em Teologia pelo mesmo Instituto.

Em 2004, recebi a proposta para ajudar a construir do ponto zero uma Instituição de Ensino Superior Confessional, a Faculdade Boas Novas (FBN). Todos os trâmites documentais destinados ao MEC, projeto pedagógico e o plano de desenvolvimento institucional foram elaborados sob um legado de fé e muita determinação. Foi uma caminhada bastante árdua, mas, graças a um trabalho comprometido de equipe, em 2005 recebeu-se a portaria de credenciamento e a

²³⁹ FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Coleção Polêmicas do nosso tempo, 4.

autorização para funcionamento do primeiro curso a ser oferecido por ela, o curso de Ciências Teológicas.

A responsabilidade de lidar com processos educativos num lugar, onde as assimetrias regionais são tão significativas, aliada a um sentimento de inquietação para entender os processos e as políticas de desenvolvimento, numa instituição confessional, levaram-me em 2006 a concorrer ao Mestrado em Biologia Urbana na UniNilton Lins. Mais um momento em que a fé levou-me a um novo início.

Passados alguns anos, um grupo de professores da FBN descobriu o caminho para a Faculdades EST, na charmosa São Leopoldo-RS. Norte e Sul irmanados na busca do conhecimento. Desse primeiro contato, que aconteceu de 2013 - 2015,



permitiu-nos, ao que chamo de preciosa oportunidade, conhecer o Doutorado Interinstitucional – DINTER, este, por sua vez, possibilitou ao nosso corpo docente uma parceria solidária a fim de complementar sua formação em nível de doutorado, dando início em fevereiro de 2016.

Embora, exercendo um cargo de gestão, compreendi que era um passo a ser dado, e mais uma vez, valendo-me da fé e determinação, decidi fazer esse doutorado, que sem nenhuma sombra de dúvida, o maior desafio da minha vida acadêmica!!

2 EBD – paradoxos vencidos!

Ao observarmos atentamente a trajetória histórica dos nossos primeiros educadores cristãos, veremos que as bases das EBDs fundamentaram-se, nesses dois pilares: fé e educação.

Daí o entendimento que a temática escolhida para esta pesquisa, poderia revelar alguns pontos paradoxais, por exemplo, fé pode fundir-se com a ciência e dela resultar um produto inovador? Será que chegaremos a um modelo para educar através dos ensinamentos bíblicos? Não seria suficiente estabelecer apenas uma relação de fé?

A razão da pesquisa deu-se a partir de algumas percepções resultantes da prática adquirida ao longo das últimas décadas, em que tenho atuado na Escola

Bíblica Dominical em suas diversas áreas. Dentre essas percepções, destaca-se que a Escola Bíblica Dominical tem sido reconhecida como uma importante agência educacional da igreja contemporânea, pois, além de ter se tornado cultura para milhares de cristãos e cristãs em todo o mundo, tem fornecido a base elementar e necessária na edificação da fé cristã. Além disso, observa-se que nas últimas décadas a Escola Bíblica Dominical tem recebido especial atenção da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas (IEADAM).

Esse olhar mais apurado para esta agência de ensino dá-se pelo fato de que, de um modo geral e nos últimos anos, a Escola Bíblica Dominical tem sofrido forte desgaste em sua proposta tradicional de ensino, seja em si mesma, em sua prática de instrução, bem como pela inserção de novos modelos de crescimento de igrejas²⁴⁰ que acabaram por torná-la obsoleta e até mesmo extinta em algumas denominações evangélicas.

A despeito de todas as adversidades e possíveis dificuldades estruturantes da própria pesquisa, acredito que a EBD é uma agência transformadora, acredito que a educação transforma pessoas e estas transformam-se mutuamente em “comunidade”²⁴¹ (Paulo Freire). Acredito que o Programa de Educação Cristã Continuada-PECC é uma proposta inovadora para que a educação teológica cristã se expanda e alcance novas descobertas.

3 Experiências transformadoras!

Como já dito, em fevereiro de 2016 dei início ao DINTER, o coração estava tão acelerado quanto entusiasmado. Que passo ousado estávamos dando naquele momento! Tive que adaptar-me fisicamente a uma rotina dinâmica e conciliá-la com as minhas demandas na Faculdade. Foi um ano de aulas.

²⁴⁰ Trata-se de novas estratégias de crescimento de igrejas que, a partir da década de 1990, se tornaram conhecidas e um fenômeno em todo o mundo. Dentre as mais conhecidas destacam-se os *grupos familiares* de Paul Young Cho, pastor da maior igreja do mundo na Coreia do Sul, o *método G-12* de César Castellanos na Colômbia e o *método G-5* de Ralph Neighbour nos Estados Unidos.

²⁴¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

Na primeira aula, a Professora Laude inseriu-nos no contexto do *stricto sensu*, mostrando-nos os fundamentos da pesquisa social a partir de uma visão rizomática. Nesse sentido, o que mais nos chamou a atenção, foi o cuidado que devemos ter com o uso da linguagem. O pesquisador e a pesquisadora, segundo Brandenburg, devem evitar a linguagem sermonal²⁴², assumindo principalmente na escrita uma linguagem argumentativa.



Ainda absortos em nossas leituras de autores, dentre eles Bauer, Laville e Gallo, entre outros, iniciamos o segundo módulo desta feita com Rudolf Von Sinner, professor da disciplina Panorama da Teologia na América Latina.

Em nosso primeiro encontro com o professor, fomos convocados a responder a pergunta: O que é Teologia? Depois de compartilhar com a turma nossa percepção sobre o que entendíamos sobre essa ciência, o professor Von Sinner explicou que existem duas formas de olhar a Teologia: ascritiva e descritiva.

A primeira fala a Deus e a segunda fala de Deus. O professor defende que o objeto da Teologia acadêmica não é Deus, mas o falar de Deus, e que a Teologia descritiva é normativa, pois estuda a pertinência dela. No Brasil, hoje se fala em Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que as ciências são normativas, inclusive a das religiões.

Em meio a reflexões tão profundas e, observando os doutorandos que são também nossos e nossas docentes, lembrei-me de como a FBN nasce num berço de visões teológicas tão livres, a ponto de agregar em seu corpo de professores pessoas das mais diversas confessionalidades. Isso trouxe para a instituição uma riqueza de experiência



²⁴² Diz-se linguagem sermonal referente aos termos utilizados no ambiente da igreja, também chamada de linguagem “evangeliquês” ou “igrejeira”.

fantástica e, que a meu ver, foi fundamental para que chegássemos aqui, irmanados com a EST, num projeto solidário de formação docente e futura implantação de um *stricto sensu* da nossa jovem, mas ousada, faculdade²⁴³.

Ao concluir a disciplina “Religião e Educação na América Latina”, ministrada pelo Prof. Remi Klein e, como avaliação, teríamos que compor uma “carta pedagógica”. Nela, a qual mencionei alguns trechos anteriormente, solicitei ao Pastor Presidente da IEADAM a autorização para prosseguirmos com a pesquisa, justificando sua legitimidade e o seu valor para o crescimento da FBN. Autorização concedida, caminhamos para o próximo nível.



4 A pesquisa de campo: ciência e fé em ação agosto-setembro/2017

Cumpridos os créditos, iniciamos a pesquisa de campo. Uma das primeiras ações foi solicitar autorização para realizar a pesquisa, submetendo-a na plataforma brasil.



Nesse momento específico, tivemos que tomar uma decisão: relatar diariamente as atividades da pesquisa. Tarefa que precisei contar com a ajuda de pessoas muito queridas e atenciosas (Tamy, Lidiane, Silvana, Fernanda, Nayron), que junto comigo, me acompanharam na aplicação dos questionários, fotografaram, gravaram os vídeos das entrevistas e me auxiliaram na tabulação dos dados. Na análise dos mesmos, contei com a ajuda do prof. Dr. e estatístico, Hidelbrando Ferreira

²⁴³ Trechos da CARTA PEDAGÓGICA escrita ao Pastor Jonatas Câmara, como requisito de avaliação da disciplina Religião e Educação na América Latina, ministrada pelo Prof. Dr. Remí Klein (EST).

Rodrigues, todos compreenderam o valor da pesquisa. A trajetória da pesquisa participante²⁴⁴ foi cuidadosamente planejada, para tal, elaboramos uma agenda para o semestre e um cronograma das ações.

Após a submissão e autorização na plataforma brasil, foi realizado o contato com a liderança pastoral das áreas participantes, reservando local, dia e hora específicos.

Os procedimentos de organização e preparação do local e dos entrevistados também foram pensados a fim de evitar desperdício de tempo e propósito.

Entendemos que os primeiros a serem entrevistados deveriam ser os professores. Essa aproximação foi surpreendente em muitas ocasiões, em

algumas delas, éramos impulsionados a parar e agradecer a Deus em oração pelo trabalho que estava sendo evidenciado.

Percebemos respostas diversas, muitos desenharam um panorama favorável e crescente da EBD no PECC, outros apontaram fragilidades. No entanto, quando conversamos com pais e mães, eles eram unânimes em apontar a EBD como uma parceira na criação dos filhos pequenos e na orientação de jovens quanto à escolha da profissão.



Entrevista com o Pastor EBD/IEADAM – Zona OESTE



Entrevista com os professores EBD/PECC-IEADAM – Zona Norte



Momento da EBD IEADAM – Área 13 - Zona OESTE

²⁴⁴ THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Pesquisa participante não é pesquisa-ação. A participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada

Um ponto específico do questionário revelou que realmente a ciência e a fé caminham de mãos dadas: Quanto ao motivo pelo qual o respondente seria professor da EBD: 81% responderam que estão obedecendo ao chamado Divino 9% respondeu para suprir as necessidades da igreja; 6% foram convidados pelo pastor; 3% outros motivos.



Entrevista com a Superintendente da EBD IEADAM – Zona Norte

Depois de tantos anos na docência ainda me emociono em perceber uma convicção tão genuína.



Entrevista com a Missionária Miriam Lins.

Foi a primeira missionária da IEADAM, aluna da EBD desde os 4 anos de idade e começou a dar aula na EBD, aos 11 anos.

Nos meses iniciais da pesquisa de campo, nos utilizamos da metodologia dos grupos focais. Porém, após a qualificação e, por sugestão da banca, os grupos foram desfeitos.



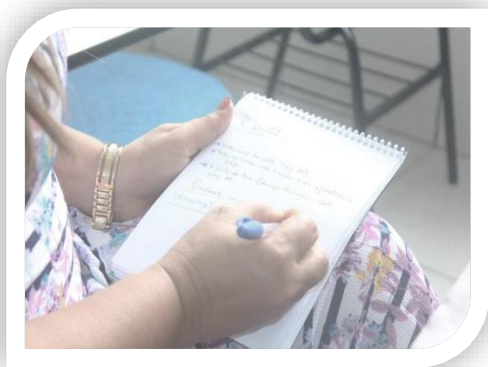
Primeiras Reuniões.

Dando sequência às atividades, fizemos um outro contato bem significativo no trajeto de compreender os primórdios da EBD na IEADAM. Tratava-se da missionária Miriam Lins. Ela é testemunho vivo de muitas vivências com o ensinamento das santas escrituras.

Dando prosseguimento ao cronograma de ações, continuamos com a escrita da Monografia I; com as entrevistas e aplicação de questionários; a elaboração do Relatório de Atividades do mês; leituras diversas; esboço da Monografia II e a participação no II Congresso Norte de Teologia e IV RELEP.

Em Outubro demos prosseguimento à escrita da Monografia I e iniciamos o levantamento de algumas leituras para a composição da Monografia II.

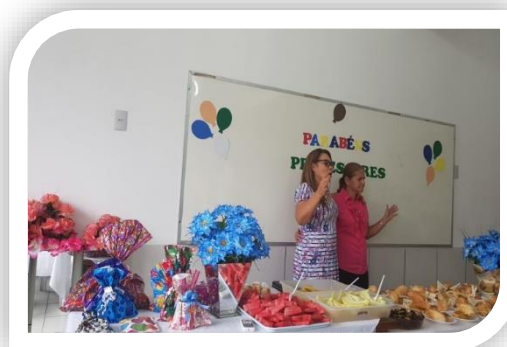
As pesquisas de campo iniciaram nesse mês e a primeira ZONA foi a Norte – Foram duas Congregações, uma acima de 1000 membros - Área 13 - Pr. Paulo Castro; a outra, até 500 membros, também localizada na zona norte – área 52, Pr. Alberico dos Santos.



Entrevista com a Superintendente da EBD IEADAM – Área 13 - Zona NORTE



Aplicação do Questionário EBD IEADAM – Área 13 ZONA NORTE



Confraternizando EBD IEADAM – Área 13 - Zona NORTE

5 Escola Bíblica Dominical (PECC) na tv – comemoração do centenário da IEADAM

As preparações para a comemoração do Centenário da Assembleia de Deus no Amazonas envolveu a todos de forma intensa, academia e Igreja. Momento em que nossa contribuição para com a EBD, foi a gravação de programas da nova Revista da Escola Bíblica Dominical – edição especial contando a história centenária da IEADAM. Momentos de muita emoção. Demos início pelas seguintes lições:

- ✚ Lição 3 – Dar-vos-ei pastores. Entrevistado: Prof.: Fanuel Santos.
- ✚ Lição 7 – Confissão de fé assembleiana. Entrevistado: Prof.: Fanuel Santos.
(Fotos 12 e 13)



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM

- ✚ Lição 4 – A atuação feminina na Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Entrevistado: Prof.: Miqueias Pontes
- ✚ Lição 5 – Unção e palavra: marcas da pregação pentecostal. Entrevistado: Prof.: Miqueias Pontes.



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM

- ✚ Lição 9 – CEADAM e VIMADAM: missão local e global. Entrevistado: Prof.: Reith Ribeiro.



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM

- ✚ Lição 11 – Um legado centenário de educação no Amazonas. Entrevistada: Prof^a.: Liliane Oliveira.



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM

- ✚ Lição 13 – “Até que Ele venha”: os novos desafios para obra do Senhor no Amazonas. Entrevistado: Prof.: Reith Ribeiro.



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM – Prof. Reith e Prof^a. Maria José C. Lima

No decorrer do mês prosseguimos como cronograma das ações, bem como seguimos com as gravações:

- ✚ Lição 1 – 500 anos da reforma: ensino e legado. Entrevistado: Prof.: Daniel Barros.
- ✚ Lição 2 – Assembleia de Deus: 100 anos de pentecostes no Amazonas. Entrevistado: Prof.: Daniel Barros.



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM

- ✚ Lição 10 – Cuidando uns dos outros. Entrevistado: Prof.: Belmiro Medeiros.
- ✚ Lição 12 – Cidadania e Consciência Política. Entrevistado: Prof.: Belmiro Medeiros



Gravação do Programa Especial EBD - 100 anos da IEADAM

Finalizamos as gravações dos programas especiais da Revista da EBD/PECC com a:

- ✚ Lição 8 – “Deus salve o Amazonas”, evangelização e comunicação. Comentada pela autora da lição professora Liliane Oliveira.



Mais uma visita foi realizada na Zona Leste de Manaus/Área 20 – Pr. João Luiz Lopes. Igreja acima de 1000 membros. (fotos abaixo).



Outras atividades finalizaram o cronograma de OUT/2017:

- ✚ Levantamento de referencial teórico para monografia II.
- ✚ Organização final do livro – centenário IEADAM, que em um de seus capítulos conta a Missão educacional da igreja, desde os seus primórdios.
- ✚ Organização do material para pesquisa de campo – Área 4, Pr. Raimundo Chagas, localizada Zona Oeste.

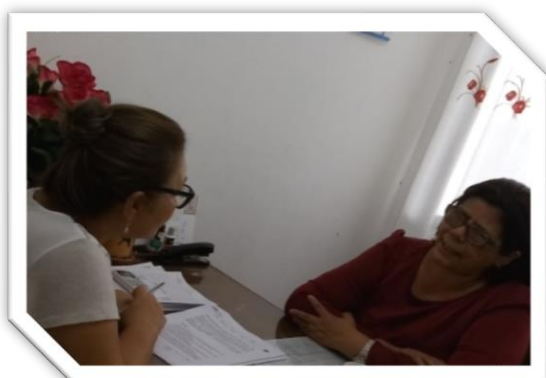
NOVEMBRO - DEZEMBRO/2017

Nesses dois meses intensificamos as atividades de escolha dos temas e levantamento da bibliografia para a fundamentação da Monografia II; finalizamos a Monografia I; prosseguimos com as entrevistas e aplicação dos questionários nas Congregações da IEADAM e concluímos o Relatório Final, todos sob a orientação da Dra. Laude Brandenburg.

A mais de todas as atividades programadas, especificamente no mês de dezembro, aconteceram as comemorações do Centenário da IEADAM, momento em que pudemos reviver a história da educação cristã e o seu desenvolvimento no Estado do Amazonas.

Dando prosseguimento à pesquisa de campo, as visitas realizadas nesse período foram:

- 1- Zona Oeste de Manaus - Área 4 – Pr. Raimundo Chagas. Igreja acima de 1000 membros.



Entrevista com a Superintendente da EBD – Área 4 – Zona Oeste

- 2- Zona Norte de Manaus/Área 13 - Pr. Paulo Castro. Igreja acima de 1000 membros.



Aplicação do questionário aos membros
Área 13 – Zona Norte



Entrevista com o Superintendente EBD
Área 13 – Zona Norte

3- Zona Sul de Manaus/Área 204 - Pr. Kelvy Monteiro. Igreja acima de 1000 membros (Fotos abaixo).



Entrevista com o Superintendente EBD
Área 204 – Zona Sul



Aplicação do questionário aos membros - Área 204 –
Zona Sul

4- Zona Leste de Manaus/Área 20 – Pr. João Luiz. Igreja acima de 1000 membros.



Aplicação do questionário aos membros.
Área 20 – Zona Leste

5- Zona Leste de Manaus/Área 49 – Pr. Moisés Moço. Igreja até 500 membros.



Entrevista com o Pastor da Área 49 – Zona Leste



Aplicação do questionário aos membros
Área 49 – Zona Leste

6- Zona Oeste de Manaus/Área 2 - Pr. Botelho. Igreja até 500 membros.



Aplicação do questionário aos membros
Área 2 – Zona Leste



Entrevista com o Pastor da Área 2 – Zona Leste

7- Zona Norte de Manaus/Área 52 – Pr. Alberico Santos (in memorian). Igreja até 500 membros.



Aplicação do questionário aos membros
Área 52 – Zona Norte



Aplicação do questionário aos membros
Área 52 – Zona Norte

Realizamos, também, entrevistas com alguns alunos e alunas da EBD/PECC.



Discentes da EBD - Área 52 – Zona Norte

1º SEMESTRE DE 2018



Iniciamos o semestre nos deslocando à sede da EST em São Leopoldo – RS, a fim de recebermos as orientações presenciais. Recebemos todas as informações necessárias para concluirmos o Relatório Final; a finalização e entrega da Monografia II; a construção da apresentação para a aula de qualificação; seleção das leituras obrigatórias para a fundamentação da TESE.

Foi um semestre mais focado com dedicação exclusiva na consolidação das etapas e as suas respectivas entregas.

Foi um momento também de realizar a tabulação de todos os dados coletados, utilizando a plataforma LimeSurvey.

BANCA QUALIFICADORA

No dia 13 de Julho fizemos nossa apresentação de defesa à banca qualificadora, tive a honra de ser ouvida e avaliada pela Dra. Suzana Araújo, Dr. Júlio Adam e a minha orientadora Dra. Laude Brandenburg.

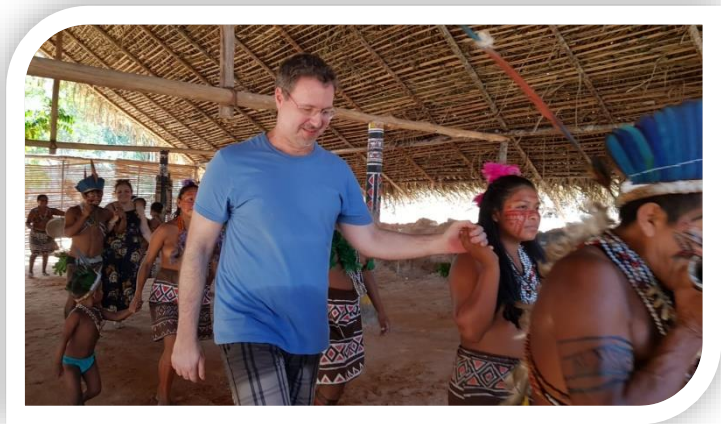


Seria injusto de minha parte não enfatizar a significância desse momento. Refazendo em minha mente todo o percurso da minha história, percebo o quanto a ação poderosa e infalível da graça de Deus esteve comigo em todas as etapas.

Ressalto as palavras carinhosas, que tanto me emocionaram, do Prof. Júlio Adam ao mencionar o meu memorial e o quanto a estrutura do trabalho estava organizada e bem estruturada. Suas preciosas sugestões foram fundamentais para o

enriquecimento da tese, uma delas foi Batismo e Educação de Pedro Kalmbach em que discorre o valoroso e disciplinado processo permanente de instrução cristã.

Outro momento que destaquei foi quando ressaltou que a Igreja que se preocupa com



a Educação Cristã é uma Igreja que não tem receio de ser criticada. E nesse ponto, enfatiza o quanto a IEADAM e a FBN têm realizado atividades no campo científico, sugerindo que futuramente deveríamos criar grupos de pesquisa a fim de

estudar o fenômeno do crescimento da pesquisa dentro dessas instituições, as quais eu faço parte ativamente. **Obrigada, Dr. Júlio Adam! por ter acreditado nessa parceria solidária entre norte e sul, pentecostais e luteranos, homens e mulheres construindo pontes através do conhecimento.** Gratidão à querida Dra. Suzana Araújo, por abrir um espaço em sua vida tão corrida e participar de mais um momento de minha formação.



perspeDe igual maneira, destaco as orientações recebidas da minha orientadora, Dra. Laude! sua característica de fácil adaptação me chamou a atenção

e penso que nos identificamos uma com a outra com afetos eternos. Presto, portanto, minha reverência à sua multi-



inteligência e o espírito de menina feliz que torna-se uma marca “louvável” – “Laude”, de sua pessoa.

Após a banca de qualificação seguimos organizando e reestruturando a Tese conforme todas as observações e sugestões evidenciadas.

Minha gratidão aos outros queridos professores e professoras da EST que também compartilharam conosco além de conhecimentos e experiências, sua cultura, carinho, amizade e o sonho de contribuir com uma teologia que faça sentido para a Amazônia e América Latina.

São eles; Gisela Streck; Iuri

Reblin; Rudolf Von Sinner; Remí Klein; Valério Shaper.



APÊNDICE 2 – CORDEL PEDAGÓGICO²⁴⁵

Companheiro educador, companheira educadora

Olha só a confusão

Receita ou Denúncia

É a didática em questão.

Humanismo não é tudo

Nem ainda o ideal

Mas o cerne do processo

É a relação interpessoal,

Escola Nova é tendência

Todos querem, vamos lá!

Aí vem outra proposta

Que a esta vai superar

Tecnicismo é que é bom

Neutro e instrumental

Não contextualiza e também

Tem visão unilateral.

Paulo Freire, no entanto,

Tem proposta diferente

O educador pra ele

É humilde e competente.

Corre riscos, aceita o novo

Rejeita a discriminação

Critica o pensar errado

E faz tomada de decisão.

Quando ensino eu aprendo

É diálogo, reflexão

Mudança, curiosidade

Com muita convicção.

Ensinar requer pesquisa

Sem nunca fugir da ética

Saber escutar, querer bem

Seguindo sempre uma estética.

O compromisso é abrangente

Requer rigorosidade

Não esquecendo porém

Nossa generosidade.

O processo de educar

É complexo e dá trabalho

Devo rever minha prática

Se ajudo ou atrapalho!

Espero sinceramente

Que os colegas graduandos

Possam dizer, todos eles

Que bom estou educando.

À professora Valéria

Que nos ensina Didática

Nos mostrou que a educação

Não é uma coisa estática.

²⁴⁵ Trabalho da disciplina “Didática”, do Curso de Pedagogia, na UFAM, em 1998.